



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

ANDREANE DIAS DA COSTA

“A GENTE NÃO QUER SÓ CANUDO”

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2017

Andreane Dias da Costa

“A gente não quer só canudo”

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT Campus Universitário de Miracema, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, sob a orientação da Professora Doutora Bruna Irineu.

Miracema do Tocantins, TO

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C837 ◆ Costa, Andreane Dias da.
"A gente não quer só canudo". / Andreane Dias da Costa. – Miracema,
TO, 2017.
96 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Serviço Social, 2017.

Orientadora : Bruna Irineu

1. Serviço Social. 2. Formação profissional. 3. Movimento estadual. 4.
ENESSO. I. Título

CDD 360

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

ANDREANE DIAS DA COSTA

“A GENTE NÃO QUER SÓ CANUDO”

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT Campus Universitário de Miracema, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, sob a orientação da Professora Doutora Bruna Irineu.

Data de Apresentação: ____ / ____ / ____.

Banca Examinadora:

Professora Doutora Bruna Irineu – Orientadora – UFT.

Professora Doutora Célia Maria Grandini Albiero – Examinadora – UFT.

Professor Doutora Marilía de Fátima Marques Lopes Golfeto – Examinadora – UFT.

Com muito carinho e alegria dedico:

A meus gatos/as o qual foi companheiros nas madrugadas de estudos.

A minha família tem alegria de formar uma filha em uma universidade pública.

Ao grande amor da minha vida Vitor Castro.

As meus filhotes da militância: Andreia, Analu, Alex, Willy.

Aos grandes guerreiros/as que lutam pela emancipação humana e política da nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Com força de uma revolucionária que me tornei e com alegria venho agradecer a Deus, e todos/as em especial que fizeram parte da minha vida. E primeiramente #FORA TEMER! Seguimos na luta e na resistência.

A minha família:

Minha mãe Eva sempre dedicada aos filhos foi a primeira pessoa que me abraçou e chorou comigo, quando passei no vestibular, a meu pai homem aventureiro e guerreiro trabalhou muito para nos criar, sempre sonhou em ver um filho ou filha cursando uma universidade, sou orgulho dele, sempre fala para seus amigos eu tenho uma filha que estuda na UFT. Á ele dedico essa TCC. As minhas irmãs Luana e Cida e Ruth que sempre estiveram presente de formas diversas na minha formação. A meu irmão Alessandro a quem tenho grande carinho e irmandade agradeço por tudo, aos demais parentes agradeço o carinho.

Como e lindas as lembranças da minha turma 2010/2 as primeiras amizades, as primeiras dificuldades. Os nossos churrascos de sexta-feira juntava a galera do Serviço Social toda era uma farra boa. Meu primeiro grupo de trabalho Vinicius, Jheyicy, Rogério, Thiago, Drika, baiano, Luciana, Lidiane, Maria Quixaba, Vinícius, erámos inseparáveis, sempre tirávamos as melhores notas. Guardo com carinho boas lembranças dessa turma aguerrida sempre foi unida em tudo.

As/os queridos professores que passaram por minha formação e compartilhou acesso ao conhecimento de algo desconhecido no inicio, mas essencial para nossa formação, como era difícil entender José Paulo Netto, Marx parecia bicho de sete cabeças. Mas em nome dessas professoras tenho carinho e admiração: Marília, Jaqueline quadrado, Rejane, Giselle, Gislene, Vânia Passos, Célia Abieiro, Monique, Amanda Vaz, Sabrina Celestino, Josenice, Genilson, Rose Santos. Ao professor mais revolucionário que conheci Wescley você abriu horizonte de conhecimentos de luta e revolução dentro de mim, professora Renata a qual tive a honra poder ser além de aluna teve a oportunidade de compartilhar momentos especiais.

Também dedico esse projeto aos motoristas, Fábio, Florisval, seu Damião, Gilvan. Também os vigilantes sempre atenciosos, pelas conversas divertidas nos bancos do bloco admirativo, pelas tias e tios da limpeza com vocês aprendi que a luta pela classe trabalhadora começa a parti da do momento que solista realidade do trabalho precário dos terceirizados dentro da UFT, e também um instrumento de intervenção e luta quando participei do protesto confecção dos cartazes para pagamentos dos salários atrasados, e o debate com a diretora do campus sobre a repressão desumana e eles, os terceirizados fazem parte da UFT, devem ser

respeitados e vistos. Agradeço os bons dias, boa noites tímidos e conversas curtas, mas alegres nos espaços da UFT, muitos servidores tratam eles como seres invisíveis, isso é triste! E preciso lutar pelos direitos deles também. Agradeço aos técnicos pelos momentos tensos de resolver problemas durante a formação e os debates nas greves da categoria.

Agora vem os agradecimentos a uma amiga muito querida! Se não fosse pelo incentivo dela não estaria na universidade, Luciane você trouxe o espírito aventureiro para uma menina do interior que achava que vida só era trabalhar e casar, rs. Agradeço a você ter me livrado de um casamento, ter incentivado a conhecer o mundo e fazer uma faculdade para eu ser uma pessoa melhor, sou grata por tudo que fez na minha vida. E dedico a você também.

A minha querida Andréia Andrade, hoje o que seria de mim sem você, como o destino nos aproximou no CORESS de 2015 a ida para Mato Grosso. O retorno e responsabilidade de fazer o ERESS em Miracema, nossas longas noites de construção e dos lanches, como se esquecer do amanhecer contra maioria penal. Nossos momentos no Rio de Janeiro, várias viagens a Brasília, nossas conversas sobre a vida, das nossas jantãs, almoços e muita coca para alegrar nosso bucho, seremos grandes assistentes sociais e seremos as futuras professoras do curso de Serviço Social de Miracema, rs. Nossos temos uma história linda juntas as de companheirismo e confidências dos momentos difíceis, alegres. Amo-te muito, sou grata por ter uma amiga revolucionária amiga guerreira e alegre, sei que viveremos grandes momentos ainda.

A Liliane uma menina forte, tímida e guerreira que cativou meu coração, como emocionante a marcha das margaridas, quando nos aproximamos e nasceu uma amizade, carinho respeito admiração e companheirismo nas lutas da vida e na militância. E nos reuniremos muitas vezes ainda para comer macarrão e uma boa coca gelada e vamos dar muitas gargalhas adoro seu jeito meigo de se importar comigo e eu com você.

A meu querido amor e companheiro Vitor Castro, agradeço aos longos debates políticos durante a madrugada, a paciência nos momentos de estresse da construção desse projeto, você despertou em mim os sentimentos mais lindos de uma vida revolucionária de luta, pude aprender através da sua intervenção nos espaços deliberativos da UFT sobre a organograma da universidade, a ser menos briguenta, risos, mas saber fazer a crítica no momentos certos. As nossas viagens nas manifestações em Brasília, Salvador uma construção do nosso coletivo onde conseguimos levar acadêmicos/as dos sete campi para o CONUNE, participar das mesas históricas das nossas história de lutas e resistência do seu lado, agradeço seus abraços protetores em momentos difíceis, e conseguimos superar juntos, desse momento da união das escovas de

dentes, estou muito feliz por essa nova etapa em nossas vidas, amo você com todo carinho e respeito do mundo.

Agora vem aquele parágrafo da militância, aquelas pessoas que fizeram parte da sua formação além da sala de aula, a querida Monielle uma militante forte e determinada que deixou, sua história de luta em Miracema e na época de sua gestão fez o CORESS na UFT, Infelizmente não a registro, mas os frutos da gestão de luta e resistência no curso, ao Marcos ex-Coordenador da Região IV o que pegou na minha mão e mostrou a ENESSO, abrindo horizonte de conhecimento e formação política no MESS, aos da gestão 2014/2015 CR Adrià, Caic, Gilma, Renata, Norise, Kallyta, Thays, Osvaldo, Jessé, Eulina companheiros/as de profissão a quem tenho profundo admiração e respeito com nosso grito de resistência ao ERESS 2015, ENESSO ENESSO , ENESSO É PRA LUTAR ! .

Também venho agradecer a toda comissão organizadora do ERESS, vocês fizeram um brilhante trabalho, em especial Ariolene, Rodrigo, Andreia e professores, UNITINS, ITOP, ULBRA, nos ajudaram a enfrentar o boicote do evento, aliás, 5 notas de repúdio e uma famosa frase: #TEVEERESSSIM. Agradeço a região IV pela expressiva participação nesse evento histórico da nossa região. Também dedico a todos/as aos militantes que conheci em vários congressos que participei, foi maravilhoso partilhar momentos inesquecíveis do lado de vocês, lembranças e carinhos sempre levarei comigo.

Ao meu ex-chefe Gilvan a quem sempre foi compreensivo no meu período de formação acadêmica, Hesu e Tony, Larissa e Luciana no projeto KTEPO, ao Igor Brito (e vó Nenem pelas palavras sábias) que foi um companheiro na época prestativo quando estava fazendo o projeto de pesquisa emprestando seu computador. A Daiane Lucena que me deu dicas importantes sobre a escrita acadêmica. A minha querida supervisora de estágio Janaina Costa, pelo seu compromisso com suas estagiárias na sua prática profissional. Aureliano que sempre foi amigo e companheiro, a Thallyta minha linda flor que fez viver momentos únicos ao seu lado, minha linda que amo. A Shterfany minha amiga psicóloga por conselhos, boas risadas e muitos almoços de saídas divertidas sou grata por tudo. Analu, Andréia, Alex e Willy meus filhotes da militância esses tem um jornada e responsabilidades nas bandeiras de lutas. Ao Dilermando diretor de projetos da Petrobras agradeço pelo tempo de aprendizado. A Amanda Teixeira e Alynne Kelly e Aline Sores seguiremos em marcha que todas sejamos livres. A minha sogra Eliana a quem tenho carinho e respeito e admiração pela profissional que é, agradeço pelo melhor presente do mundo os livros que contribuí muito para construção do projeto.

Agradeço aos meus entrevistados/as por ter compartilhados relatos históricos sobre a gestão do CASS no curso de Serviço Social, suas lutas e resistências e também conquistas, atualmente serem profissionais comprometidos com o MESS e o projeto ético-político.

Agradeço a minha linda orientadora e militante doutora Bruna Irineu, por não ter desistido de mim, e ter compreendido meus momentos difíceis no processo de escrita do TCC, agradeço pelas dicas e por ter sido uma parte fundamental na minha formação e também minha inspiração como profissional.

Agradeço antecipadamente a minha banca por tirar um momento para ler meu trabalho, também compartilhar dicas e correções durante da defesa da monografia, também por partilhar esse momento de superação e conquista na reta final de uma graduação.

Por fim agradecer a todos/as que estarão presentes nesse momento tão especial da minha vida, de alegrias, choro, emoção e uma nova etapa na minha vida pessoal e profissional. Abraços de luta.

Queria a sabedoria do poeta pantaneiro
De beijar miudezas, de laçar pedaços
Sufoco-me no peso do tudo
Abraço o mundo e tropeço em meu quintal
Tenho apego pelas grandes coisas
Pelas grandes causas, por léguas de caminhadas
Afogo-me no horizonte não por vocação,
Muitos menos por vaidade,
Talvez, por desespero
Queria a tranquilidade do agora
Mas me embriago na História
Sufoco-me no amanhã e sumo
Capaz de enfrentar multidões
Incapaz de conversar com um desconhecido
Corajoso para mudar o mundo
Tremendo de medo do cotidiano
Feroz contra grandes questões
Caindo de cara nas trivialidades
Forte para dizer “eu te amo”
Reticente no “bom dia” automático
Herói na fileira das lutas,
Anti-herói na fila do pão
Sempre tanto, sempre quanto,
Sempre muito, muito sempre
Muita raiz, muita semente
A vida pesa como um grande poema de uma só estrofe
E a força para carregá-la é tão grande
E a força para escrevê-lo é tao dura
Tanto e quanto a frigidez do dia-a-dia
E por isso a poesia
E por isso a ousadia
De pelo menos aqui
Ser menos
Ser pouco
E exigir somente ser

Quando o mundo não é o meu quarto
[Wescley Pinheiro](#)

RESUMO

A educação pública brasileira tem sofrido cortes, fragilizando o tripé ensino, pesquisa e extensão na universidade. Soma-se a isso a onda conservadora que assola o país, trazendo imensos retrocessos de ordem política e social. Todavia, os sujeitos políticos vêm se organizando contra essa ofensiva neoliberal, em defesa de uma universidade pública e de qualidade. Atualmente no Tocantins, metade dos cursos presenciais de Serviço Social estão fechando suas portas. Ou seja, em um momento tão difícil em que vemos recrudescimento das políticas sociais no país, vemos a fragilização da formação do profissional do Serviço Social. A luta por uma formação de qualidade e da valorização profissional, bem como o entendimento do projeto ético-político começa dentro da sala de aula e, nesse sentido, o Movimento Estudantil do Serviço Social (MESS) precisa manter a sua postura de protagonista histórico nas lutas sociais do país. Após a Ditadura Militar (1964-85), o movimento estudantil nacional, passa a se reorganizar a partir dos anos 70, após mais de uma década de perseguição e repressão. Em 1978 foi realizado o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, na cidade de Londrina (PR). A SESSUNE, que garantia a auto-organização dos estudantes de Serviço Social a nível nacional, rompe com a UNE em 1993, e começa a se chamar ENESSO: Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. A ENESSO participou ativamente de inúmeros momentos e lutas importantes para o movimento estudantil, conquistas sociais e para a própria valorização dos profissionais da área, como a reformulação do Código de Ética, a consolidação do Projeto ético-político, a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, contra a expansão do ensino EAD no país, entre outras. No Tocantins, mais especificamente no curso de Serviço Social de UFT de Miracema, o MESS em 10 anos também teve várias conquistas, como a abertura do campus de estágios na cidade de Miracema e nos municípios circunvizinhos, realização e participação de eventos da ENESSO, van do estágio para Palmas, aberturas de concursos e a consolidação do curso no campus. O conhecimento das pautas pertinentes à classe trabalhadora, uma perspectiva crítica sobre a sociedade e seus antagonismos de classe, diversidade e amplitude, o contato com diversos setores dos movimentos sociais e profissionais do Serviço Social, são algumas das perspectivas que o/a estudante de Serviço Social terá contato engajado através do MESS. A formação do profissional de Serviço Social deve articular as dimensões ético-política, técnica-operativa e teórico-metodológica, logo a participação no MESS proporciona ao estudante o engajamento em sua formação, de maneira crítica, com o projeto profissional do Serviço Social. Deste modo, torna-se indispensável articular a formação acadêmica à trajetória de participação social no movimento estudantil. O engajamento com as

lutas sociais é fundamental para construção da identidade profissional e de um exercício profissional comprometido.

Palavras-chave: Serviço Social. Formação Profissional. Movimento Estadual. ENESSO.

ABSTRACT

The Brazilian public education has undergone cuts, weakening the tripod teaching, research and extension in the university. Add to this the conservative wave that plagues the country, bringing immense setbacks of political and social order. However, political subjects are organizing against this neoliberal offensive, in defense of a public university and quality. Currently in Tocantins, half of the Social Work presential courses are closing their doors. In other words, at such a difficult moment when we see a recrudescence of social policies in the country, we see the weakening of the formation of the Social Work professional. The struggle for a quality education and professional appreciation, as well as the understanding of the ethical-political project begins within the classroom, and in this sense, the Social Work Student Movement (MESS) needs to maintain its position as a historical protagonist in the social struggles of the country. After the Military Dictatorship (1964-85), the national student movement began to reorganize after the 1970s, after more than a decade of persecution and repression. In 1978 was held the first National Meeting of Students of Social Service, in the city of Londrina (PR). SESSUNE, which guaranteed the self-organization of Social Service students nationwide, broke with UNE in 1993, and began to be called ENESSO: National Executive of Social Work Students. ENESSO actively participated in countless important moments and struggles for the student movement, social achievements and the appreciation of professionals in the area, such as the reformulation of the Code of Ethics, the consolidation of the Ethical-Political Project, the approval of the ABEPSS Curricular Guidelines, against the expansion of EAD education in the country, among others. In Tocantins, more specifically in the Miracema UFT Social Service course, the MESS in 10 years also had several achievements, such as the opening of the internship campus in the city of Miracema and the surrounding municipalities, the realization and participation of ENESSO events, van from the internship to Palmas, openings of competitions and the consolidation of course on campus. The knowledge of the working class guidelines, a critical perspective on society and its antagonisms of class, diversity and breadth, the contact with several sectors of social movements and professionals of Social Work, are some of the perspectives that the student of Service Social will have engaged contact through MESS. The formation of the Social Work professional must articulate the ethical-political, technical-operative and theoretical-methodological dimensions, so the participation in the MESS provides the student with the engagement in its formation, in a critical way, with the professional project of Social Work. In this way, it is essential to articulate the academic formation to the trajectory of social participation in the student movement. Engagement with

social struggles is fundamental for the construction of professional identity and a committed professional practice.

Keywords: Social Service. Professional qualification. State Movement. ENESSO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Caracterização dos/as sujeitos/as de pesquisados.....	64
Quadro 02: Posicionamentos políticos-culturais.....	65
Quadro 03: Participação nos eventos da ENESSO.....	74

LISTAS DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social
ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ALEITS	Associação Latina Americana de Ensino Pesquisa Serviço Social
CA	Centro Acadêmico
CASS	Centro Acadêmico de Serviço Social
CEB	Conselho de Entidade de Base
CELAETS	Conselho Latino Amricano de Ensino e Pesquisa Serviço Social
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CFAS	Conselho Federal de Assistentes Sociais
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONESS	Conselho Nacional de Entidades de Estudantes de Serviço Social
CORESS	Conselho Regional de Entidades de Estudantes de Serviço Social
CONDIC	Conselho Diretor do Campus Universitário de Miracema
CONEP	Comissão Nacional de Ética em pesquisa
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
DA	Diretório Acadêmico
DCE	Diretório Central dos Estudantes
EaD	Ensino à Distância
ENESS	Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social
ENESSO	Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social
ERESS	Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social
ELESS	Encontro Local de estudantes de Serviço Social
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IES	Instituições de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ME	Movimento Estudantil
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MESS	Movimento Estudantil de Serviço Social
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PEPP	Projeto Ético Político Profissional

PEN	Planejamento Estratégico Nacional
PER	Planejamento Estratégico Regional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
SESUME	Subsecretária Nacional de Serviço Social da UNE
SNFPMESS	Seminário Nacional de Formação Profissional do Movimento Estudantil de Serviço Social
SRFPMESS	Seminário Regional de Formação Profissional de Movimento Estudantil de Serviço Social
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNB	Universidade de Brasília
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNITINS	Fundação Universidade do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	SERVIÇO SOCIAL E OS PROJETOS EM PAUTA: PROFESSIONAL E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	22
2.1	Brasil: aspectos históricos	22
2.2	Serviço social: do historico a contemporieidade.....	28
2.3	O projeto ético político do serviço social.....	34
2.4	Formação profissioanal	38
3	MOVIMENTOS SOCIAIS E A RELAÇÃO COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL	42
3.1	Em tempos de resistência	42
3.2	“As bases vão a luta com ENESSO	49
3.3	Uma década de desafios e lutas no curso de serviço social na UFT	52
4	O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA REALIDADE DA UFT E NA RELAÇÃO COM CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM MIRACEMA DO TOCANTINS....	59
4.1	Procedimentos metodológicos	59
4.2	Conhecendo os/as suejtos/as da pesquisa.....	64
4.3	O movimento S.O.S Unitins e o nascimento da UFT	67
4.4	A vivência dos/as militantantes do movimento estudantil de serviço social da UFT campus de Miracema.....	70
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	84
	APÊNDICES.....	93
	ANEXO.....	104

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso busca traçar a trajetória histórica da implantação do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), entre os anos de 2007 a 2017, como se deu a sua inserção no ambiente acadêmico e como o movimento estudantil do Serviço Social atua/atuou na formação acadêmica dos/as acadêmicos/as do curso de Serviço Social da UFT do campus de Miracema do Tocantins. A necessidade dessa temática é termos a compreensão da participação dos/as acadêmicos/as nos espaços do MESS, em sua atuação diária e na construção de estratégias de luta para o fortalecimento do MESS.

Cabe ressaltar a importância do Movimento Estudantil de Serviço Social na formação acadêmica e profissional dos/as estudantes do curso. Neste sentido, este trabalho de pesquisa científica vem para contribuir com a construção do conhecimento mais aprofundado da temática e documentar a história do movimento estudantil de Serviço Social no curso de Serviço Social na UFT, a partir da atuação do Movimento Estudantil na Formação Profissional de Serviço Social do Campus de Miracema na UFT junto às gestões do CASS de 2007 a 2017. Para tal, deve-se compreender as relações da militância política entre as gestões do CASS e os/as acadêmicos/as do curso sobre como se organizava referente às lutas e conquistas durante esses 10 anos de implantação do curso.

Diante das entrevistas realizadas com os/as ex-membros da diretoria do CASS e analisando a sua inserção nos espaços políticos estudantis, contextualizou-se como foi a articulação entre a militância do Serviço Social com os movimentos sociais, juntamente com ABEPPS e em conjunto com CFESS/CRES e a ENESSO. Portanto, este estudo tem como objeto de pesquisa o processo de conhecimento sobre a construção do movimento estudantil do Serviço Social pautado no projeto ético-político no curso de Serviço Social na formação acadêmica.

Dentro os objetivos traçados que nortearam a pesquisa, surgiram algumas questões que serviram de direção para a investigação, tais como: como se dá articulação do movimento estudantil nas bandeiras de luta da categoria na realidade? De que forma os estudantes percebem sua inserção no Movimento Estudantil de Serviço Social na UFT? Quais os limites e desafios no desenvolvimento das ações do MESS na realidade do curso? Assim, buscou-se neste trabalho trazer luz a essas questões, que são importantes para a compreensão da importância da atuação dos/as estudantes no MESS.

A pesquisa faz um apanhado geral sobre o movimento de reconceituação do Serviço Social, a inserção nos movimentos sociais, a história da ENESSO (Executiva Nacional

Estudante de Serviço Social) enquanto entidade estudantil, seus objetivos e sua organização, bem como os eventos, seminários, mesas de debate e reflexões que nos proporcionam ter um leque de temáticas a serem discutidas nesses espaços, possibilitando inserção e aperfeiçoamento profissional.

Dentre as metodologias que o conhecimento científico faz uso para captar a realidade, utilizou-se o método histórico-dialético, por considerar que este é o método que consegue fazer a apreensão da realidade a ser estudada. Através de uma abordagem qualitativa esclarece que o materialismo histórico é “a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade de sua evolução histórica social dos homens” Triviños (1987, p.51). A coleta de dados aconteceu através de entrevistas com os/as ex-membros do CASS a partir da primeira gestão de 2007 até 2017, abordando todo processo de consolidação do curso e também das gestões nesse período. Temos, portanto, 4 entrevistados/as que expressaram sua própria trajetória, com apontamentos sobre a especificidade vivida durante a gestão.

Fazemos aqui um apanhado geral sobre os 81 anos de Serviço Social no Brasil, onde para o cenário político e econômico do Brasil na década de 30 era momento de agravamento da questão social, que passava por transformações societárias no modo de produção, índices elevados desempregos e condições de trabalhos precários, temos assim inserção da classe operária no cenário político como aponta Carvalho e Iamamoto (1983, p.45).

Segundo a Iamamoto e Carvalho (1983, p.46) o serviço social tem sua raiz proveniente na igreja católica, com ações sociais e práticas assistencialistas. Com as mudanças do cenário político essas ações intervenções da igreja católica vão perdendo sua hegemonia, exigindo do agente social uma técnica e, a partir daí, o serviço social tem suas ações tecnicistas, surgindo os primeiros cursos e a primeira escola de serviço social no Brasil, onde dessa forma os agentes sociais teriam uma formação técnica para atender a demanda do estado. Temos então a regulamentação do estado da profissão.

Nesse contexto é possível ver o início dos primeiros movimentos de mudança na formação e reformulação dos conceitos do ensino da igreja católica dentro das escolas de serviço social. Em 1946 é criada a Associação Brasileira de Escola de Serviço Social (ABESS), e sua função vem para estabelecer uma metodologia de ensino diferente da grade curricular das escolas de serviço social, que nos depois, passou a se chamar Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Em 1953 temos promulgada a lei nº 1.889, em 13 de junho 1953, lei que institui a graduação em serviço social como Ensino Superior. Nesse período já tínhamos mais escolas de serviço social no Brasil, (dados esses que são aprofundados no primeiro capítulo), e a

promulgação da lei foi considerada uma conquista importante para categoria. Em 1952 é criado o Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS), esse conselho foi criado para fiscalizar e orientar a profissão e elaboração do Código de Ética. Atualmente chama-se Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

Após dois congressos, um em Araxá (MG) e outro em Teresópolis (RJ), uns dos marcos do movimento de reconceituação, com aprofundamentos teóricos, acontece em 1979 o “Congresso da Virada”. Nessa época, o país se encontrava sob regime militar: a profissão e classe trabalhadora, movimentos sociais, movimento estudantil e sindicatos lutavam pela redemocratização do país, que vivia um dos momentos mais violentos de sua história. De acordo com Bráz (2009, p, 712), considera dois fatores decisivos nesse congresso: a participação massiva do movimento estudantil no curso de serviço social o qual, na época, era SESUME (uma secretaria dentro da diretoria da UNE), além do fortalecimento entre as entidades profissionais e estudantis, a influência teórico-política, na profissão com a politização e mobilização do movimento de reconceituação.

Na década 80 temos o retorno à democracia do país, o serviço social se faz presente juntamente com a classe trabalhadora, os movimentos sociais e movimento estudantil nesse momento histórico do país. Temos intensos debates sobre a reformulação do Código de Ética de 1986, a aproximação com marxismo na profissão, e também o início da consolidação do projeto ético-político, todos os referentes se consolidam na década de 90, com avanço das diretrizes curriculares de 1996, um instrumento de luta contra a reforma do ensino superior no país. Essas conquistas éticas do processo histórico, da negação do conservadorismo e afirmação dos valores emancipadores, com uma base social mantida na resistência contra ordem vigente, criam um mecanismo de luta e resistência no projeto societário de igualdade.

Nesse clima histórico do Serviço Social temos a organização do movimento estudantil. “Especialmente pelos quadros docentes marcados por lutas sociais e estudantis da década anterior, de influxos teóricos e críticos” Paulo Netto (2008 p.130,131). Podemos observar a participação dos estudantes nos movimentos estudantis e sociais e ao longo dos séculos. Foi oficializado com a criação da UNE (União Nacional dos Estudantes), em 1937 o “movimento estudantil ampliando as decisões antes apenas regionais, agora nacionalmente com todos os estudantes, fortalecendo suas lutas nível nacionais em busca da democracia” (ENESSO gestão 06/07, p 01), construindo uma história de luta, interrompida pelo Golpe Militar.

Em 1992, da antiga SESUME, nasce a ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social). Após várias colocações e questionamentos sobre a União Nacional dos Estudantes, a ENESSO rompe com a UNE e se organiza de forma independente em seu próprio

encontro nacional o ENESS. A ENESSO é a entidade que representa os estudantes do curso de Serviço Social nacionalmente, pois no “seguimento estudantil da categoria concede um conjunto de objetivos organizativos no sentido de contribuir legitimar fortalecer a posição da categoria” (ENESSO, 2014, p. 4.).

Dessa forma nasce o anseio de conhecer a realidade de 10 anos do MESS no curso de Serviço Social na UFT campus de Miracema, tornando-o projeto de TCC, o que vem ao encontro de conhecer os/as sujeitos/as de pesquisa, suas contribuições nesse processo, conhecimentos teórico e o seu envolvimento nas bandeiras de luta da categoria.

O processo de construção dessa pesquisa exigiu da pesquisadora uma dedicação para o levantamento dos principais fatos os quais envolvem o objeto de pesquisa. Com um aprofundamento teórico nas leituras, este trabalho acadêmico é norteado pela perspectiva do materialismo histórico-dialético. No entanto esse tema trouxe também dúvidas, questionamentos e anseios, além de uma vontade gritante de intervir na realidade.

O estudo está estruturado da seguinte forma: após os agradecimentos, possui resumo e introdução, seguidos de três capítulos e considerações finais. Finalizando com as referências, os apêndices e anexos.

O primeiro capítulo traz estudos dos aspectos políticos e econômicos do Brasil a partir de Quijano (2005, p.37) “o capital existe apenas como o eixo dominante da articulação conjunta de todas as formas historicamente conhecidas de controle e exploração do trabalho, configurando assim um único padrão de poder histórico-estruturalmente heterogêneo”. Nesse contexto a atuação do Serviço Social, [...] caminhará no sentido de participar coletivamente do processo de produção de novas relações sociais e da criação de alternativas peculiares de enfrentamento da relação capital/trabalho. (MARTINELLI, 1995, p.148).

Neste sentido a prática profissional deve está ligada ao projeto profissional “[...] que exige de nós esforço permanente do aprimoramento intelectual, estratégico e tático”, Teixeira (2009, p.17). Seguido nessa linha, as “diretrizes curriculares sob a direção do projeto ético-político mantêm-se como referência de luta e resistência, na defesa de uma educação e na perspectiva do fortalecimento das lutas sociais”.

No segundo capítulo desta pesquisa temos um estudo sobre os movimentos sociais, estes que são considerados aqueles movimentos populares cobram, protestam, que resistem, que se recusam, inerentes á ação emancipatória que está posta nos horizontes de lutas, os mesmos que se unem, se reconhecem, se inspiram, e se preparam para nossos confrontos. Ribeiro (2008, p.67) Os movimentos sociais tem seu protagonismo de luta na sociedade pela conquista de direitos sociais. Ainda é discutido no mesmo capítulo, a questão do Movimento Estudantil, que

utilizou-se de autores para fundamentar teoricamente tal movimento, dentre eles Hobsbawm apud Vasconcelos (2003, p.03), na sua concepção, considera que, “[...] tais movimentos são, por sua natureza descontínuos e transitórios.” Podemos assim ressaltar que o movimento estudantil é apenas durante a formação acadêmica, sendo passageiro, porém há a transição do movimento estudantil para os movimentos sociais, que é algo permanente na nossa sociedade, afinal de contas, sempre estamos nos organizando e mobilizando pelos nossos direitos.

No terceiro capítulo discorreremos sobre a metodologia utilizada para nortear o estudo, “Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa.” Gil (2002, p.162). Desta forma, abordou-se o processo de construção de pesquisa, também um breve histórico sobre o “S.O.S UNITINS”, em seguida o resultados e discussões analisando as falas dos/as entrevistados/as. Nas considerações finais, são apresentados apontamentos sobre período de estudo, reflexões e proposições. E, por fim, referências, apêndices e anexos, complementando o trabalho acadêmico.

O presente trabalho é um estudo teórico sobre o MESS no curso de serviço social da UFT, juntamente com interlocutores da pesquisa os ex presidentes do CASS e sua trajetória na luta por uma formação de qualidade e uma universidade pública, classista, autônoma, laica, de qualidade e democrática, desta forma, busca-se gerar o debate e, por conseguinte conhecimentos acerca do Movimento Estudantil como um dos estágios da formação profissional.

A escolha do tema deste trabalho dialoga com a do Encontro Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESS) realizado em 1992, o qual teve como tema “A gente não que só canudo”, o que trouxe a discussão da importância da atuação do estudante de Serviço Social no movimento estudantil como imprescindível para sua própria formação enquanto profissional. A falta dessa atuação resulta em profissionais de visão estreita e mercadológica, ou seja, não adianta posteriormente cobrar-se a maior participação desses profissionais nas discussões que transcendem ao espaço de trabalho se desde a graduação, foram instruídos a se renderem à lógica institucional vigente. Nessa luta se dá a união com os movimentos sociais. E a unificação da ENESSO, CFESS-CRESS E ABEPSS através do MESS, o que é primordial para atuação do profissional do Serviço Social.

2 O SERVIÇO SOCIAL E OS PROJETOS EM PAUTA: PROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 Brasil: aspectos históricos

O processo de implantação pré-capitalista começa a partir das primeiras navegações, da constituição da América e do capitalismo colonial formando um padrão eurocentrado¹ utilizando um regime escravista, de dominação, emergindo assim uma imigração em massa de europeus que controlavam a força de trabalho bem como os meios de produção e os produtos em torno do capital e do mercado Mundial, pois a escravidão no Brasil era capaz de garantir a produção em grande escala voltada para o mercado europeu.

Segundo Quijano (2002) há uma classificação racial de população, e a velha associação das novas identidades raciais dos colonizados categorizando: índios, negros e mestiços, permitindo assim essa formação social escravista que ainda tem seus resquícios na sociedade brasileira.

[...] Na medida em que aquela estrutura de controle do trabalho, de recursos e de produtos consistia na articulação conjunta de todas as respectivas formas historicamente conhecida, estabelecia-se, pela primeira vez na história conhecida, um padrão global de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos. E enquanto se constituía em torno de e em função do capital, seu caráter de conjunto também se estabelecia com característica capitalista. Desse modo, estabelecia uma nova, original e singular estrutura de relações de produção na experiência histórica do mundo: capitalismo mundial (QUIJANO, 2002, p. 02).

Partindo desse pressuposto de transformações e mudanças no mercado mundial e as crises estruturais do capital, mudanças no mundo do trabalho, Coutinho, 2003 apud Gramsci, (Caderno de Cáceres, 4, p.248) usa Gramsci quando ele fala que “Na América a racionalização determinou a necessidade de elaborar um novo tipo humano, adequado ao novo tipo de trabalho e do processo produtivo”. Sistematizaremos nesse ponto a seguinte questão de que: o sistema pré-capitalista no Brasil era colonizado pelos países da Europa Central de forma feudal.

As formas de implantação do capitalismo no Brasil acontece à partir do controle do trabalho e exploração do controle de produção, categorizando assim o modelo de produção

¹Quando referimos ao eurocentrado entendemos este como um novo padrão de poder mundial. Um dos eixos fundamentais desse padrão de poder é a classificação social da população mundial de acordo com a ideia de raça, uma construção mental que expressa à experiência básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial, incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo. Esse eixo tem, portanto, origem e caráter colonial, mas provou ser mais duradouro e estável que o colonialismo em cuja matriz foi estabelecida. Implica, consequentemente, num elemento de colonialidade no padrão de poder hoje hegemônico. (QUIJANO, 2002, p.1).

capitalista, ou seja, a supremacia burguesa frente ao proletariado, ou seja controle sobre a classe trabalhadora: alienando e explorando, oprimindo a classe produtiva da sociedade. “O controle do trabalho no novo padrão de poder mundial constituiu-se, assim, articulando todas as formas históricas de controle do trabalho em torno da relação capital-trabalho assalariado, e desse modo sob o domínio desta” Quijano (2002, p.05).

Na implantação do capitalismo no Brasil, podemos ver que mudam são as roupagens do colonial/moderno que estão sempre juntos Quijano (2002). No Brasil temos transformações históricas diferentes dos outros países capitalistas. Faremos aqui um resumo rápido e histórico, sobre a formação econômica e política na seguinte ordem: colonização, independência, abolição da escravatura, implantação da república (a nova e velha república), Golpe Militar (este será abordado no segundo capítulo com mais profundidade), início dos movimentos de reivindicações da classe trabalhadora, movimentos sociais, estudantil, negro, feminista, ambientalista, etc.

O modo de produção capitalista começou no Brasil à partir do século XVIII ao XIX², através da divisão do trabalho, propriedade privada e meios de produção, antes feita à base de troca (feudalismo) agora sendo compra e venda de mercadorias, expandindo o mercado e confecção de mercadorias no Brasil. Temos assim o capitalismo concorrencial.

Oriunda da base econômica que a sustenta e à qual está intimamente ligada, a atual superestrutura da sociedade brasileira padece de muitos males. Os pontos de corrosão da base econômica não cessam de atuar sobre essa superestrutura, também em crise, e asperamente minada pelas contradições, antagonismos e conflitos que a sacodem (BOGO, 2006, p. 242).

A partir das décadas de 70 e 80³, o mercado de trabalho no Brasil sofreu algumas alterações devido à crise do capital. Em busca das maiores taxas de lucro, com o objetivo de enfrentar e vencer a crise econômica ocorreu uma reestruturação produtiva, a qual modificou o processo de produção e o trabalho, assim alterando suas formas e relação de produção. No Brasil temos a implantação do capitalismo tardio com os seguintes aspectos marcam este período:

- Configura-se, *a longa década de 1970*, uma época de transição entre o bloco histórico fordista-keynesiano e o neoliberal, ou, mais precisamente uma época de crise orgânica do modo de produção capitalista.

² Ver (BALBINA, 1980, p. 131).

³(...) era época chamada “trinta gloriosos” (1945-1975), anos de crescimento e de prosperidade capitalista. Isso é importante para evitar a armadilha de se esperar revoltas anticapitalista apenas ou somente, como resultado de uma recessão ou de uma crise mais ou menos catastrófica da economia. Não há correlação direta entre os altos e baixos da bolsa e a ascensão e o declínio das lutas, ou das revoluções, anticapitalista! Acreditar no contrário seria uma regressão ao tipo de “marxismo” economista que predomina tanto na Segunda quanto na terceira Internacional (Castelo 2013, p.152, apud LOWY, 2008, p. 33-34).

- O prelúdio da crise orgânica do bloco histórico fordista-keynesiano no final do século XX deu-se no plano político como uma crise hegemônica, na qual amplos setores das classes subalternas desafiaram a supremacia burguesa.
- Foi um período de altas taxas de crescimento econômico, pleno emprego e aumento constante dos salários em diversos países centrais.
- Um dos fatos marcantes de contestação de supremacia burguesa foi, portanto, o Maio de 1968. Os movimentos foram uma sucessão de protesto, greves, barricadas e rebeliões lideradas por diferentes grupos subalternos nos quatro cantos do planeta.
- O aumento do subdesenvolvimento nos anos 1970, com todos os processos de industrialização em países da periferia, foi financiado basicamente pela tomada de empréstimos externos.
- O pagamento da dívida se tornou insustentável diante das baixas reservas internacionais dos países dependentes, o que afetou tais economias nacionais, também internacionais, também as imperialistas, pois seus bancos, que havia emprestado à periferia, estavam com problemas estruturais nos balanços devidos ao calote dos pagamentos externos (CASTELO, 2013, p. 151-152-169-170)

Nesse contexto Paulo Netto (1996) reflete que as transformações societárias tiveram seu marco histórico com as determinações de classes trabalhadoras, que afetaram diretamente o conjunto de vida social do proletariado, a divisão sócio técnica do trabalho, a construção de monopólios e chegada de indústrias⁴, modelo de produção pelo fordismo-keynesianismo. Numa determinação de classe dominada (proletariado) que vende sua força de trabalho para indústrias monopolistas, transforma-se rapidamente concentrando o poder da classe dominante, aumentando o desemprego estrutural quebrando monopólios menores, ou seja, houve a falência dos pequenos empresários, do fechamento de pequenas indústrias. Os mesmos não tinham condições de concorrer com os grandes monopólios, com isso se deu a fragmentação nos salários e terceirização de serviços.

Essa discussão trouxe novos contornos com as transformações a crise do fordismo/Keynesianismo, que segundo CASTELO (2013, p.59) aponta a “via da passagem da etapa concorrencial do capitalismo para etapa monopolista, e como hoje se pode estudar a passagem da etapa fordista-keynesiana para neoliberal” houve incorporações do neoliberalismo do livre mercado, implantação do estado mínimo, Pastorini (2006) a proposta neoliberal aponta o fim do “Estado interventor”, para a redução dos gastos públicos destinados as políticas sociais, que são reduzidos ao mínimo.

Assim como aponta Castelo (2013) impacto na flexibilização dos direitos trabalhistas, precarização do mercado de trabalho, controle burguês dos meios de produção, reservando a

⁴ “A industrialização, o progresso da tecnologia e o regime capitalista, agravando a alienação das forças de trabalho e a marginalização de uma larga parte da população, levou o governo a tomar, na década de 30, uma série de medidas promulgando leis trabalhistas e criando Previdência Social. É de ser notar que as medidas, extremamente avançadas mas imperfeitas na sua aplicação, representavam um progresso para classe trabalhadora, mas não foram, como na Europa, resultado reivindicatório destas, mas iniciativa governamental(BALBINA, 1980, p.137-138).

participação do Estado para salvaguardar as propriedades e monopólios, intervindo naqueles âmbitos nos quais não pode ou não quer (por não ser atrativo, do ponto de vista da lucratividade). Em consequência disto aumenta o contingente de trabalhadores/as com vínculos em tempo parcial, temporários e subcontratados, em regime de escravidão e, portanto, com menos segurança e proteção social.

A produção e reprodução do modo capitalista criaram em nossa sociedade uma série de dualismos, que se fazem presentes nas nossas relações sociais e econômicas. Verifica-se que uma a alteração na ocupação no mercado de trabalho⁵ no Brasil, na qual o trabalho dessa forma foi perdendo espaço para o trabalho flexível.

A flexibilização do direito do trabalho vem a ser um conjunto de regras que tem por instituir mecanismos tendentes a compatibilizar mudanças de ordem econômica, tecnológica ou social existentes na relação entre capital e o trabalho (MARTINS, 2007, p. 25).

Nessa forma, os trabalhadores apresentam-se como indivíduos vulneráveis Paulo Netto (1996) chamam de “classe (s)-que-vive(m)-da-exploração-do-trabalho” sem segurança alguma, devido o processo de deterioração das leis trabalhistas, desigualdades sociais, aprofundamento da pobreza, aumento da exclusão social, exploração do trabalho, concorrência entre funcionários, enfraquecimento dos movimentos sindicais e aumento do desemprego criando um exército de reservas.

Diante dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2017) registra que até o mês de maio do ano de 2017, cerca de 14 milhões de pessoas estavam desempregadas no país. Cabe frisar que a crise atual do emprego, implica na redução do emprego assalariado, aumento do trabalho informal, e não a redução do trabalho.

Para medir o grau de coesão, Castel propõe um modelo que tem como ponto de partida a ideia que existe uma forte relação entre a integração pelo trabalho (emprego estável, emprego precário, expulsão do emprego) e a participação nas redes de sociabilidades (inserção relacional forte, frágil ou isolamento). “O recorte desses eixos circunscreve quatro zonas diferentes do espaço social: de integração, vulnerabilidade, desfiliação e assistência” (CASTEL, 1993apud PASTORINI, 2007, p. 65).

O trabalho é ontológico do ser social, como algo imprescindível em toda e qualquer forma de sociabilidade. O trabalho é a relação do homem com a natureza da sociedade com a

⁵A classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos. [...]. Mas a classe-que-vive-do-trabalho engloba também os trabalhadores improdutivos, aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviço, seja para uso público ou para o capitalista, e que não se constituem como elemento diretamente produtivo, como elemento vivo do processo de valorização do capital e de criação de mais-valia. É aqueles segundo Marx, o trabalho é consumido como valor de uso e não como trabalho que cria valor de troca. (ANTUNES, 2006, p.102)

natureza e uma necessidade do homem. Não é possível nenhuma forma de sociabilidade sem o trabalho, o trabalho e uma categoria fundante nessa perspectiva.

O conceito de trabalho é fundamental na Ontologia especialmente por corresponder à gênese do ser social. É a categoria central decisiva na constituição do homem, categoria no sentido marxiano de “modo de ser, determinação da existência” (LUKÁCS 1981, p. 301), significando que o trabalho é um processo histórico real e objetivante existente, composto de inúmeros atos individuais nos quais operam uma consciência que se apodera da realidade objetiva e a transforma mediante uma incessante produção de novas realidades. Com o trabalho surge um gênero humano, dotado de uma consciência peculiar e capaz de interagir com a natureza produzindo algo não existente antes, tem início o processo de humanização do homem enquanto processo histórico-social. Ao tratar do trabalho em seus nexos internos Lukács deixa claro que esta realizando uma “abstração necessária”, no sentido definido por Marx, mas o trabalho efetivamente só existe enquanto momento real do processo de reprodução articulado ao contexto da totalidade social (COSTA, 2011, p.27)

Certamente, essa perspectiva sobre o trabalho é fundamental, diferenciando como categoria fundante, faz parte da totalidade social e diz respeito ao modo de produção social. “O trabalho é momento distinto e inseparável da totalidade social no mundo dos homens, na organização humana, categorizamos da seguinte forma, fala a divisão do trabalho, cooperação, ideologia” Costa (2011, p. 30).

A divisão do trabalho implica desde o início a divisão das condições de trabalho, de instrumentos e materiais, e, conseqüentemente, a fragmentação do capital acumulado entre diferentes proprietários, e, por isso também a fragmentação entre capital acumulado e as diferentes formas de propriedade. Quando mais se desenvolve a divisão do trabalho e aumenta a acumulação, mais se desenvolve a fragmentação. O próprio trabalho só pode existir tendo como premissa esta fragmentação (MARX apud MEZÁROS, 2002, p. 1051).

Nessa mesma linha o autor abaixo aponta:

Por isso a fragmentação e a divisão da hierarquia do trabalho aparecem sob os seguintes aspectos principais, correspondentes a divisões objetivas de interesse significativamente diferentes:

1. Dentro de um grupo particular ou de um trabalho ou de um setor de trabalho.
2. Entre diferentes grupos de trabalhadores pertencentes à mesma comunidade nacional.
3. Entre corpos de trabalho de nações diferentes, opostos um ao outro no contexto de competição capitalista internacional, desde a escala mínima até a mais abrangente, inclusive a potencial colisão de interesses sob a forma de guerras.
4. A força de trabalho dos países capitalistas avançados os benefícios relativos da divisão capitalista global do trabalho, em oposição à força de trabalho relativamente bem mais explorada do “Terceiro Mundo”.
5. “O trabalho no emprego, separado e oposto aos interesses objetivamente diferentes- e, em geral, político-organizacionalmente não articulados- dos “não assalariados” e dos desempregados, inclusive as vítimas sempre muito numerosas da” segunda revolução industrial (MEZÁROS 2002, p.1058).

Naturalmente essa fragmentação na linha de pensamento de Mezáros (2002, p. 1060), “precisamente em vista da divisão social do trabalho, que origina, reproduz e constantemente

reforça fragmentação e divisão internas do próprio trabalho, continua seguir essa tendência sendo uma condição vital da sua auto-reprodução”.

Nesta mesma aponta-se que:

A classe-que-vive-do-trabalho, a classe trabalhadora, hoje inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (no sentido dado por Marx especialmente no Capítulo VI, Inédito). Ela não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo assalariado. Sendo o trabalhador produtivo aquele que produz diretamente a mais-valia e participa diretamente do processo de valorização do capital, ele detém, por isso, um papel de centralidade no interior da classe trabalhadora, encontrando no proletariado industrial o seu núcleo principal. Portanto, o trabalho produtivo, onde se encontra o proletariado (ANTUNES, 2003, p, 102).

O uso do trabalho como valor de troca se constitui quanto categoria de mediação entre o homem e o trabalho que procura objetivação, que permeia o trabalho enquanto categoria fundante do mundo dos homens, constituindo uma forma de controle exploração do trabalho e controle de produção, constituindo assim totalidade social.

O trabalho explica a totalidade das relações sociais. Na sociedade e capitalista processo de apropriação dos meios de produção, onde os trabalhadores vende sua força de trabalho para as empresas capitalista, sobre o trabalho excedente se dá pela mediação nas esferas produtivas a extração e a apropriação da mais-valia produzida.

Podemos assim, compreender que o capitalismo está elencado na contradição e na luta de classes. Segundo Antunes (2003) “desemprego estrutural esta relacionada à crise do capital, os mesmos são obrigados a buscar alternativas de trabalho em condições muito adversas, nesse contexto temos também o trabalho escravo”.

Pensar o trabalho escravo contemporâneo passa pela compreensão da própria constituição do mundo do trabalho como conhecemos hoje. Alternativas para essa realidade de degradação na exploração da mão de obra devem ser pensadas por todos os atores sociais, seja a partir de medidas repressivas, seja buscando soluções que visem erradicar os fatores que levam pessoas a se sujeitarem a essas relações de trabalho. Ao longo dos últimos 15 anos, muitos relatos foram coletados, compondo um rico acervo sobre esses trabalhadores resgatados. Não são poucos os casos de reincidência, e encontramos mesmo declarações de pessoas afirmando migrar por anos seguidos em busca de trabalho, intermediados por empreiteiros ou levados pelas notícias que, de boca em boca, atraem trabalhadores para determinadas áreas do país. As razões de migração invariavelmente convergem para busca de trabalho e dinheiro para o sustento da família, o que impõe o desafio de buscar fixação desses indivíduos no lugar de moradia, ou seja, propiciar-lhes meios de vida digna, evitando uma das principais causas de aliciamentos: a extrema necessidade (CASTRAVEHI; FEITOSA; MORAES; NETO 2013, p, 306-307).

Com agravamento da questão social e a desigualdade de uma sociedade capitalista moderna tais segmentos evidenciam que o trabalho torna coletivo e o lucro concentra nas mãos

dos capitalistas Iamamoto (2006). Segundo Carvalho e Iamamoto (1983) entende-se que as expressões da questão social são as manifestações da desigualdade social inerente ao modo de produção capitalista, oriunda da relação contraditória entre capital e trabalho, explicitada nos antagonismos criados por esse sistema, onde a força de trabalho produz, mas o que é produzido é expropriado pelos donos dos meios de produção, e expressa também o ingresso da classe operária no cenário político na sociedade, em busca do reconhecimento dos seus direitos.

Nesse contexto de transformações societárias, requer do assistente social um profissional combativo, fundamentado do Projeto Ético em sua atuação nos espaços ocupacionais, enfrentamento do conservadorismo na profissão, agora um profissional atuante na divisão sócio técnica do trabalho, com as expressões da questão social de forma interventiva, efetivação direitos sociais, mediação das políticas públicas no Estado. Faremos o aprofundamento do próximo tópico.

2.2 Serviço social: do histórico a contemporaneidade

O processo histórico do Serviço Social no Brasil começa a partir dos anos 30, ligadas ações da Igreja Católica, com base documentos do Magistério Eclesiástico: Papa leão XIII *Rerum Novarum*⁶(base de enquadramento da questão social) 1891, Pio XI *Quadragesimo Anno*1937⁷, Pio XI *Divini Redemptoris*1937, a mesma ressalta que “É preciso reconstruir a sociedade. Essa reconstrução implica na mudança da moral, dos costumes. É preciso recristianizar a sociedade.” Aguiar (1982, p.19).

É importante frisar também que no Brasil aos poucos essas cartas eclesásticas foram implantadas, já que a preocupação da igreja era a reforma social, e a restauração da sociedade cristã.

Podemos sistematizar o início do Serviço Social no Brasil com ações desenvolvidas pela juventude feminista da igreja católica, e cursos ministrados pela Mademoiselle Cristine de

⁶ Vai chamar atenção da Igreja Universal e do mundo. E Leão XIII aponta como causa da situação trágica e decadente o liberalismo e o socialismo. E preconiza a intervenção do Estado como solução para o problema operário. Afirma o Papa: “Assim”, como, pois por todos os meios, o Estado pode tornar-se útil às classes, assim também pode melhorar muitíssimo a sorte operária, e isto em rigor do seu direito, sem temer a censura de ingerências; porque, em virtude mesmo do seu ofício, o Estado deve servir o interesse comum (AGUIAR, 1982, P.18).

⁷ O subtítulo do referido documento é “sobre a Restauração e aperfeiçoamento da Ordem Social em conformidade com a lei evangélica”. Após analisar vários pontos, como direito a propriedade, relação capital e trabalho, liberação do proletariado, salário justo, passa a falar da ordem social, e afirma “Já alguma coisa se faz neste sentido; para realizar o muito que ainda está por fazer e para que a família humana colha vantagens melhores e mais abundantes são de absoluta necessidade duas coisas: a reforma das instituições e a emenda dos costumes” (AGUIAR, 1982, p. 18-19).

Hemptine e Mary Richmond com influência norte americana e européia, formando os primeiros grupos com ações sociais e seguindo dogmas da Igreja católica, apontado pelo autor a seguir.

Ação católica tem uma organização que compreende: Homens da Ação Católica (H.A.C) para maiores de 30 anos e os casados de qualquer idade. Liga feminista de Ação Católica (L.F.A.C.) para maiores de 30 anos e casada. Juventude Católica Brasileira (J.C.B).Juventude Feminista Católica (J.F.C).Seu objetivo imediato e formar o laico católico para elaborar a missão sublime da igreja, salvar as almas pela cristianização dos indivíduos, da família da sociedade. Em 1932, sob a direção de D. Duarte Leopoldo e Silva nascem o CEAS, Centro de Estudos e Ação Social. Para a solução da nossa ordem social os antigos métodos são insuficientes. Prova-se pelos documentos pontifícios e pela experiência cotidiana no exercício apostolado. A instalação da Ação Católica, em todas as paróquias e uma questão de zelo e obediência, não é facultativa, mas obrigatória. (AGUIAR, 1982, p 24-25).

Temos os aspectos sociais formados na filantropia e na caridade da Igreja Católica, com medidas moralistas e coercitivas com a classe trabalhadora, “possui em seu início uma base social bem delimitada e fontes de recrutamento e formação de agentes sociais informadas por uma ideologia igualmente delimitada”, Carvalho e Iamamoto (2015, p.137). Nesse período temos o empenho da igreja católica em doutrinar a sociedade brasileira nos cristãos, protagonizada por D. Leme⁸ “apoio às forças políticas e ao regime liberal” e “partidos políticos” ou, seja a inserção da igreja nos espaços políticos e também para implantação das faculdades católicas, surge às primeiras escolas de Serviço Social no Brasil.

A Escola de Serviço Social de São Paulo nasceu do Centro de Estudos e Ação Social-CEAS. O centro surge de um grupo de moças preocupadas com a questão social e que participaram ativamente no Curso de Formação Social organizado pelas cónegas regulares de Santo Agostino, 1.º de abril a 15 de maio de 1932. O curso foi dirigido pela Mademoiselle Adèle de Bruxelas, professora da École Catholique de Serviço Social de Bruxelas. “E a Finalidade básica do CEAS é” o estudo e a difusão da doutrina social da igreja e a ação social dentro da mesma diretriz, que se instala em 15 de fevereiro de 1936. Um dos motivos básicos para a fundação da escola foi a necessidade sentida de uma melhor preparação para ação social dos quadros militantes da Ação Católica. (AGUIAR, 1982, p. 29).

A segunda Escola de Serviço Social criada foi no Rio de Janeiro:

Em junho de 1937, funda-se no Rio de Janeiro o Instituto de Educação Familiar e Social, com os seguintes objetivos: ”formar entre as mulheres, não de uma classe, mas de todas as classes sociais, uma consciência de comunidade cristã que venha substituir o individualismo liberal egoísta sem cair na socialização inumana e estatal”. Para isso formam assistentes sociais, educadores familiares e donas de casa que venham ser o meio em que vivam e trabalham, nos institutos em que ensinam ou nos ambientes sociais em que atuam, como elementos de correção das anomalias sociais, verdadeiros elementos de renovação pessoal e católica (AGUIAR, 1982, p30).

⁸ D. leme, dada sua capacidade de liderança e a de ser bispo na então capital da República, terá papel relevante na organização do catolicismo no Brasil, bem como na atuação junto ao governo civil (AGUIAR, 1982, p. 21).

Seguindo análise da criação das duas Escolas de Serviço Social, percebemos a influência da igreja católica, sobre a formação das damas da caridade, vale frisar nesse momento a sustentação filosófica inicial no Tomismo, (filosofia desenvolvida por São Tomaz de Aquino, ligação com Rerun Novarun) fundamentada na moral, doutrinação e base cristã. Depois temos Neotomismo repaginada do tomismo e com a mesma filosofia de São Tomaz de Aquino preservando as mesmas idéais, “marcando sua visão de homem na sociedade“ Aguiar (1982, p. 16). Depois temos o sincretismo (ação do Serviço Social no cotidiano de forma superficial). Ações dos assistentes sociais em comunidades. Na citação a baixo temos as três formações usadas nas Escolas de Serviço Social:

Formação técnica e formação específica do Assistente Social. Que Consiste no estudo de teorias do Serviço Social, então existentes e sua adaptação à nossa realidade. A formação técnica compreende o estudo da natureza do Serviço Social, noções de técnicas auxiliares e da moral profissional. A formação prática é a aprendizagem que instituições do “como fazer” na realidade das diferentes instituições com que os futuros assistentes sociais mantinham contato. A formação pessoal: a escola deve se preocupar com o desabrochar da personalidade integral do aluno. Deve dar ao futuro Assistente social uma formação moral sólida (AGUIAR, 1982, p. 32).

Partindo desse pressuposto, temos as formações técnica, a prática e pessoal da profissão. Atuando na manutenção da ordem, fiscalizador do comportamento social, e higiene social, recuperação de indivíduos, intervenção famílias com a mudança de comportamentos para manter a ordem social. Podemos enfatizar três eixos importantes nesse período: moral, higiene, ordem, os mesmos são princípios positivistas e funcionalistas.

Nesse período os profissionais atuaram nas comunidades (morros e favelas) para regularizar certidões de casamentos, certidões de nascimento. Carvalho, Iamamoto, (2015, p.2002) diz: “os assistentes sociais atuaram no judiciário como comissários de menores no Serviço Social, menores em conflito com a lei, menores sobre tutela de Vara de Menores, e no serviço de abrigos, em empresas”, houve uma abertura significativa no mercado de trabalho.

Temos um congresso importante para profissão, o Congresso no Chile em 1945⁹, em 1954 houve a fundação e filiação dos profissionais na ABESS – Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social surgindo discursões fundamentais para intervenção do Serviço Social com a discussão com debates a criação do currículo, Aguiar (1982) depois de 14 convenções, produção do documento de Araxá¹⁰.

⁹ “A participação, em 1945, no I Congresso Pan-Americano de Serviço Social, em comemoração de vinte anos de Escola de Serviço Social de Santiago, no Chile, foi a primeira oportunidade de aproximação dos assistentes sociais do continente”(BALBINA,1980, p. 143).

¹⁰ A análise, que o III Congresso Brasileiro de Serviço Social (Rio de Janeiro, 1945), quer do I Seminário de Teorização do Serviço Social (Araxá, 1967), donde saio famoso Documento de Araxá, mostra a mais completa

Assim sendo, realizaram-se, nos últimos quinze anos, três seminários: em 1967, na cidade mineira de Araxá, sobre a “Teorização do Serviço Social”; em 1970, em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, sobre “Metodologia do Serviço Social” e, em 1978, no Centro de Estudos da Arquidiocese do Rio de Janeiro, no Sumaré, sobre “Cientificidade do Serviço Social” (BALBINA, 1980, p. 08).

Esses três seminários como aponta Balbina (1980) foi marco histórico no Serviço Social brasileiro, estudante, profissionais e professores, e assistentes sociais de outros países participaram, com tradução e inglês e espanhol. Uma construção teórica riquíssima com publicações sem artigos, dissertações de mestrados, documentos de estudos até os dias atuais.

Nesse período o Serviço Social vive momentos difíceis, devido ditadura militar implantada no Brasil, um retrocesso aos direitos sociais, repressão aos estudantes e classe trabalhadora, temos um marco importante nesse período, o Congresso da Virada, constitui-se no mais importante marco sócio-histórico e político do Serviço Social brasileiro, “a partir do qual a categoria dinamiza pelas lutas sociais da classe trabalhadora, ao enfrentar a hegemonia do conservadorismo, inicia a construção de um projeto profissional de ruptura Guerra (2009, p.5)”.

Antes a formação do Serviço Social era fundamentada com base na igreja, atrelada à tutela da caridade, a favor do clientelismo na relação entre Estado e sociedade no Brasil. Na década de 60 o Serviço Social¹¹ passa por um marco muito importante, o movimento de reconceituação com processo de renovação na construção do teórico-metodológico, o profissional busca romper com visão endógena, alavancando sobre as novas mudanças sociais através das políticas de reajuste e as necessidades do estado com agravamentos da questão social, o Estado formula as ações das políticas sociais no contexto do novo estágio da ordem socioeconômica.

alienação em face do quadro político do país. Alienação que se mantém, hierarquia, no II Seminário de Teorização (Teresópolis, 1970) e não sofre modificação significativa sequer III, o de Sumaré (Rio de Janeiro), quando é notório que a crise da autocracia saltava aos olhos dos que queriam enxergar. Alienação exponenciada que se encontra, equivocada, na atuação do Conselho maior da categoria (o antigo Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS), reproduz-se nos conselhos regionais (os antigos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais – CRASS) e da qual não eximiram, á época as convenções da então Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social-ABESS) (SILVA; SILVA, 2009, p.666).

¹¹“Este período somente quando o Serviço Social passa a ser considerado um ramo da divisão do trabalho, cuja inserção se dá no âmbito da prestação de serviços, uma ocupação especializada que pressupõe preparo técnico intelectual e o assistente social como aquele que vende a sua força de trabalho, e junto com ela um conjunto de procedimentos de natureza instrumental socialmente reconhecida, os quais constituem-se no acervo cultural da profissão, que se pode expressar de maneira mais aproximada a natureza da profissão e os significados que adquire (GUERRA,2000, p.23)

Na criação de novos profissionais¹²especializados, um deles o Assistente Social, para desempenhar um papel de enfrentamento da questão social numa posição subordinada na divisão sócio técnica do trabalho vinculada á execução das políticas sociais Montañó (2009). O Assistente social tornando um profissional especializado no âmbito de produção e reprodução das relações sociais.

[...] As diretrizes da formação profissional do serviço social trazem elementos para que á capacitação teórico-metodológica e ético-política seja voltada para o posicionamento questionador da ordem instituída. Busca-se o acesso a uma competência crítica que permita ao profissional compreender e intervir no real á partir de uma perspectiva de totalidade. (IAMOMOTO, 1988 apud SANT'ANA, 2012, p.223).

Nesse pressuposto percebemos as “condições em que o exercício profissional se enfatiza importante no sentido de pensar a profissão, o lócus de pensarmos o projeto ético-político na atuação e apreensão como particularidade da questão social” Sant’na (2012, p.245).

Nesse pressuposto ocorre o rompimento com o conservadorismo, com posicionamento ideológico, anterior surge a teoria social crítica¹³Iamomoto (1998).

Aproximação do Serviço Social com a *teoria marxista* não foi casual, mas resultado de avanços acumulados pela profissão em sua trajetória política, ocupacional e teórica na sociedade brasileira. Em seu percurso teórico, o Serviço Social recebe influências teórico-ideológicas que vão desde a doutrina social da igreja católica, as perspectivas funcionalista, fenomenológica, passando vulgarismo teórico até as fontes clássicas do pensamento marxiano. Tais influências foram simultâneas e emergiram de acordo com as determinações históricas do país e, principalmente, com a necessidade da profissão em dar respostas que se aproximam da realidade brasileira. Após as décadas de 1980 e 1990, o Serviço Social aproximou-se de matrizes teóricas que colocam os movimentos sociais, as lutas de classes, as lutas e a “questão social” como categorias de análises essenciais para o atendimento da realidade social. Nos anos 1990 e 2000, há certa densidade do debate teórico, o que gerou maior visibilidade acadêmica da profissão. A aproximação do Serviço Social com a *tradição marxista* proporcionou avanços no arsenal teórico da profissão, e fez crescer qualitativamente o material bibliográfico produzido pela área (LARA, 2013, p.216).

¹² A historicidade da profissão, seu caráter transitório e socialmente condicionado ela se configura e se recria no âmbito das relações entre o Estado e a sociedade, fruto de determinantes macro-sociais que estabelece limites possibilidades ao exercício profissional, inscrito na divisão social e técnica do trabalho e nas relações de propriedade que a sustenta. Alias é, também, fruto dos agentes que a ela se dedicam em seu protagonismo individual e coletivo (IAMAMOTO, 2002, p 18e 18).

¹³(NETTO, 2006, apud LARA, 2013, p.220). Quando pronunciamos *teoria social critica*, fazemos referência á *tradição marxista*. Na concordância de Netto (2006,p.142):” A teoria social crítica (e, com esta designação, referimo-nos a tradição marxista) já demonstrou que a sociedade não e uma entidade da natureza intencional ou teológica, isto é: a sociedade não tem objetivos nem finalidades; ela apenas dispõe de existência em si, puramente factual. No entanto, a mesma teoria sublinha que os membros da sociedade, homens e mulheres, sempre atuam teologicamente, isto é: as ações humanas sempre são orientadas para objetivos e fins. Ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto que, em poucas palavras, é uma antecipação ideal de *finalidade* que se pretende alcançar, com a inovação dos valores que a legitimam e escolhe os meios para lográ-la”.

Com as crises cíclicas do capitalismo o Serviço Social¹⁴ busca uma postura contra-hegemônica, e uma perspectiva crítica de sociabilidade vigente, com flexibilização do trabalho, redução das políticas sociais e públicas, implementação do estado mínimo e o neoliberalismo. Nesse contexto temos um profissional (antes atrelado a caridade e doutrinário) agora comprometido a com classe trabalhadora, e sua atuação interventiva frente às políticas sociais.

Refere-se à política de ação que visa, mediante esforço organizado e pactuado, atender necessidades sociais cuja resolução ultrapassa a iniciativa privada, individual e espontânea, e requer deliberada decisão coletiva regida por princípios de justiça social que, por sua vez, devem ser amparadas por leis impessoais e objetivas, garantidoras de direitos. [...]. Contudo, a política social está inextricavelmente relacionada ao Estado, governos, políticas (no sentido de *politics* e de *polity*) e aos movimentos da sociedade (PEREIRA, 2009, p.171).

Nessa perspectiva Pereira (2009), ressalta que, as políticas sociais estão ligadas ao Estado. No Brasil a implantação do *Welfare State*, foi fragmentado, temos o comprometimento das políticas sociais, temos às expressões da questão social latente, possuem um papel predominante na origem das políticas sociais.

Na questão econômica, e necessária à relação da política social e questões estruturais, os impactos nas condições de produção e reprodução da vida da classe trabalhadora. Do ponto de vista político: é preciso reconhecer e identificar as posições tomadas pelas forças sociais em confronto, desde o papel do Estado até a atuação de grupos que constituem as classes sociais.

A partir dessa afirmação vamos entrar em um debate conceitual acerca da distinção entre Política Social e *Welfare State*: o interesse estatal vai além da manutenção da ordem, passando a incorporar a preocupação com o atendimento às necessidades sociais reivindicadas pelos trabalhadores. Os seguros sociais passam a ser reconhecidos legalmente como conjunto de direitos e deveres, a concessão da proteção social pelo Estado deixa de ser barreira para a participação política e passa a ser recurso para exercício da cidadania, ocorre um forte incremento de investimento público nas políticas sociais, com o crescimento dos gastos sociais (países europeus); (BEHRING & BOSCHETTI, 2007).

Ainda sobre a polêmica distinção entre Política Social e *Welfare State*, Pereira (2009) traz uma contribuição elucidativa. O *Welfare State*, ao contrário da Política Social, tem uma conotação histórica e normativa específica, que decorre do fundamento, dinâmica e institucionalidade próprios do perfil capitalista regulado que passou a vigorar a partir da 2ª

¹⁴ YAZBEK, 1999, apud NETTO, 1994.164) vertente modernizadora caracteriza pela incorporação de abordagens funcionalista, estruturais e mais tarde sistêmicas (matriz positivista), voltados a uma modernização conservadora e a melhoria do sistema pela mediação do desenvolvimento social e do enfretamento da marginalidade e da pobreza na perspectiva de integração da sociedade. Os recursos para alcançar estes objetivos são buscados na modernização tecnológica e em processos e relacionamentos interpessoais. Estas opções configuram um projeto renovador tecnocrático fundado na busca da eficiência e da eficácia, que devem nortear a produção do conhecimento e a intervenção profissional.

Guerra Mundial. Portanto, o Welfare State foi um fenômeno específico do século XX, do modelo de produção fordista-Keynesiano caracterizado como os 30 anos gloriosos para a classe trabalhadora Behring &Bochetti (2007).

Para pensar Behring &Bochetti (2007) o surgimento do desenvolvimento da política social na realidade brasileira, cabe fazermos uma breve reflexão sobre a formação do capitalismo brasileiro. Nunca é demais lembrar que o Brasil é considerado um país da periferia do mundo capitalista, inserido num processo de industrialização caracterizado como capitalismo tardio na fase do capitalismo maduro, de economia dependente, com forte herança colonialista que se constituem em profundas marcas na formação econômica e política brasileira, suas particularidades históricas.

As conquistas e impasses na relação capital e trabalho e ruptura histórica do Serviço Social, vale ressaltar que isso não significa que o conservadorismo foi superado na profissão, as raízes conservadoras estão em nosso meio, em uma disputa no campo ideológico e político. Portanto inicia um debate com embasamentos teóricos marxistas e o movimento para construção do Projeto Ético Político, que veremos no próximo tópico.

2.3 O projeto ético político do serviço social

Neste item iremos enfatizar o Projeto Ético Político, sua direção social e política, em seu processo histórico de construção coletiva da categoria, o processo de luta ideológica e política, ruptura com conservadorismo, um projeto de transformação societária, confrontando o modelo de produção capitalista. Nesse momento temos a aproximação com o marxismo, no período de 80 e 90, com enriquecimento teórico no Serviço Social.

Esse momento elucidada á organização política da categoria, prática profissional, emancipação humana, comprometimento com a classe trabalhadora. Abordaremos a seguir os três elementos constitutivos do Projeto Ético Político:

Construído no rastro processo de renovação iniciando no final dos anos 70-conquistará hegemonia: a) uma dimensão teórica, que envolve o conjunto da produção de conhecimento no Serviço Social; b) uma dimensão jurídico-política, identificada no âmbito dos construtos legais da profissão (tanto as leis estritamente profissionais, quanto a legislação social ampla); c) e uma dimensão político-organizativa, ancorada nos fóruns coletivos das entidades representativas do Serviço Social (BRAZ, 2007, p.6).

O marco inicial foi movimento de reconceituação e o Congresso da Virada, na década de 90 no Serviço Social, temos a construção do Projeto Ético Político também ruptura teórica

e política com tradicionalismo. Faz enfiamento do conservadorismo, e das raízes endógenas (caridade) e filantropia. “Em se tratando dos projetos profissionais, sua construção se consolida em fóruns de discussão e deliberação; espaços que garantam a participação da democrática de indivíduos e área de atuação” Ramos (2008, p. 42).

Tais projetos são construídos por um sujeito coletivo – o respectivo corpo (ou categoria) profissional, que inclui não apenas os profissionais “de campo” ou “da prática”, mas que deve ser pensado como o conjunto dos membros que dão efetividade à profissão. É através da sua organização (envolvendo os profissionais, as instituições que os formam, os pesquisadores, os docentes e os estudantes da área, seus organismos corporativos, acadêmicos e sindicais etc.) que um corpo profissional elabora o seu projeto. Se considerarmos o Serviço Social no Brasil, tal organização compreende o sistema CFESS/CRESS, a ABEPSS, a ENESSO, os sindicatos e as demais associações de assistentes sociais. Por outra parte, a experiência sócio-profissional comprovou que, para que um projeto profissional se afirme na sociedade, ganhe solidez e respeito frente às outras profissões, às instituições privadas e públicas e frente aos usuários dos serviços oferecidos pela profissão é necessário que ele tenha em sua base um corpo profissional fortemente organizado (PAULO NETTO, 1999, p.04).

Temos a organização da categoria do Serviço Social, Braz (2007) salienta a reformulação e construção de bases ético-normativo, jurídico-legais, código de Ética de 1993, tornado hegemônico. Assim surgem as inquietações e mudanças através de amplo movimento de referencial teórico marxista. Proporcionando debate crítico na produção do conhecimento teórico, organização política.

Os projetos profissionais apresentam a auto-imagem da profissão, elegem valores que a legitimam socialmente e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para seu exercício, prescrevem normas para o da sua com as organizações e instituições sociais, privadas, públicas, entre estas, também e destacadamente com o Estado, ao qual coube, historicamente, o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais”(PAULO NETTO,1999 apud BARROCO, 2013, p, 65)

Segundo Lara (2013, p 230) “O projeto ético-político do Serviço Social orienta com clareza a direção social almejada, que se nutre na caminhada impenitente para emancipação humana”. O Projeto Ético-Político atual requer um conhecimento aprofundado sobre as diretrizes da profissão, ou seja, a regulação da profissão e as diretrizes que se pautam no Projeto Ético Político, Código de Ética do Serviço Social, com base na teoria marxista.

As instâncias político-organizativas da profissão, que envolvem tanto os fóruns de deliberação quanto as entidades da profissão: as associações profissionais, as organizações sindicais e, fundamentalmente, o conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social, a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), além do movimento estudantil representado pelo conjunto de C.A’s e D.A’s (Centros e Diretórios Acadêmico das unidades de

ensino) e pela ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social). É por meio dos fóruns consultivos e deliberativos dessas entidades que são consagrados coletivamente os traços gerais do projeto profissional, onde são reafirmados (ou não) compromissos e princípios. Assim, subentende-se que o projeto ético-político pressupõe, em si mesmo, um espaço democrático de construção coletiva, permanente em disputa. Essa constatação indica a coexistência de diferentes concepções de pensamento crítico, ou seja, o pluralismo de ideias no seu interior. (BRAZ; TEIXEIRA, 2007, p. 08).

Portanto temos na citação a cima a forma de organização do Serviço Social após construção do Projeto Ético Político, nesse contexto temos a reformulação do Código de Ética de 1993, passa por alterações importantes, segundo Barroco (2012, p. 58) “a liberdade, a justiça social, a equidade e a democracia são simultaneamente valores e formas de viabilização humana”. Com fundamentações ontológicas na teoria social de Marx.

Essas conquistas éticas no processo histórico e a negação do conservadorismo e a afirmação dos valores emancipadores, com a base social mais ampla de sustentação no marxismo, e busca de estratégia de enfrentamento da era neoliberal Barroco (2012).

Outra conquista importante foi a lei que regulamenta a profissão Lei. 8.662 de 7 de julho de 1993, “estabelece as competências e atribuições privativas do assistente Social” Iamamoto, (2009, p.7).segundo Simões,(2011, p. 533) a lei foi aprovada no Congresso Nacional, na condição de representante da vontade política nacional, promovendo discernimento objetivo da profissão, relativamente as demais profissões. Um marco importante no Serviço Social, processo histórico de lutas de muito profissionais que empenharam na consolidação da lei que regulamenta a profissão.

Cabe frisar durante o processo de construção do Projeto Ético político temos a implantação do neoliberalismo no Brasil e suas especificidades na questão política, econômica. E passagem do governo FHC para o governo Lula em 2003. A classe trabalhadora do país enche de esperança por mudanças e melhorias com o novo governo. De acordo com Braz (2007) nesse período o Projeto Ético Político e tensionado pelas ações neoliberais, revisionismo político. Da seguinte maneira.

Se persistirem as políticas neoliberais posta na direção da (contra-) reforma do Estado, teremos uma redução/degradação dos serviços públicos que podem indicar, mais uma vez, um aviltamento das condições de trabalho dos assistentes sociais nestes espaços e, articulando, progressivas dificuldades para a efetivação de princípios históricos (...) circunscritos na defesa das políticas públicas de responsabilidade estatal, tanto na saúde, na previdência, na assistência social e nas demais políticas sociais (BRAZ, 2007, p.6).

As políticas neoliberais afetam diretamente a classe trabalhadora, com a redução das políticas sociais, também profissionais em sua atuação nos espaços sócio ocupacionais, condições mínimas de trabalho. E o Projeto Ético Político nos seguintes aspectos.

O primeiro diz respeito á ausência de uma proposta alternativa á do capital na sociedade brasileira, capaz de unificar interesses sociais distintos relativos ao trabalho. O segundo está centrado em fatores objetivos que incidem sobre as bases materiais do projeto profissional. Refiro-me ás condições atuais sobre as quais se efetivam o processo de formação profissional e o próprio exercício da profissão no Brasil. Se o projeto ético político indica um dever ser da profissão (ou o ser possível), as condições objetivas do trabalho e da formação profissionais expressam o seu concreto (BRAZ, 2007, p7).

No primeiro problema temos a questão econômica e política do Brasil, faz uma síntese da passagem do FHC para o governo Lula, com a esperança da classe trabalhadora e os movimentos sociais que sonhava com mudanças, mas lula deu continuidade com ações neoliberais, sendo um baque para os trabalhadores, manifestações e reivindicações por toda categoria. No segundo problema temos análise do perfil histórico da profissão, os desafios cotidianos da atuação, a precariedade da formação profissional. E também o risco do Projeto Ético Político em relação a outras ideologias políticas dentro da profissão em disputa, ou seja, o projeto profissional e uma disputa política e ideológica dentro da profissão, nosso projeto esta pautado no materialismo histórico dialético.

Percebemos a importância da importância da formação profissional de qualidade, vestir a camisa da bandeira de lutas da categoria, e luta cotidiano pelo Projeto Ético Político. “O projeto pode ter mais dificuldades do exercer direção social e pode ser cobrado pela própria categoria o flexibilizar seus princípios e a adaptar suas diretrizes para atende-la em suas demandas imediatas” Braz (2007, p.8).

Serviço Social têm jogado força material e ideológica significativa na organização política da categoria, numa perspectiva fundada na análise crítica da sociabilidade capitalista, na defesa estratégica dos direitos e dos interesses da classe trabalhadora (RAMOS, 2007, p.45).

No entanto, ao analisarmos a construção Projeto Ético Político, comprometimento com a classe trabalhadora, temos a dimensão do avanço teórico da profissão nos últimos anos, e o enfrentamento ideológico na execução do Projeto Ético Político, contra as outras ideologias pós-moderna e positivista. No próximo tópico abordaremos sobre a formação profissional de seus desafios na profissão.

2.4 Formação profissional

A formação profissional inicia com as primeiras escolas de Serviço Social a partir de 1936, embora fundamentada na filantropia de igreja católica, há registros de acadêmicos através de congressos e seminários essa busca intelectual nos escolas.

Temos a partir do primeiro número da Revista Serviço Social & Sociedade registro de 1979 de publicações de estudantes e profissionais “a revista vem contribuindo para laicizarão e a difusão científica do Serviço Social, num processo de articulação ente caminhos de revista e o Serviço Social” Silva (2009, p.644). As primeiras produções eram referentes ao estágio, prática profissional, saúde, participação popular, família e política de assistência.

Podemos mencionar esses avanços a partir do que Guerra (2009, p.05), nos afirma ao dizer que,

[...] a fundação do primeiro curso” de pós-graduação latino-americano de trabalho social (PLATS) na Universidade Nacional de Honduras, resultado da articulação ente as universidades americanas, em 1975, e a fundação do Centro latino-americano de Trabalho Social (CELA TS) E A EDIÇÃO DA Revista Accion Critica em 1976. (GUERRA, 2009, p.05).

Percebemos aqui os primeiros registros do avanço e a qualificação e formação profissional, e início da busca de uma apreensão crítica sobre a hegemonia da categoria da época. A partir dessa evolução na profissão que passaria a fazer parte das grades curriculares das unidades de ensino superior, aumentaram as produções teóricas e artigos na temática, como aparecem nas produções de conhecimentos voltadas para a profissionalização da categoria: “Serviço Social como ramo do saber, endogenismo, suposta neutralidade e procedimentos técnicos Guerra (2009, p.6)”.

Com a criação do curso de Serviço Social, vieram então algumas exigências que seriam necessárias para a materialização do ensino referente a profissão,

Vincula-se às exigências postas por essa definição a definição e necessária articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, com vistas a assegurar um processo de formação, no qual os profissionais sejam capazes de ultrapassar os muros teorização, do pragmatismo, da ausência de relação teoria e prática e que se ancore na direção da consolidação do projeto ético-político em construção nesta categoria profissional (MAURIEL, GUEDES, 2013, p.18)

Temos também a criação de algumas entidades organizativas aqui citaremos a ABESS (Associação Brasileira Ensino Serviço Social) atualmente ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino Pesquisa Serviço Social. “Associação Latino-Americano de Ensino Pesquisa Serviço Social (ALAEITS), O embrião da fundação e todos reconhecem o papel da CELATS na construção de um pensamento crítico no Serviço Social Latino-americano e no fortalecimento da organização acadêmica profissional Guerra, (2009, p7).

O marco da formação profissional da profissão e a criação do currículo de 1982. “Seguindo das atuais diretrizes curriculares, vincula-se a uma concepção de educação e de sociedade referenciada na construção de uma nova ordem societária” Koike apud CFESS, (2009, p.10). “Nesse contexto temos ampliação da pós-graduação, da qualificação profissional que este demandava em termos de pesquisa e produção do conhecimento, condições vitais da teoria social crítica e de aproximação entre a formação e o exercício profissional e de ambos com a realidade social” Koike (2009, p.12).

Estes princípios definem as diretrizes curriculares da formação profissional, que implicam capacitação teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa para á:

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade.
2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conforma a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social do país.
3. Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contida na realidade e privado.
4. Apreensão das demandas, consolidadas e emergentes, postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando a formular propostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado.
5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor. (ABESS, 1997, p.62).

Nesse contexto percebemos os avanços na formação profissional e construção de pensamento crítico, entre professores, alunos e profissionais formados já atuando nos espaços sócio-ocupacionais. O avanço de pesquisas no Serviço Social na época, “apropriação de um conhecimento que permite a crítica a sociedade burguesa e suas relações sociais e sistemas institucionais, reconhecendo a necessidade de transformação, da constituição de uma vertente que se qualifica para operar uma análise mais próximo da realidade Guerra, (2009, p.7). Podemos apontar que a profissão começa a sair da neutralidade e começa agora agir de forma interventiva.

[...] o universo paradigmático das ciências sociais e posiciona-se por teorias e metodologias que lhe possibilitem uma visão crítica da realidade social lhe permitindo a apreensão dos processos objetivos e subjetivos do ser social que se manifestam em seu trabalho profissional e que estão presentes no incessante do movimento da sociedade (TEIXEIRA, 2009, p. 16-17).

Vamos salientar a grande inserção de estudantes nas escolas de Serviço Social após a consolidação e pós-graduação, aumento de publicações, debate sobre o agir profissional. Vale frisar abertura de novas escolas de Serviço Social no Brasil e aproximação com a teoria marxista. Na era FHC tivemos o retrocesso no ensino superior, não houve criação de

universidades e poucas aberturas de vestibulares. Momentos difíceis vividos na época devido á precarização estrutural no país tanto econômica quanto na educação.

Em 2003 o presidente Lula assume a presidência da República, surgindo uma nova esperança para o Brasil, a profissão e a classe trabalhadora. “ao mesmo tempo, crescia o números de assistentes sociais e estudantes que se vincularam a organização das lutas democráticas e populares e as organizações políticas estudantis Teixeira (2009, p. 23).

O eixo de discussão de formação profissional aponta a preocupação para além do debate endógeno no Serviço Social, se articulando aos demais eixos de conjuntura, universidade, movimento estudantil e cultura. O entendimento e que para a implantação do PEP é necessário a compreensão da totalidade(ENESSO, 2009-2010, p.62).

A ENESSO juntamente com ABEPSS e CEFSS\ CRESS¹⁵ vem travando uma luta por uma formação profissional de qualidade, indo contra a hegemonia do capitalismo com precarização e flexibilização da educação superior. “Concepção que tende a substituir dispositivos consolidados na formação profissional, exigindo sistema educacional, dos processos e requisitos educativos, formativos adequações que os tornem funcionais ao novo padrão produtivo” Koike (2009, p.05), ou seja, transformando a educação em mercadoria¹⁶.

O avanço das EaDs¹⁷ no Brasil vem precarizando a formação profissional no Serviço Social, com formação aligeirados para mercado de trabalho, enfraquecendo a categoria com a fragilização do agir profissional pautados nos Projeto Ético Político, temos uma luta ideológica dentro profissão, com a vertentes positivistas e pós-moderna, temos a pluralidade na profissão, e os respeito com as outras vertentes, mas a luta cotidiana pelo Projeto Ético Político com base materialismo Histórico Dialético. “Mas se real cria e repõe permanente desafios e formar de luta assegura, também, renovadas possibilidades. Aí reside a ‘astúcia da história’.”.Koike (2009, p.20).

De acordo com Braz (2007) o projeto também se assenta nas condições de formação dos assistentes sociais. Nesse ponto sobre a formação profissional na era neoliberal, percebe-se a

¹⁵ A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) congrega as unidades acadêmicas da graduação e pós-graduação em Serviço Social o conjunto Conselho Federal (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), órgãos de regulamentação e fiscalização da profissão, e a Executiva Nacional de Serviço Social (ENESS00, que articula o movimento estudantil, desenvolvem gestões junto ao MEC no sentido de sustar a autorização de cursos de graduação EaD em Serviço Social. As entidades propõem ao MEC ampliar os cursos presenciais existentes e abrir novos nas universidades públicas onde estes ainda não existem (KOIKE, 2009, p.08).

¹⁶ “O ensino *on-line* que move a EAD, no âmbito de graduação, apresenta-se como o discurso de democratização do acesso, favorecendo o expansão desencadeada do ensino superior a baixo custo (KOIKE, ANO, p.8).

¹⁷ “Na área do Serviço Social do 217 curso de graduação presencial existentes no país, em 2006, 80% ou 173 deles pertenciam ao setor privado e 20% ou 44 daquele total, ao setor público. Em 1994, existiam 72 cursos, dos quais 34% ou 25 destes eram públicos e 47 ou 66% eram particulares.(KOIKE, ANO, p 6).

aumento da mercantilização da educação superior que iniciou no governo FHC e Lula deu continuidade.

Sem qualidade na formação acadêmica, tanto presencial fazemos a referência a precarização nas universidades federais e estaduais, falta de professores/as, corte de recursos para educação e também para o tripé da universidade o ensino a pesquisa, extensão. Quando referimos a não presencial temos condições mínimos de estudos, sem bibliotecas e material de estudo precários, podemos chamar de formação aligeirada com pouca qualidade, esse estudante poucos tem contato com espaços acadêmicos e eventos da ENESSO. Nesse momento vamos abordar uma questão delicada, os eventos da categoria têm falas a crítica a EADs, o cuidado na fala e a crítica a forma precária de ensino e não podemos fazer a crítica ao aluno, ser um vítima do educação precária, buscar mecanismo de aberturas de universidades e investimento na educação e fundamental.

Nesse aspecto leva a seguinte reflexão sobre a formação profissional, desafios nos dias atuais, perfil dos profissionais que estão se formando tanto na EADs e nas presenciais com os cortes, precarização do ensino. Podemos abordar uma formação vulnerável com bagagem teórica frágil, ausência de estudantes nos eventos da categoria, ressaltar no âmbito acadêmico e falta de acesso a ENESSO, com estudantes despolitizados e não envolvidos com a luta com os movimentos sociais e classe trabalhadora. Esses profissionais serão os quadros de amanhã nos espaços de representatividade da categoria. Isso é preocupante para categoria, levando a nos comprometer com Projeto Ético Político, com a agenda de luta da categoria.

3 MOVIMENTOS SOCIAIS E A RELAÇÃO COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL

3.1 Em tempos de resistência

No Brasil temos a partir do século XIX um período de transformações políticas e econômicas, após a abolição da escravatura os fazendeiros ficaram com pouca mão de obra para as lavouras, ocasionando com isso, a lei da oferta e procura por trabalhadores. Desta forma, os fazendeiros e algumas autoridades do país começaram a propaganda na Europa com ofertas de trabalhos em fazenda e ofereciam como garantia um pedaço de terra. Segundo Silva (1982, p.4) neste Período cerca de 1 milhão de europeus imigraram para o Brasil nesse período. Quando chegavam aqui no Brasil eram encaminhados para as fazendas com suas famílias, só então percebiam que a realidade era totalmente diferente da propaganda feita outrora. As condições de trabalho eram precárias, os valores dos salários eram baixos e depois de formado o plantio para sua subsistência, os fazendeiros demitia esses trabalhadores, deixando-os sem nenhum direito. Então os imigrantes começaram a mudar para as cidades em busca de melhorias de vida, buscando emprego nas fábricas. Todavia, quando chegavam às fábricas, as condições de trabalho eram igualmente precárias, assim, passaram-se a se reunir em pequenos grupos com objetivo de lutar por melhorias.

A super-exploração imposta aos trabalhadores faz com que procurem se organizar: surgem as primeiras associações de mútuo socorro e entidades clericais assistencialistas. Em contraposição a estas entidades, os anarquistas e socialistas defendem a formação dos sindicatos livres mantidos pelos próprios trabalhadores, e que se deve ser órgãos de luta. Nesta época, o movimento operário na Europa estava dividido por áreas de influência: nos países do norte da (Alemanha, Inglaterra, Holanda, e Portugal) dominam os socialistas e nos países do sul (França, Itália, Espanha e Portugal) predominavam os anarquistas. No Brasil, nesta época, o movimento operário nascia e nele fazia presentes socialistas, anarquistas, católicos e pelegos governamentais (amarelos) (SILVA, 1982, p.3)

Seguindo a perspectiva do autor, temos a formação das primeiras correntes políticas no Brasil, os socialistas e os anarquistas, e em 1890 cria o partido operário, e logo após tem o primeiro congresso, com pauta principal proposto de lutar por melhores condições de vida aos trabalhadores. Em 1902, após o segundo congresso socialista, tiraram como pauta, a luta pela jornada de 8 horas de trabalho, haja vista que nessa época o operário trabalhava até 16 horas por dia e em condições totalmente insalubres.

Trazendo agora para a perspectiva estudantil enquanto movimento organizado, segundo dados da UNE (União Nacional dos Estudantes) consta em registros históricos desde o período

colonial que estudantes já participavam das discursões políticas do país, eles lutaram contra a escravidão, tiveram participação no processo de independência do Brasil e implantação da república, estiveram presentes na inconfidência mineira, entre outros movimentos importantes do país, e esses estudantes eram alunos das primeiras universidades implantadas no país. Consta nos registros de memórias da UNE que em 1901 os estudantes montaram a primeira entidade de representação estudantil, a federalização de estudantes brasileiros (FEB)¹⁸, que iniciou o processo de organização dos estudantes, fomentando a participação deles em eventos no país e organizando eventos para estudantes com formação política estudantil.

Nesse breve contexto temos envolvidas as condicionalidades capitalistas, e a luta inicial e gradativa contra ele e suas mazelas, fazendo o movimento operário defender a autonomia da organização dos trabalhadores. A partir de então eles começaram a confeccionar os primeiros panfletos, jornais e leituras de textos vindo da Europa (inclusive textos marxistas). Diante disso, tanto os anarquistas (apartidários) quanto os socialistas com suas divergências ideológicas, se uniram na luta da conscientização dos/as trabalhadores/as sobre a importância de criar e fortalecer seus sindicatos, Silva (1982, p.04).

Assim aconteceram as organizações dos primeiros sindicatos organizados pelos operários, sindicatos ligados ao socialismo (partido operário) aos anarquistas (apartidários) e aos trabalhistas (sindicatos ligados ao governo). Nessa conjuntura temos então os primeiros movimentos no Brasil, e pluralidade de criação de movimentos sociais e sindicais no país, desse modo constituiu-se a classe popular como cidadãos de direitos.

De acordo Silva (1982, p.05) a revolução de 1917 liderada por Lenin influencia o movimento operário no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Os anarquistas, até então hegemônicos no movimento operário brasileiro, perdem espaços para os Comunistas (Leninistas/Stalinistas) e fundam o Partido Comunista do Brasil (PCB), em 1922.

Antes de esclarecer que as diferentes abordagens sobre o significado de movimentos sociais, Gohn (2011, p.335) ressalta que os compreende como “ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas da população organizada e expressar suas demandas”.

Em 1930 com ascensão de Getúlio Vargas a presidência da república (o qual tinha certo apressamento pelas ditaduras fascistas da Europa) começa então a perseguir os comunistas e socialistas, colocando o PCB na ilegalidade e aniquilando os anarquistas.

¹⁸ Extinta após a criação da UNE.

No ano de 1937 os estudantes criaram a UNE entidade que passaria a representar os estudantes universitários, a UNE realizou vários congressos e seminários, proporcionando um melhor amadurecimento intelectual dos estudantes, estes que passaram a se organizar em todo Brasil, eles começaram fazer passeatas e protestos por melhorias na educação, fizeram várias mobilizações populares e revolucionárias.

Após a grande repressão aos movimentos operários e em plena 2ª Guerra Mundial e com o clima político cada vez mais “esquentando”, Getúlio cria a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), através do decreto-lei nº 5.452, em 1º de Maio de 1943. Após ser vítima de denúncia por corrupção, e acusado de ser um ditador e com a perda do apoio de setores políticos e militares, Getúlio Vargas de suicida em 1950 para evitar o iminente golpe de estado.

Com a renúncia de Jânio Quadros em 1961 assume a presidência da república João Goulart. Acusado de ligação com os “comunistas”, e sofrendo uma forte oposição às chamadas Reformas de Base por ele propostas, articula-se à partir dali sua derrubada: primeiro tirando seus poderes enquanto presidente mudando a Constituição e instituindo o Parlamentarismo, e depois, finalmente, depondo o presidente no Golpe Civil/Militar em 1º de Abril de 1964.

Os anos dourados do movimento estudantil foram abalados pela ditadura militar, neste período até a sede da UNE foi queimada, com o incêndio foi perdido todos os documentos do seu processo histórico de luta. Segundo Benevides (2006.p, 13) “os estudantes foram os primeiros atores no cenário político no Brasil”, eram destemidos, pois iam para as ruas e lutavam contra a ditadura, e pedia a volta da democracia, eles ganhavam força com a inserção em massa de estudantes nas universidades, porém esses espaços universitários também foram invadidos pelos militares que levavam os estudantes presos, espancando homens mulheres. Alimentando tal violência e repressão em manifestações, os movimentos estudantis continuaram a ser reprimidos.

Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e Diretórios Centrais Estudantis através da “Lei Suplucy nº4. 464.11/11 64, que estabelece”. É vedado aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas os trabalhos escolares (VASCONCELOS, 2003. p, 52).

Segundo Menegozzo (2015, p. 03) O movimento estudantil se manifestou contra tal Lei, e em 26 de Junho de 1968, após terem vários atos duramente reprimidos, foram às ruas da cidade do Rio de Janeiro com apoio dos artistas, intelectuais e políticos, no que ficou conhecido como “Passeata dos 100 Mil”¹⁹. Os gritos dos que pediam o fim da ditadura se somaram aos do

¹⁹ Grifos do movimento estudantil na história.

que denunciavam o assassinato do estudante secundarista Édson Luís. Mas a ditadura respondeu: em outubro de 1968, cerca de 800 estudantes foram presos, os quais eram delegados e delegadas do 30º Congresso da UNE, que estava sendo realizado na cidade de Ibiúna, interior de São Paulo. Desta prisão em massa que suspendeu o Congresso, foram fichadas pelas forças da repressão a maioria das lideranças estudantis da época, o que permitiu que se montasse uma rede de dados, que serviria aos propósitos da repressão sanguinária que se seguiu logo após a isso, com a assinatura do Ato Institucional nº 5 (AI 5), que jogou o país num dos períodos mais sanguinários de nossa história, conhecidos com “anos de chumbo” (1968 a 1975) .

Entre 1964 e 1968 a política educacional da ditadura materializou a sua intensão de controle e enquadramento, implementando praticamente a destruição de instrumentos organizativos do corpo discentes (a primeira vaga repressiva, em 1964, atingiu milhares de estudantes e professores e pesquisadores com a generalização, nas escolas dos tristemente célebres IPMS). O nível da violência cometida está na razão direta da ponderação que tais movimentos e experiências ganharam no bojo do processo de democratização que se opera na sociedade e no Estado: era necessário exemplificar os movimentos democráticos que se operava na sociedade abordando a inovadora projeção da Universidade de Brasília, exilando Paulo Freire, ilegalizando a União Nacional dos Estudantes (UNE) e desmantelando o Movimento de Educação e Base (MEB) (PAULO NETTO, 2008, p.58).

Em 1979 o movimento estudantil começou a se reorganizar politicamente, ganhando forças junto com os movimentos sociais, passado os anos de repressão. Portanto, Gohn (2008) apresenta os movimentos sociais no Brasil, especificando-os que são ocorrências notadamente de caráter popular, efetivadas na era da participação, entre os anos de 70 a final de 80, “articulados por grupos de oposição aos regimes militares, especialmente pelos movimentos de base cristãos, sob a inspiração da teologia da libertação” Gohn, (2011, p.342).

Portanto, a noção de centralidade da classe social, da acumulação de forças em torno do partido e da tomada revolucionária do poder, passa a dar lugar, nesse período, á análise da hegemonia e da possibilidade de criação de uma “vontade coletiva nacional popular”. A ênfase que recaía antes na explicação dos condicionamentos infraestruturas da ação de classe dará lugar ao exame dos potenciais de articulação em torno da categoria “povo” e dos nexos ideológicos relativos á categoria “nação”. O enfoque do período anterior às lutas de classe cede lugar ás interpretações em termos de lutas históricas nacional-populares, no sentido sugerido por Tauraine e outros. Além das recorrências as teorias clássicas, especialmente as gramscianas (SCHERER WARREN, 2009, p16).

Em 1985 a eleição indireta de Tancredo Neves marca o fim do período ditatorial e retorno a democracia. Devido o seu falecimento antes da posse, quem assume é Jose Sarney, que convoca Assembléia Nacional Constituinte de 1988, Brasil (2017, p.5).

O debate pela nova Constituição foi marcado pela ampla participação dos movimentos sociais, para aprovação do que ficou conhecida como “Constituição Cidadã” (1988). Com isso, em 1989 acontece a primeira eleição direta para presidência da república desde o começo da ditadura, em 1964. Nesse período, com a vitória de Fernando Collor de Melo, iniciou-se a implementação do estado neoliberal²⁰.

Tal projeto em curso, junto às denúncias por corrupção que atingiram o então presidente Fernando Collor de Melo, levaram o povo às ruas, com os estudantes como vanguarda, no movimento que ficou conhecido como “Caras Pintadas”, onde pediam o impeachment do Presidente da República, que logo após, renunciou²¹. “Ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar expressar suas demandas” Gohn (2003. P.13). Na concepção de Oliveira (2008, p.23) “para o enfrentamento da ordem vigente a classe trabalhadora a partir dos movimentos sociais constrói estratégias de pressão para garantir do Estado direitos sociais”.

O movimento social Sem-terra e o Movimento Negro no Brasil, que se articulam em rede de mediações das ONGs nacionais e internacionais, mas que reagem também através de manifestações em massa, como foram a Marcha dos Sem-Terra e a Marcha do Zumbi dos Palmares, em Brasília (SCHERER WARREN, 1998, p18).

Nesse mesmo contexto Scherer Warren (1998) aborda as novas formas de manifestações dos movimentos sociais, antes faziam apenas grandes passeatas, agora manifestavam através de marchas, protestos nas “redes de comunidades virtuais” fazendo presente no “cenário globalizado”, um novo cenário formado por movimentos sociais e estudantis tem sido debatidos em vários espaços dentro e fora da universidade. Mesmo assim, as raízes da ditadura estão vivas na sociedade moderna e na internalização da discriminação dos movimentos sociais.

Estas novas experiências sugerem o surgimento de uma nova sociabilidade militante no movimento estudantil, contrapondo-se às práticas mais tradicionais da militância dos estudantes, reprodutora de um comportamento político institucionalizado e reproduzida nos espaços de apoio do movimento estudantil como os partidos, sindicatos, etc. Aspectos como o racial, de gênero, cultura e juventude são incorporados pelos estudantes que desenham além de conteúdos novos, metodologias novas. Sobre a questão metodológica, analisaremos posteriormente com mais detalhe a experiência das Executivas de Curso (MESQUITA, 2003, p. 72/73).

²⁰ No conceito de estado mínimo (ANDRADE, 2012, p.4 apud BEHRING, 2008, p.58) “Retirada do Estado como agente econômico, dissolução do coletivo e do público em nome da liberdade econômica e do individualismo, corte dos benefícios sociais, degradação dos serviços públicos, desregulamentação do mercado de trabalho, desaparecimento de direitos históricos dos trabalhadores; estes são os componentes regressivos das posições neoliberais no campo social, que alguns se atrevem a propugnar como traços da pós-modernidade (MONTES, 1996, p. 38 apud BEHRING, 2008, p. 58)” .

²¹ Dados da linha do tempo da UNE. Disponível em: <https://www.une.org.br/2011/09/linha-do-tempo/>

Mesmo após a queda de Collor, os governos de Itamar Franco (1992 a 1994) de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) deram sequência ao projeto neoliberal: privatização de setores estratégicos, restrição de direitos sociais, rentismo e medidas antipopulares. Em 2003 assume a presidência Luiz Inácio da Silva ex-sindicalista e operário, e fundador do Partido dos Trabalhadores (PT). Com um projeto (neo) desenvolvimentista, seu governo reduz as privatizações desenfreadas e implementa no país o “Welfare State”, aumentando exponencialmente os investimentos nas áreas sociais, combate a pobreza e de desenvolvimento nacional, porém, mantém o rentismo, que absorve grande parte dos recursos públicos. Ele se reelegeu em 2006, elegeu sua sucessora, Dilma Vana Rousseff, em 2010 e a reelegeu em 2014, Brasil (2017, p.1)

Discutir os movimentos sociais no seu processo histórico, como é visto hoje é perceber que temos posições favoráveis e desfavores na sociedade no que se refere a movimentos sociais, aponta “sobre a atualidade dos movimentos sociais para compreender este momento histórico, recuperam-se temas emergentes no debate atual encaminha-se posições analíticas para se pensar a problemática”. Scherer Warren (1998).

Desde a eleição de Lula, em 2002, a relação do sindicalismo brasileiro com o aparelho de Estado modificou-se radicalmente. Nunca é demais lembrar alguns fatos. Em primeiro lugar, a administração de Lula da Silva preencheu aproximadamente metade dos cargos superiores de direção e assessoramento – cerca de 1.300 vagas, no total – com sindicalistas que passaram a controlar um orçamento anual superior a R\$ 200 bilhões. Além disso, posições estratégicas relativas aos fundos de pensão das empresas estatais foram ocupadas por dirigentes sindicais. (SOARES, 2011, p.6).

A escolha governo Lula de colocar pessoas sem formação técnica/administrativa e experiência, grande parte sindicalistas, em setores chave trouxe sérios problemas a eficiência da máquina pública, além de causar prejuízos a áreas importantes do governo. O fato destes representantes sindicais estarem na folha de pagamento do governo trouxe também algumas questões á tona: a não mais cobrança das pautas pertinentes a classe por parte desses sindicalistas, o que ocasionou a diminuição da pressão dos setores sociais pela conquista de pautas historicamente importantes, além do fato de que não se tendo mais tais lideranças e entidades como referência da luta social, muitas dessas terem passado a ser consideradas pelas próprias bases como entidades meramente burocráticas, o que diminuiu e muito seu poder de mobilização.

A flagrante burocratização e cooptação dos movimentos sociais, alianças com setores atrasados da nossa economia e casos recorrentes de corrupção, que envolviam membros dos governos petistas e eram constantemente reverberados por uma mídia parcial e partidarizada,

fragilizaram a tal ponto o governo Dilma, que em 2016 foi deposta por um processo de impeachment, o qual é chamado pelo PT, e por ela mesma, de Golpe de Estado. Tal golpe trouxe novamente os neoliberais, rentistas e a elite econômica nacional ao poder, o que hoje já demonstra grandes sinais de retrocesso, com a revogação até mesmo de direitos garantidos décadas antes pela CLT, por exemplo, Soares (2011, p.6).

Por fim, a abordagem histórica no movimento estudantil e movimentos sociais, defende que “a ação coletiva é um termo amplo, não se restringe aos protestos e rebeliões, e abrangem também as petições, marchas, manifestações coletivas, etc.” Gohn (2006, p.66). Dessa forma podemos complementar com Touraine, 1997 apud Warren (1998, p. 22) onde diz que: “inscreve sua liberdade pessoal nas lutas sociais e nas libertações culturais”.

Portanto, torna-se sujeito enquanto agente de formação das e pelas identidades coletivas e ou de projeto de transformação por meio de reações de alteridade. Nosso espaço de lutas esta nos movimentos sociais, devemos lutar contra a ordem vigente na busca por uma nova ordem societária.

Sendo assim, nunca é demais lembrar que o Brasil é considerado um país da periferia do mundo capitalista, inserindo num processo de industrialização caracterizado como Capitalismo Tardio, de economia dependente, com forte herança colonialista, basicamente agrário que apresenta profundas marcas peculiares da ditadura militar de uma estrutura oligopolista.

As nações que conformam a periferia do capitalismo mundial não registram os avanços na proteção social e trabalhista observada nos poucos países desenvolvidos durante o século XX, nem mesmo quando foram capazes de apresentar taxas elevadas de expansão de suas atividades econômicas. Esta é precisamente a experiência do Brasil que, por quase cinco décadas no século passado, foi um dos países que mais rápido conseguiram expandir sua economia no mundo, sem obter, todavia, resultados consideráveis no âmbito social. (POCHMANN, 2004, p.10)

Neste sentido, a partir da visão da autora é possível perceber que:

O movimento histórico que estamos vivendo é de acirramento da contradição entre as forças produtivas e as relações sociais de produção, em razão da revolução científico-tecnológica concentrar força-de-trabalho especializada e expulsar força-de-trabalho não qualificada, excluindo milhões de trabalhadores aos quais o capitalismo condenou á não-terra, ao não-teto, á não-instrução, á não-especialização, á não-saúde, á não-habitação, ao não-trabalho, á não-vida. (RIBEIRO, 2008, p.66).

O que se observa, na abordagem do autor é que classe a trabalhadora está sofrendo com impactos do neoliberalismo. Faz-se então necessário a luta de todos os setores da classe trabalhadora para que esse direito histórico não seja perdido.

3.2 “As bases vão á luta na ENESSO”

Pesquisar acerca do Movimento Estudantil do Serviço Social constitui em conhecer o processo histórico, “especialmente pelos quadros docentes marcados por lutas sociais e estudantis da década anterior, de influxos teóricos e críticos” Paulo Netto (2008, p 130,131), podemos observar a participação dos estudantes nos movimentos estudantis e sociais ao longo dos séculos, mas este movimento só foi oficializado com a criação da UNE²² (União Nacional dos Estudantes). Em 1937 ocorreu um avanço para o movimento estudantil, foi ampliado o processo de decisões que antes era apenas regional e agora seriam decisões tomadas nacionalmente com todos os estudantes “fortalecendo suas lutas em níveis nacionais em busca da democracia” (ENESSO gestão 06/07, p 01) construindo dessa forma uma história de luta, que anos depois seria interrompida pelo Golpe Militar.

Com o Golpe Militar de 1968, as organizações políticas e sociais populares passaram a sofrer duras perseguições do Estado e foram proibidos de funcionar, os encontros políticos foram proibidos de funcionar, os encontros políticos foram criminalizados, assim o MESS vivenciou período de desarticulação de suas bases devido a esse contexto político de recessão (CARTILHA DA ENESSO,2014, p.3).

Foram momentos difíceis para os estudantes, e como dito no item anterior, a sede da UNE foi queimada, estudantes torturados, assassinados, todavia a luta dos estudantes continuava pelo fim da ditadura e pediam em contra partida a democracia.

Em 1978 o MESS²³ começa a se reorganizar realizando o I ENESS (Encontro Nacional Estudantes de Serviço Social) com a participação de vários estudantes de outros cursos além do Serviço Social, com o objetivo da retomada das bandeiras de luta. A partir desse momento o MESS começou um intenso trabalho com encontros regionais, nacionais, outro ponto crucial foi criação do SESSUNE (Subsecretária dos Estudantes de Serviço Social da União dos Estudantes), nesse período os estudantes de serviço social construíram uma entidade em torno de suas reivindicações no seguimento de um novo projeto de sociedade fundamentada em MARX (CARTILHA DA ENESSO, 2014).

Nesse contexto histórico nasce a ENESSO²⁴ (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social) antes SESSUME, em 1992, e após várias colocações e questionamentos sobre a UNE o MESS rompe os laços com a entidade e passa a organizar seu próprio encontro

²² Observação: sobre a história da UNE, uso em dois momentos do projeto de TCC, o primeiro para contextualizar a historia da ENESSO, segundo momento para contextualizar história do movimento estudantil e social.

²³ Movimento estudantil de Serviço Social durante todo o texto usará a sigla.

²⁴ Executiva Nacional Estudante Serviço Social, durante o texto usarei a sigla.

nacional o ENESS. A ENESSO entidade que representa os estudantes de Serviço Social nacionalmente tem como objetivo fundamentados Projeto Ético Político da profissão, “[...] seguimento estudantil da categoria conceder um conjunto de objetivos organizativos no sentido de contribuir legitimar fortalecer a posição da categoria” (CARTILHA DA ENESSO, 2014, p.4).

A ENESSO esta dividida nacionalmente em Sete regiões como podemos apreciar no mapa a baixo.



Fonte cartilha de ENESSO 2014 (www.enesso.com.br).

A ENESSO se organiza com encontros regionais e nacionais anualmente de forma coletiva, com intuito de que todas as escolas de Serviço Social participem desses momentos, buscando debater sobre várias temáticas que envolvem a formação profissional, e quais os possíveis pontos de pautas dos próximos encontros, isto, deliberado em forma de votações pelos próprios estudantes.

Os encontros regionais como o ELESS²⁵ (Encontro Local Escola Serviço Social) são realizados nas próprias escolas para fazer um levantamento dos pontos principais de discurso,

²⁵ Os cronogramas desses encontros encontra-se na Cartilha da ENESSO: que bicho esse?, Esses eventos são organizados pelas escolas de Serviço Social escolhida a cada encontro.

para discutir sobre a eleição dos CR²⁶ (Coordenadores Regionais) que depois de eleitos a escola se organiza para ir para o ERESS (Encontro Regional Estudantes de Serviço Social) onde todas as escolas da sua respectiva região se encontram em uma escola de serviço social votada anteriormente em eleição. Este é um encontro formado por mesas de debates sobre os temas dos últimos encontros, e também tem o momento de deliberações dos próximos encontros, bem como a votação e legitimação dos CR's, e por fim, fazem um levantamento sobre apontamentos para o encontro nacional.

O ENESS (Encontro Nacional Estudantes de Serviço Social) proporciona a união de todas as escolas e estudantes das 7 (sete) regiões, que se juntam e levando os pontos discutidos nos ERESS de cada região. O evento é formado por mesas de debates sobre as bandeiras de lutas, dentre elas: de opressões com debates sobre racismo; homofobia; universidade popular e formação profissional. Seguindo deliberações do último ENESS, haverá a eleição da nova gestão de ENESSO, e a escolha da próxima escola a sediar o evento, acontece então a eleição dos CN²⁷ (Coordenador Nacional). Temos momentos cruciais nesses espaços de formação política e reflexões críticas.

“É de extrema importância garantir que todas/os estudantes de Serviço Social do Brasil conheçam a entidade do movimento estudantil que as/os representa, buscando para isso resgatar a história e a construção, das lutas e pautas que abrangem essas décadas de organização política de movimento estudantil. Para tanto, iniciamos com um convite: convite refletir o que realmente significa a construção dessa entidade e o compromisso de todas/os estudantes de Serviço Social nessa construção” (CARTILHA DA ENESSO, p, 02).

Após o ENESS temos o PEN (Planejamento Estratégico Nacional) e o PER (Planejamento Estratégico Regional), estes sempre ocorrem depois do ENESS e têm por objetivo planejar as deliberações que serão posta em prática, ações previstas e não executadas, desses encontros participam os CN's e os CR's, com a intenção de construir um planejamento da gestão, e fazerem deliberações a serem desenvolvidas pelos CR's.

Em seguida temos o SNFPMESS (Seminário Nacional de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social) e SRFMESS (Seminário Regional Formação Profissional e Movimento Estudantil) esses dois eventos acontecem a cada dois anos, são eventos que têm objetivos de discutir o MESS. São encontros abertos a todos (as) estudantes, e

²⁶ “Tem a tarefa de aproximar a militância correspondente com as discursões locais, regionais e nacionais, para isso preciso articular dentro da região aproximação entre as suas escolas para o fortalecimento do MESS regional”. (CARTILHA DA ENESSO, 2014, p.6).

²⁷ Responsável por executar as estratégias e táticas deliberadas nos encontros nacionais, que um dos espaços atuação na estrutura organizativa do MESS. (CARTILHA DA ENESSO, 2014, p. 6)

tem a possibilidade de enviar trabalhos e artigos para apresentação e discussão, por esses estudantes. Há também palestras com professores e autores que discutem a temática.

Voltando para os eventos anuais temos o CONESS (Conselho Nacional de entidade estudantil de Serviço Social), o objetivo desse encontro é reunir estudantes de centros acadêmicos de Serviço Social juntamente com os CR's para discutirem sobre o ENESS.

O CORESS (Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social) é encontro que reúne os estudantes representantes dos centros acadêmicos de Serviço Social e os coordenadores regionais para discutir o próximo ERESS e o movimento estudantil nas escolas e na região.

A presente discussão acerca dos espaços de encontro e deliberação pôde mostrar como a ENESSO se organiza, dessa forma, para compreender como esse movimento se organiza dentro da universidade, como ele se configura na base, faz-se necessário compreender como a escola de Serviço Social que fica na região IV na Universidade Federal do Tocantins localizada na cidade de Miracema, faz essa formação.

3.3 Uma década de desafios e lutas no curso de serviço social na UFT

A Universidade do Tocantins (UNITINS) foi criada em dezembro de 1990 e o campus de Miracema no ano de 1992, com os cursos de Administração, Matemática, Pedagogia. No período de 90/00 a universidade passou por mudanças no campus de Miracema ficando apenas o curso de Pedagogia, e após a sua federalização em 2002 mudou nome para Universidade Federal do Tocantins, assunto esse que será debatido no próximo capítulo.

O curso de Serviço Social foi implantado no período de 2007/1 na cidade de Miracema do Tocantins, este foi um pedido da comunidade do município para que viessem novos cursos, a partir daí foi montada uma comissão para apresentar um diagnóstico e um parecer acerca das possibilidades de implantação do novo curso. Com isso, deu-se um parecer favorável, “Em relação à pesquisa de opinião realizada junto à comunidade interna externa sobre a proposição de um novo curso de graduação a comissão recomendou a criação do Curso de Serviço Social” PPC (2010, p.10).

Ressaltamos que a criação de um novo curso de graduação em Miracema está associado á política institucional da Reitoria da UFT, de fortalecer a área acadêmica dos campi com apenas um curso, como é o caso de Miracema, Gurupi e Tocantinópolis. Além disto, o Conselho Universitário- CONSUNI aprovou em reunião ordinária de março daquele ano a alocação de códigos de vagas para realização de Concurso Público de docentes para esses e outros campi visando das condições para criar e implementar um novo curso de graduação. (PPC, 2010, p. 12).

Nesse contexto temos a consolidação do Curso de Serviço social:

Por se tratar da terceira escola pública a implantar o Curso de Serviço Social da região Norte, deve-se ressaltar que essa iniciativa é muito relevante, uma vez que esta região e o Estado do Tocantins possuem carência de profissional de serviço Social. Portanto, a formação profissional também deverá levar em consideração a análise da conjuntura sócio econômica e política internacional, nacional regional e local, bem como considerar as estreitas relações do estado com regiões Norte e Centro-oeste (PPC, 2010, p.19).

Segundo o PPC²⁸ do curso “o Curso de Serviço Social da UFT tem compromisso com as diretrizes curriculares e redimensionamento da formação profissional” (PPC, 2010, p20). Após criação do curso, teve abertura do primeiro concurso para quadro de professores, após veio o primeiro vestibular no ano de 2007. Foi um tanto desafiador para a primeira turma, pois as condições eram mínimas, então começaram a vir às críticas com a implantação do curso no interior do estado, já que haveria contratemplos com os campos de estágio, que logo a primeira turma estaria inserida.

Nesta conjuntura houve a formação do primeiro CA, estes que lutaram para terem salas de aula, por terem espaços em cadeiras no colegiado, pelos livros na biblioteca que são base nas disciplinas do curso, debateram e construíram as alterações do PPC do curso junto com os professores, lutaram também pela liberação da internet no campus, que antes era restrita para os alunos e pediam e de fato conseguiram que a mesma fosse liberada para “todos/as”.

Essa luta era coletiva, todas as turmas e professores foram para ruas de Miracema em manifestação gritavam “prefeito acadêmicos na rua e culpa é sua” foram com faixas, apitos, carro de som, e a comunidade em geral também participou junto com eles, eles reivindicavam abertura de campos de estágios, transporte para Palmas, auxílio estágio para os acadêmicos, e como forma de resistência, eles ainda fizeram greve na universidade para a abertura de concurso para professores, por melhorias no campus. Também convocaram reuniões com reitor, com o diretor do campus e coordenadora do curso, para lutarem junto com os acadêmicos Xerentes por uma casa de apoio em Miracema, para que pudessem ficar na cidade durante a semana, pois alguns deles vinham de bicicleta da aldeia e passavam o dia na universidade sem um local para descanso e alimentação.

Havia também certa interculturalidade, e esses momentos são importantes na universidade, pois promoviam seminários estudantis na UFT, promoviam semanas acadêmicas

²⁸ Recomendação leitura do PPC do Curso de Serviço Social disponível: www.uft.edu.com.br

do Serviço Social com a vinda de professores de outras IES, eles ainda organizavam coletivamente viagens para congressos.

A participação dos acadêmicos era ativa, tanto que os estudantes foram em massa para reunião do colegiado e lutaram contra ao modelo de entrada no curso que era uma por ano no curso. Caso fosse aprovado esse modelo de uma entrada, acabaria sendo de certa forma um retrocesso, pois iria diminuir as verbas que sustentam o tripé da universidade: ensino, pesquisa, extensão. E como forma de manifestação, as/os alunas/os colocaram cartazes espalhados pela universidade, inclusive no evento de inauguração do bloco II da universidade eles levaram cartazes e fizeram protesto pressionando o reitor por melhor qualidade no ensino.

E assim se deu a história de lutas dos CA's até ano de 2012, depois disso passaram-se quase 2 anos sem gestão/representação, mas a luta nesse período mesmo sem o representantes continuou, pois os acadêmicos continuaram lutando por uma formação de qualidade, por participação nas reuniões em Palmas inclusive quando alunos se pronunciaram contra a inauguração da cantina pela segunda vez, se manifestaram em relação ao vestiário que estava com a obra inacabada na data da posse da direção, lutaram pela expansão das vagas de estágios, se organizaram na luta pela van do estágio para transportar as/os alunas/os que estagiavam na cidade de Palmas, enviaram uma carta para reitoria do campus de Palmas e para NDE pedindo as 3(cotas) vagas dos/as professores/as para o de Serviço Social, fizeram ex- ofício para chamar os professores do concurso passado, ou abertura de concursos para completar o quadro de professores, estas foram algumas das muitas lutas que a comunidade acadêmica teve que travar após a implantação do curso.

Com mais ensino, pesquisa e extensão, aumentaram as produções de artigos científicos, teve-se a partir de então publicações de livros pelos/as professores/as da universidade e os acadêmicos/as. Assim, obteve-se a média 4 na avaliação do curso promovida pelo MEC, em 2014, segundo dados de publicação em uma revista, foi dado o título de melhor curso entre as universidade do Norte do país.

No ano de 2014 no mês de novembro mais precisamente, o CA formava uma nova gestão através de uma assembléia geral, que elegeu 10 membros para compor a gestão. Então começaram os trabalhos, fizeram seminários, festas juninas, semana integrada uma parceria entre o curso de Serviço Social e Pedagogia, o campus de Miracema foi cede do JUFT jogos da universidade.

Outro fato importante foi a realização do seminário estudantil para eleger 4 representantes, que iriam para o seminário estudantil no campus de Palmas, para discutirem o PNAES. Foi nesse mesmo seminário, histórico na universidade, que todos os cursos que tinha

representantes, votaram de forma democrática pelo fim da bolsa institucional, e a favor da bolsa permanência, pela taxa zero para bolsista no RU e por um aumento da bolsa permanência que passaria a ser de 400 reais.

Houve a participação dos acadêmicos nas reuniões sobre a expansão do campus e a vinda de novos cursos, na oportunidade demonstraram suas preocupações com a precarização dos cursos. Tais conquistas precisam ser lembradas, haja vista que houve pontos negativos e positivos, portanto considera-se necessário ter mais debates sobre essas questões dentro e fora do campus. É direito do/a acadêmico/a do curso debater, comentar nas salas de aula, nos corredores, nos grupos de amigos, nas redes sociais, e não devem ser coagidos por isso, e sim admirados/as pela perspectiva crítica da totalidade do cotidiano na UFT, a final de contas é direito lutar por melhorias.

Essa retrospectiva é necessária, pois é através da história de lutas que hoje se pode desfrutar dos frutos de lutas das gestões passadas, das primeiras gestões de CA's, estes, foram desbravadores e devemos homenageá-los por isso, com respeito e reconhecimento. É nesse contexto que devemos debater, em reuniões com os (as) acadêmicos(as), em colegiados na defesa dos estudantes, pois, é importante a participação dos acadêmicos nas reuniões de colegiado para saberem dos acontecimentos e decisões em relação ao curso.

Atualmente tem 4 alunos/as representantes no colegiado, com isso é preciso estarem em completa sintonia com esses/as representantes, afinal de contas eles são a voz dos estudantes em uma das mais importantes instâncias de deliberações do curso. Para isso, é preciso promover reuniões com os/as alunos/as para levantar as demandas de cada sala juntamente com a/o presidente de turma, levantar pautas que devem ser de caráter coletivo e acadêmicas, e divulgar em todos os murais do campus as informações e decisões tomadas no colegiado, bem como ter/cobrar assiduidade dos representantes nas reuniões, por isso é importante esse contato com representantes dos/as alunos/as no CONDIC, no CONSEPE, no CEB, e cobrar ações em favor principalmente do DCE durante todo o ano, pois pede-se que a presença deles/as não seja somente em período eleitoral.

Há uma proposta que a primeira Turma do 1º período, a primeira aula seja ministrada pelo CA, e assim incentivar os alunos à participarem das reuniões gerais, programando as reuniões meia hora antes das aulas, e solicitar dos professores liberações dos alunos para participarem, essa deliberação foi no ERESS de 2015 na UNB, com objetivo de fortalecer a ENESSO nas escolas de Serviço Social. Vamos fortalecer o Movimento Estudantil de Serviço Social dessa forma, pois Braz (2008) ressalta que nossa formação acadêmica deve ir além dos muros da universidade.

O CA é base do movimento estudantil do Serviço Social, é local de debates e lutas juntamente com todos os/as estudantes, é espaço democrático, representativo, autônomo, que potencializa a formação política, crítica e profissional dos estudantes. O CA não é só uma gestão, é compromisso com formação profissional, é defender as bandeiras de lutas da profissão, o CA vem para nortear e organizar todos/as estudantes sobre a inserção do MESS (Movimento Estudantil em Serviço Social) .

Objetivo central do CA é contribuir por uma hegemonia social, por uma formação voltada à produção de consciências críticas sobre as relações sociais no contexto de uma sociabilidade capitalista. Passaram-se dois anos com estudantes sem a gestão do CA, ou seja, sem trabalho de base em termos de formação política e organização política da categoria dos/as estudantes com a ENESSO, e é nesse espaço que nos movimentamos, organizamos e conscientizamos para lutar coletivamente por mudanças, porque juntos os acadêmicos são mais fortes, dessa forma tem-se a intensificação das lutas.

E notório o fato de que alguns/algumas estudantes não participam das reuniões do CA, colegiado, CONDIC, e etc. algumas vezes por falta de informações a cerca de determinadas reuniões no campus, por falha de comunicação entre os estudantes representantes e os demais, ou porque o/a acadêmico/a é trabalhador/a e não dispõe de tempo, um fato que pode ser resolvido por meio de exposição de cartazes informativos no bloco administrativo e nas redes sociais, hoje tem murais na universidade com chaves para não tirarem os editais de eventos e bolsas, importante meio de informação para os/as alunos/as.

. Já outros/as estão desacreditados/as no CA, não reconhecem no C.A um espaço plural e de lutas coletivas, portanto a democratização do C.A se mostra uma colocação pertinente dos/as estudantes.

Considera-se importante promover seminários, festas culturais, calouradas, articulação entre as escolas de Serviço Social do Tocantins, fazer reuniões estratégicas em horários flexíveis para todos, fazer chamadas gerais, debater sobre estágio (duração, desafios e dificuldades), fazer formação acadêmica, abordar um novo método de frequência nas aulas na universidade, rever os alunos com problemas na instituição, debater a questão indígena, o racismo, a homofobia, as perseguições de alunos/a por professores/as na universidade, lutar por mais bolsas, por mais projetos de extensão, verificar os alunos que não estão recebendo a bolsa permanência mesmo participando dela, tais questões precisam ser resolvidas, e o CA vem para agir nessas questões, não como “políticos” fazedores de promessas, mas como estudantes que lutam por uma formação de qualidade.

Outra questão que precisa ser debatida é evasão de estudantes do nosso curso, será que os representantes já se perguntaram por que isso está acontecendo? Assim como perceberam que há alunos/as sendo perseguidos/as por professores/as, por servidores, acabam desistindo do curso porque não têm forças para lutarem, luta solitária não rende vitórias? É preciso discutir isso em caráter de urgência, tendo em vista que profissão defende um Projeto Ético Político que prega a união e a luta social. Daí surge a questão: em algum momento essas perseguições incomodou vocês na universidade? E por que não fazem nada a respeito? E como vão garantir o direito do usuário quanto formos profissionais se não conseguem garantir do/a colega de formação?

Outro assunto pertinente é a internet para todos/as, tem a torre mas não tem o serviço, e porque nada é feito? E o curso de inglês que ia ter no campus, para onde foi? E a cantina, que licitação é essa que ninguém consegue ganhar para se ter lanche no nosso campus? E a Casa dos estudantes em Miracema, precisa-se saber, quando será implantada? Como será a distribuição dos cursos para ocupar o novo campus? Vai ter transporte gratuito? Os livros que estão faltando na biblioteca base já foram solicitados, quando chega?

Isso nos remete à pensar na formação Teórico-metodológico ético- político técnico-operativo para que se tenha uma compreensão do significado da profissão. Os acadêmicos querem revolução, mudanças, participação, querem mudanças no Estatuto do C.A, mas para avançarem conjuntamente com as outras escolas de Serviço Social, é necessário um CA com mais integrantes para não sobrecarregar a representatividade, e trabalhar em forma de coordenações, em formato de colegiado para não ter caráter hierarquizado, dessa forma, organizar mais e assim terem mais resultado na caminhada por uma universidade Pública de qualidade.

Nesse período apresentado anteriormente, surgiu o primeiro Centro Acadêmico (CA) que lutou por melhores condições de ensino, pesquisa extensão, um espaço importante de formação política, que é composto por estudantes do Curso de Serviço Social. Com a representação estudantil no colegiado do curso, o objetivo de lutar com a categoria estudantil por melhorias na formação. Ainda tem outros espaços na representação estudantil como o DCE (Diretório Central Estudante) entidade que representa os estudantes da universidade. Tem o CEB²⁹ (Conselhos de Entidade de Base) espaço composto todos os representantes dos CAs, DCE, onde todos levam as demandas dos respectivos cursos e fazem deliberações.

²⁹ Informações colhidas com estudantes que fazem parte do CEB, a UFT não disponibiliza no site informações históricas do CEB.

Esses espaços políticos dentro da universidade são feitos através de eleições, desde os centros acadêmicos, DCE, DA. Assim há vários grupos políticos que defendem bandeiras dentro da universidade e formam grupos para concorrer às chapas, colocando suas propostas e ações para gestão. Esse período sempre é fervoroso dentro da universidade, pois há certa disputa política para estar à frente desses espaços de correlação de poder, na luta por uma formação profissional e melhores condições de ensino. Em outros casos, utilizam desses espaços apenas para montar comitês de partidos dentro da universidade.

Os estudantes que participam do MESS são militantes e vivem de fato a universidade, pois rompem as barreiras da sala de aula, enriquecem a formação profissional e a perspectiva crítica, tornando-o sujeito histórico de sua formação, compreendendo assim seu papel dentro da universidade e em sua formação. Contribuí também no processo revolucionário, na emancipação humana, na reafirmação da luta contra o conservadorismo através dos debates em salas de aula, na relação professor e aluno, e na perspectiva crítica do MESS.

Assim, vemos a importância da ENESSO na formação profissional dos estudantes de Serviço Social, pois, segundo Código de Ética diz que devemos “(Capítulo IV Art.12 linha b) apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania”. E a inserção dos estudantes nos movimentos sociais em favor da classe trabalhadora, MST (Movimento sem terra), LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis), movimento negro, meio ambiente, etc., propicia um amadurecimento crítico e necessário para a sua formação.

Desta forma, é na ENESSO e no MESS que o/a estudante tem a oportunidade de conhecer profundamente essas pautas, esses debates e discussões, além de mais adquirir uma visão ampla e plural dos diferentes contextos sociais que poderá ser espaço ocupacional na sua vida como profissional. Diante de tal relevância, será explanado no próximo capítulo discussões acerca do debate, na visão dos/as próprios sujeitos.

4 O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA REALIDADE DA UFT E NA RELAÇÃO COM CURSO DE SERVIÇO SOCIAL EM MIRACEMA DO TOCANTINS

Este capítulo foi elaborado para demonstrar os caminhos que foram seguidos para a fundamentação e análise da pesquisa ora investigada, é exposto no decorrer dos itens os procedimentos metodológicos que foram utilizados para se chegar aos resultados obtidos; após será exposto o perfil dos/as sujeitos de pesquisa; seguido do item que aborda a questão do movimento S.O.S. UNITINS e o nascimento da UFT; e por fim será apresentado a vivência dos/as militantes do movimento estudantil de serviço social da UFT campus Miracema.

4.1 Procedimentos metodológicos

Aqui teremos algumas etapas metodológicas que foram seguidas para a realização dessa pesquisa, “Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa.” Gil (2002, p.162). O tipo de pesquisa que foi adotado é a qualitativa, pois, para acredita-se que para alcançar os objetivos da pesquisa é necessário compreendermos para além de dados numéricos, mas também toda a trajetória dos sujeitos envolvidos neste contexto.

[...] na pesquisa qualitativa o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais, devendo captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes no seu contexto. (MARTINELLI, 1999, p.56).

Com o objetivo de captar mais do que de dados quantitativos, que foi optou-se por usar a pesquisa qualitativa, pois é a partir dela que pode-se analisar outros aspectos que a quantitativa não proporcionaria, por exemplo, aspectos culturais, políticos, valores, crenças, enfim, revelar o que aquele número representativo esconde.

A pesquisa realizada teve como embasamento a dialética marxista, método de análise da realidade que vai do concreto ao abstrato, que oferece um papel fundamental para processo de abstração de dados da realidade social. “O materialismo histórico dialético, entende a realidade como uma construção, ou seja, um processo que compõe o movimento”, dessa forma acompanha o movimento da realidade, sendo passível a transformação SAnt’ana (2012, p 340).

Assim como ressalta (KOSIC 1976 apud SANT’ANA):

[...] O homem, já antes de iniciar qualquer investigação, deve possuir uma segura consciência do fato que existe algo susceptível de ser definida como estrutura da coisa,

essência da coisa, “coisa em si”, e de que existe uma oculta verdade da coisa, distinta de fenômenos que se manifestam imediatamente (p. 16-17).

Assim, o método escolhido de compressão da realidade foi o Dialético-Crítico, como afirma Triviños,

[...] o método capaz de aprofundar a análise da realidade do fenômeno social, com todas as suas contradições, dinamismo e relações, é o método dialético. Este não é fácil de manejar. Ele, além de exigir capacidade reflexiva ampla, precisa do apoio de vasta informação e de sensibilidade para captar os significados e explicações dos fenômenos não só a nível de sua aparência, mas também, muitas vezes, de sua essência.(1987, p.151).

O seguinte método não permite neutralidades, tampouco se contenta com o aparente, este busca na totalidade a explicação para tal realidade aparente. Konder (2008) acredita como meio de conhecer a historicidade dos fenômenos engendrados das contradições deve-se buscar a totalidade.

O estudo de campo tornou-se necessário para o aprofundamento de uma realidade específica, especialmente na fase de coleta dos indicadores conjunturais do atendimento. A execução da coleta de dados foi feita uma parte na Universidade Federal do Tocantins na qual inserida como alunos (as) do Curso de Serviço Social, ex-presidentes e ex-vice-presidentes do Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), acadêmicos/as e ex.- acadêmicos/as que tiveram relação com Movimento Estudantil do Serviço Social (MESS).

Para tal, utilizou-se de uma técnica de pesquisa, “[...] significa os diversos procedimentos recursos peculiaridades de cada objeto de pesquisa [...] é a instrumentação específica da ação, [...]” Ruiz (1991, p. 138). Neste intuito, a entrevista foi selecionada como forma de coleta de dados, Lakatos e Marconi (2008) descreve entrevista como sendo um procedimento para coletar dados, é o momento em que o pesquisador pode conversar pessoalmente com o sujeito pesquisado.

Portanto, foi usada a entrevista semiestruturada, pois a utilização dessa técnica proporciona coleta de dados, perguntas elaboradas e direcionadas sobre movimento estudantil do Serviço Social, fala de cada entrevistado sobre o tema abordado, de acordo com a autora é:

O modo ler, de interpretar, de se relacionar com ser social: uma relação entre o sujeito constante que busca compreender e desvendar sociedade e o objeto investigado. Encontra-se estreitamente imbricada a maneira de explicar essa sociedade e os fenômenos particulares que a constituem. Para isso implica uma apropriação da teoria uma capacitação teórico-metodológico em ângulo de visibilidade na leitura da sociedade em ponto de vista político, que, tornando em si, não é suficiente para explicar o social (IAMAMOTO, 2009, p.174).

Para Queiroz (1988), a entrevista semi-estruturada³⁰ é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos. Desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem se inserir diretamente no domínio da pesquisa. A autora considera que, por essa razão, existe uma distinção nítida entre narrador e o pesquisador, pois ambos se envolvem na situação de entrevista movida por interesses diferentes (QUEROZ 1998 apud DUARTE 2002, p. 147).

[...] consiste em obter informações diretamente do entrevistado. [...] o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre o pesquisador e o informante e o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador [...]. (LAKATOS; MARCONI 2008, p.214).

O instrumento foi subdividido em blocos dos quais contemplem os objetivos propostos deste estudo. Portanto, essa é uma técnica que visa ir além da compreensão do que está posto, ou seja, além do objetivo, este busca a compreensão do objeto, através das instigações e contato direto com o entrevistando, esta também proporciona a reformulação das perguntas e possibilita o pesquisador interagir com o participante da pesquisa, conforme Triviños,

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

Por essa razão, o método contribuiu para a análise da realidade em questão, vale ressaltar que a pesquisa empírica realizada nesse modo ligando o entrevistado e entrevistador, articulando a teoria (no caso nas referências teórico-metodológicas) pode, a partir disso, recolher e descrever práticas. Uma vez que percebe a realidade em seu todo, ou seja, esse método faz uma análise de todos os fenômenos que envolvem a construção histórico-social da realidade investigada.

A partir de então, foi construído um formulário de entrevista com o qual buscou-se respostas, e/ou reflexões sobre a compreensão dos sujeitos/as em relação ao Movimento Estudantil da UFT e sobre a ENESSO, categoria de representação máxima de estudantes de Serviço Social. O qual foi subdividido em blocos dos quais contemplem os objetivos que almejo alcançar, dentre eles o perfil dos/as entrevistados/as, posicionamentos políticos sobre

³⁰ Podemos aqui destacar que “São aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. [...] Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais”. (SEVERINO, 2007, p.125).

determinados assuntos, conhecimentos sobre o MESS. Portanto essa é uma técnica que visa ir além da compreensão do que está posto, além do objetivo, este busca a compreensão do subjetivo, através das instigações e contato direto com o entrevistando, esta também proporciona a reformulação das perguntas e possibilita o pesquisador interagir com o participante da pesquisa.

Então após a formulação do roteiro de entrevista e análise do mesmo pela professora orientadora, foi dado um sinal positivo para iniciação da coleta de dados. A princípio fiz um mapeamento sobre quem tinha sido as pessoas que estiveram a frente do M.E dentro do curso de Serviço Social. Com os nomes dos/as sujeitos/as, o próximo passo foi entrar em contato com os mesmos, via mensagens de WhatsApp, bem como e-mail. A princípio eram mais pessoas que estavam na lista de entrevistados, mas como somente 4 (quatro) deram retorno, foi então marcado o dia e horário para a realização da entrevista.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.195)

Os/as entrevistados foram selecionados a partir de características relevantes, dentre elas o contato e atuação no movimento estudantil, e que por ventura vieram a ocupar lugar de representatividade. Acredita-se que esse tipo de amostra é relevante para a pesquisa qualitativa, sendo bastante significativa para a pesquisadora, pois,

Uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa [...](GIL, 2002, p.145)

Os procedimentos éticos que foram adotados durante a pesquisa começou desde a sua preparação, neste caso desde o projeto de TCC, e acredita-se que a ética começa desde a fidedignidade dos dados colocados, com as colocações sendo devidamente referenciadas, até a própria Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) sendo obedecida. No que se refere á pesquisa com seres humanos que é o caso desta levar-se-á em consideração a Resolução 196/1996 que cria a Comissão Nacional de Ética em pesquisa (CONEP) segundo o Ministério da saúde é uma comissão com a função de implementar normas e diretrizes que regulamente esse tipo de pesquisa.

Refletir eticamente sobre a ética na pesquisa em Serviço Social supõe indagar se ela pode ser considerada uma ação capaz de estabelecer mediações práticas para a

objetivação de escolhas e valores éticos, lembrando que as opções são relativas a condições históricas determinadas socialmente e que nossos parâmetros éticos são dados, especialmente, pelo nosso Código de Ética Profissional. (BARROCO, 2005, p.4).

Neste sentido, no ato de realização da pesquisa com os/as sujeitos/as a serem entrevistados, primeiro será levado em questão a vontade do/a mesmo/a participar da pesquisa, logo em seguida fará a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual estará explicado que os dados serão utilizados para fins de pesquisa, garantindo a não utilização e divulgação de dados pessoais, que o/a sujeito/a poderá desistir quando quiser e que não terá retorno financeiro pela participação.

Quando estiver claro para ambas as partes, poderá então fazer a utilização dos dados relevantes para o estudo, a análise, e o retorno destes após a materialização do seguinte projeto.

A intenção das perguntas aos ex-presidentes foi coletar informações, sobre a sua inserção no MESS, suas colocações e opiniões, dificuldades, perspectivas e atuações. Porém, não foi possível entrevistar alguns dos ex-presidentes, devido a falta de contato e/ou de interesse de alguns.

As entrevistas foram realizadas nos municípios de Miracema do Tocantins (TO) e Palmas (TO) com os ex-presidentes e ex-vice-presidentes do CASS, no geral foram entrevistados/as 02 homens e 02 mulheres, três das entrevistas foram feitas no campus da UFT, em Miracema, e outra foi feita em Palmas no Centro de Referência Assistência Social (CRASS) do setor Taquari, todas realizadas no mês de setembro de 2017, possuindo como foco, perguntas relacionadas à Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), ações da gestão, conhecimento sobre MESS, conhecimento do Projeto Ético Político, avanços e desafios de 10 anos de Serviço Social na UFT no campo de UFT.

Todas as entrevistas começaram com os esclarecimentos a cerca da gravação, que a mesma seria gravada com um aparelho gravador, e logo em seguida foi lido o formulário de entrevista e TCLE, após todos estarem cientes dos caminhos deu-se início as gravações, que ocorreram todas dentro do esperado, com a colaboração dos/as sujeitos/as envolvidos. Por fim, foram transcritas as falas dos entrevistados para que pudessem ser analisadas no decorrer deste capítulo.

4.2 Conhecendo os sujeitos/as da pesquisa

Com a intencionalidade de apresentar os/as sujeitos em análise, bem como explorar o perfil dos entrevistados, foi necessário a construção de alguns quadros com informações relevantes para o estudo.

A primeira tabela vem trazendo informações sobre sexo, idade e escolaridade, dos/as entrevistados.

Quadro 01- Caracterização dos/as sujeitos/as de pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DOS/AS SUJEITOS/AS					
ENTREVISTADO	SEXO	COR/ETNIA	IDADE	ESCOLARIDADE	GESTÃO NO CASS
1	Feminino	Parda	41	Superior Completo	1 Ano
2	Feminino	Negra	33	Superior Incompleto	1 Ano
3	Masculino	Pardo	24	Superior Incompleto	2 Anos
4	Masculino	Amarelo	37	Superior Completo	1 Ano

Fonte: Pesquisa Direta.

De acordo com o quadro apresentado anteriormente, é possível analisar que revela a paridade dos gêneros dentro das gestões de Centro Acadêmico, nas quais a discussão de igualdade de gênero são presentes. O que se difere das raízes da profissão pois segundo Iamamoto e Carvalho (2007, p.172) a profissão era baseada na Igreja Católica, e desde seus primórdios havia a predominância do sexo feminino, onde a idealização do sexo feminino era que as mulheres possuíam vocação e que tinha manejo para fazer tarefas educativas e caridosas. É possível analisar segundo as informações expostas no quadro, que os/as sujeitos entrevistados se autodeclararam como, pardos, negro e amarelo, no item COR/ETNIA. Dos entrevistados, 2 ainda são estudantes e 2 já estão inseridos no espaço ocupacional da profissão. Estes como idade média de 33,75 anos.

Quando perguntados sobre o período de gestão, 3 (três) dos/as entrevistados disseram que permaneceram na gestão por período de 1(um) ano, e 1 (um) dos sujeitos/as afirmou que permaneceu na gestão de Centro Acadêmico por 2 anos, ou seja, por reeleição. Considerando que o curso de serviço Social teve início em 2007 tivemos apenas 7 gestões do CASS no período de 10 anos, vale ressaltar que cada gestão é de um ano, nessa perspectiva tivemos 3 anos de vacância, um dado preocupante devido a falta de representatividade nos espaços deliberações do curso, criando um déficit e a desmobilização dos/as acadêmicos/as nas bandeiras de luta.

A seguinte tabela apresenta alguns relatos dos/as acadêmicos/as e ex. acadêmicos/as participantes da pesquisa sobre pensamentos que dizem respeito à posicionamentos político-culturais.

Quadro 02 - Posicionamentos político-culturais

POSICIONAMENTOS POLÍTICO-CULTURAIS				
ENTREVISTADO	LEGALIZAÇÃO DO ABORTO	LEGALIZAÇÃO DA MACONHA	CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA	POLÍTICA DE COTAS
1	“Mesmo posicionamento do Conselho Federal do Serviço Social (CFESS). Sou a favor.”	“Mesmo posicionamento também, eu vejo do ponto vista que a gente não e essa de totalmente política para vero que e melhor para usuário.”	“É o respeito ao individuo na sua liberdade de expressão sua liberdade sexual.”	“As ações afirmativas vejo eu vejo que é, como se diz na política e uma forma de minimizar toda aquela injustiça que foi cometido socialmente.”
2	“sou a favor”	“Sou a favor”	“Contra a homofobia”	“Nada a declarar”
3	“Sobre a legalização do aborto entre eu ser a favor ou contra eu me coloco a favor! Porque a criminalização do aborto, a criminalização de mulheres pobres, porque quando se fala em aborto naturalmente se remete a questão da vida.”	“Sobre a legalização da maconha sou a favor, uma vez que a guerra às drogas mata muito mais que a própria droga. E além que desencadeia problemas.”	“Não é porque ele tem uma forma diferente de mim que eu vou discriminar ou ter atitudes preconceituosas. Porque acredito que se deve sempre haver respeito da condição de gênero. A homofobia e um pensamento baseado na intolerância.”	“Uma forma de corrigir uma injustiça que aconteceu no Brasil. Os negros viviam em condições subalternas, depois da abolição eles não teriam as mesmas condições, de alcançar a universidade, concursos públicos iguais aqueles que viviam na casa grande.”
4	“Sou a favor”	“Sou a favor”	“Contra a homofobia”	“Sou a favor das cotas”

Fonte: Pesquisa Direta

O curso de Serviço Social está localizado na cidade de Miracema do Tocantins, cidade relativamente pequena, que de acordo com Censo do IBGE de 2010 a quantidade de habitantes é de 20.684, uma cidade que tem muitas igrejas, com costumes conservadores, então o único espaço de debates sobre essas temáticas é na UFT, e acaba por ser esse espaço propositor de conhecimentos críticos dos temas abordados. Desse modo, o posicionamento dos/as entrevistados/as sobre questões de cunho político cultural apresentados na tabela reflete a abertura para tais posicionamentos políticos e não pessoais, haja vista que no estatuto da ENESSO (Art. 12, alínea “a”) artigo que se refere o combate às opressões, bem como em espaços de encontros de formação do MESS, como ERESS, e ENESS, tem-se mesas de debate

sobre as temáticas que os levam a refletir de forma crítica sobre tais assuntos, de forma emancipadora e universal.

Temos uma sociedade com bases moralistas e conservadoras, com expressões machistas, homofóbicas, sexistas e misóginas. Portanto, acessos a direitos sociais e políticas públicas para a comunidade LGBT e acesso as políticas afirmativas (cotas) veio através da luta e resistência dos movimentos sociais (LGBT, movimento feminista, movimento negro), e com debates veementemente travados em espaços como nas academias. Assim, debater sobre direitos universais é fundamental, pois, segundo as autoras:

Universalidade porque clama pela extensão universal dos direitos humanos, sob a crença de que a condição de pessoa de que é requisito único para a dignidade e titularidade de direitos. Indivisibilidade porque a garantia dos direitos civis e políticos é condição para a observância dos direitos sócias, econômicos e culturais e vice-versa. Quando um deles é violado, os demais também são. Os direitos humanos compõe assim uma unidade indivisível, interdependente e inter-relacionada, capaz de conjugar o catálogo de direitos civis e políticos ao catálogo de direitos sociais, econômicos e culturais (PIOVESAN, 2006, S/P, apud IRINEU; RODRIGUES, 2016, p.42).

Segundo o quadro, é possível observar os posicionamentos positivos dos/as entrevistados/as acerca das bandeiras de luta da categoria, imprimindo assim consonância com o projeto da profissão, “comprometido com a garantia inalienável dos direitos humanos, da democracia e da superação da ordem social capitalista desigual e excludente, na perspectiva de cidades justas.” (CFESS, 2014, p.254)

Esse quadro reflete sobre o agir profissional enquanto futuros Assistentes Sociais nos espaços ocupacionais, pois é necessário que se tenham um embasamento do Código de Ética da profissão e um comprometimento com o projeto ético-político, que destaca que deve-se haver uma posição direcionada ao direitos sociais e acesso ao usuários as políticas públicas.

4.3 O movimento S.O.S. Unitins e o nascimento da UFT

O processo histórico de criação da Universidade Federal do Tocantins-UFT começa com a UNITINS (Universidade do Tocantins) que segundo o site da instituição³¹ a criação foi por meio de um decreto de nº 252/90 respaldado com a Lei 326/91, então assim foi criada a UNITINS. Um avanço para o estado do Tocantins tivera recentemente sua autonomia, um estado novo, tanto nos aspectos econômicos, quanto políticos e sociais.

A expansão do acesso á educação superior realizada pelo regime burguês-militar é analisada por Fernandes (1989) como um “milagre educacional” que criou as ilusões de “democracia do acesso” omitido que este processo ocorria de forma combinada com o aumento significativo do setor privado na área educacional. Com a reforma universitária consentida e conduzida pelo regime burguês-militar foram realizadas mudanças que não alteravam, contudo, o padrão dependente de educação superior (LIMA; PEREIRA, 2009, p.33)

Assim tivemos a construção dos polos e implantação dos primeiros cursos e concursos. Os primeiros polos foram em Palmas, Arraias, Guaraí, Tocantinópolis e com a expansão da UNITINS vieram as aberturas de novos *campis* em: Palmas, Arraias, Guaraí, Miracema, Paraíso e a incorporação das faculdades de Araguaína e Porto Nacional. A UNITINS implantou polos EADS no estado, e adotou o ingresso via vestibular, para o ensino superior público.

Com a expansão da UNINTIS e a abertura dos *campis* em vários municípios, os estudantes tocantinenses não precisavam ir para outros estados para ingressar em uma universidade pública, isso trouxe um impacto positivo para o Tocantins, como a migração de famílias para o estado novo, com grandes oportunidades de entrada no ensino superior.

Nesse contexto nos atentamos às seguintes leis: a Lei 872/96, de novembro de 1996, que extingue a UNITNS como Universidade do Tocantins e, no mesmo período, a Lei 874/96, também de novembro de 1996, onde é “recriada” a UNITINS (agora como “Fundação Universidade do Tocantins”), todavia com um detalhe: a nova configuração da fundação pública seria de direito privado, ou seja, os estudantes teriam que a partir de então pagar mensalidades. Essa lei foi sancionada pelo governador da época, José Wilson Siqueira Campos filiado na época ao partido (PFL).

As medidas adotadas para esta reestruturação da universidade representaram, pois uma forte adesão do governo estadual com políticas de privatização desenvolvidas no governo de Fernando Henrique Cardoso durante os anos 90, período em que foi processada a reforma do aparelho do Estado e ao mesmo tempo produziu uma série de proposta para as recorrentes mudanças e reestruturações na educação superior em especial nas universidades públicas. No Tocantins, o governo estadual desejava criar

³¹ Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/portal/page/show/historico>

a “Nova UNITINS”, uma nova universidade que seria uma instituição pública, mas não estatal, de direito privado, mas não particular, porém, vários fatores apontaram para a direção de torná-la privada, pois as medidas adotadas comprovaram a tendência de afastamento do governo estadual na administração da educação superior. Entre as mudanças realizadas pelo governo para transformar a UNITINS na nova universidade, destacam-se medidas como a cobrança de mensalidades para os cursos, a criação de um novo regime administrativo que possibilitaria a colaboração e participação da sociedade civil através de um contrato de gestão, entre outras medidas que na verdade comprovaram o afastamento do governo estadual na administração da educação superior pública do Estado. (SOUZA e SILVA, 2010 apud CELESTINO, 2016, p. 214,2015).

No Brasil em aspecto nacional temos uma reestruturação política e econômica após a ditadura militar. No governo Collor é implantado o neoliberalismo (Estado mínimo), seguido por FHC seu sucessor. O mesmo começa os projetos de reforma do ensino superior com a PEC 370, de acordo com Vasconcelos (2003, p. 23), essa reforma fere a Constituição Federal, tirando o dever do estado sobre a responsabilidade com a educação pública, “retirando a autonomia universitária, como autonomia didática-científica, na indissociabilidade das atividades de ensino pesquisa, extensão”, ou seja, essas reformas tira a autonomia das universidades, transformando elas em fundação para receber recursos públicos e cobrar mensalidades dos estudantes de forma sutil iniciando a privatização.

Na ótica neoliberal isto significa transformar a educação em mercadoria, formar profissionais apenas para o mercado de trabalho, tornando mão-de obra qualificada para o sistema capitalista, todavia, esse acesso ao ensino superior se torna privilégios para poucos, ou seja, temos então o aumento do índice de desigualdades sociais, elevando a desemprego, como avanço tecnológico quem não estiver uma qualificação o mercado descarta.

Diante desse cenário os estudantes começaram a se organizar contra essa medida de cobrança de mensalidades, e sobre a “morte” da UNITINS como universidade pública. Em entrevista ao site de notícias Conexão Tocantins em (28 de Agosto de 2008), Gilvan Nolêto, estudante de jornalismo na época e o primeiro presidente do Diretório Central dos Estudantes da UNITINS, relatou um pouco da história de luta dos estudantes, como: a ocupação da reitoria, greve discente, passeatas, panfletagens e outras intervenções. A luta pela não privatização da UNITINS, foi levado a todos os *campis* da universidade.

No início eram poucos envolvidos, mas o movimento foi ganhando corpo, adquirindo a adesão da sociedade, dos professores e dos estudantes secundaristas, todos foram às ruas pedindo a “não privatização! E sim a federalização!” É notório que não há registros em jornais e revistas sobre essas ações, invisibilizando alguns atores, “Curioso, também, é notar que os autores deste processo como os movimentos sociais e a sociedade civil organizada , são

ocultados, reduzindo-se construção do Tocantins á “ação” de figuras políticas”. CELESTINO (2016, p. 2014).

Assim nasceu o “S.O.S. Unitins”, um movimento organizado pelos/as guerreiros/as no cerrado do Tocantins, principalmente por estudantes da Unitins. Lutaram pelo direito de ensino público, gratuito e de qualidade, e posteriormente, pelo processo de federalização da UNITINS. A luta durou três anos para finalmente consolidar-se a federalização e nascimento da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A UNITINS permanece como universidade pública do estado, mas faz a doação de alguns campi para a UFT, além de boa parte de sua estrutura.

A UFT, segundo o site oficial, a universidade foi criada em 23 de outubro de 2000 a partir da Lei federal nº 10.032/2000. Nesse período começam as transferências de cursos e de prédios para o seu funcionamento. Em 18 de abril de 2001 foi nomeada a comissão especial de implantação, pela Portaria nº 717/2001 do MEC. Em 2002 foi assinado um decreto nº 4.279 de 21 de junho de 2002, onde a UNB ficou responsável pela implantação da UFT. Assim, começa abertura dos primeiros processos de editais para professores e técnicos da instituição, também houve a primeira eleição para reitor e diretores dos *campis*.

A UFT atualmente tem 7 *campis* (Palmas, Araguaína, Tocantinópolis, Miracema, Porto Nacional, Gurupi e Arraias) com 57 cursos implantados. Se contarmos a partir do decreto de 2000, a universidade tem 17 anos de existência. Mas se contarmos pela posse dos professores concursados, em 2003, teremos então 14 anos de existência. Nesse tópico foi apresentado um breve histórico da trajetória criação da UFT, com participação de muitos estudantes, muitos deles atualmente já estão formados. Outros atores, como os secundaristas da época, vieram a ingressar posteriormente na universidade. É importante termos o conhecimento sobre este processo, principalmente sobre o S.O.S. UNITINS, que deixou um legado de luta e resistência a cada acadêmico/a, e que nos deixa uma reflexão entre o passado e o presente, onde a luta e resistência agora são pela permanência da universidade pública, contra o sucateamento e cortes sofridos recentemente. Assim, é preciso que tenhamos a mesma força e determinação de luta pela UFT.

4.4 A vivência dos/as militantes do movimento estudantil de serviço social da UFT campus Miracema

O presente tópico foi construído a partir das respostas gravadas e transcritas de um formulário de entrevista aplicado com quatro sujeitos³² que tiveram envolvimento com o movimento estudantil da UFT, mas especificamente do curso de Serviço Social do campus de Miracema, e que ocuparam lugar de representatividade no C.A do curso. O objetivo central da entrevista é perceber a compreensão do/a acadêmico/a militante sobre a ENESSO, o MESS, e questões de cunho político, culturais e sociais, e como essas aproximações contribuem na temática: “A atuação do movimento estudantil na formação profissional em Serviço Social do campus de Miracema na UFT junto as gestões do Centro Acadêmico de Serviço Social de 2007 a 2017”, cujo objetivo é analisar ações desenvolvidas em 10 anos da implantação do curso em Miracema e a inserção dos acadêmicos/as no MESS.

Ao analisar as falas dos/as entrevistados/as, fica evidente que a inserção no movimento estudantil se deu a partir entrada no curso de Serviço Social, “Primeiramente participando do Centro Acadêmico, primeiramente não tinha conhecimento do MESS” (ENTREVISTADO 3), daí a partir da inserção no C.A, foi que houve uma participação direta no movimento. Como também é expresso nas seguintes falas:

Na verdade quando eu entrei na universidade a primeira turma não tinha movimento estudantil do Serviço Social. Então fui convidado a participar, primeiro sendo representante de colegiado e depois a gente trabalhou na fundação do Centro Acadêmico de Serviço Social. (ENTREVISTADO 4).

[...] entrando no curso, em um curso novo, desafios diversos , mas a gente sabia que era necessário ver do Serviço Social, então as não tinha condições de fazer tivemos que tomar a frente, então nossa turma mesmo , fomos para resistência, porque não tinha quem fizesse, assim o curso ficaria sem nenhuma representação a gente não queria que isso acontecesse, mesmo sem saber o que nos estávamos fazendo a gente entrou com a cara e coragem e a gente foi aprendendo, mais foi um processo muito bom. (ENTREVISTADO 1).

Considerando as falas acima citadas, percebemos a falta de propriedade quando o assunto é o MESS, e essa ausência de conhecimento advém de fatores históricos que podem ter levado a essa falta de informações, um desses impasses é a rotatividade dos/as acadêmicos/as ou até mesmo uma falta ações do MESS na universidade,

³² Dois/as estudantes da universidade, e dois/as ex-acadêmicos/as da referida instituição.

[...] essa ausência de memória social, política e cultural rebate no ME quando não se registra seus acontecimentos de lutas cotidianas. É como se história não acumulasse conteúdo, não preservasse sua memória política. (RAMOS; SANTOS, 1997, p.164)

Quando não tem essa formação de base para a próxima gestão provoca esse atraso, essa lacuna, pois é necessário que se faça todo um trabalho de retomada do que foi feito no passado, e a partir daí fazer o levantamento das demandas para poder avançar e lutar nos espaços da universidade por melhorias. E para que essa falha não ocorra, é preciso que se construa uma base coletiva de preparação de sucessores.

Seguindo com as observâncias dos relatos dos/as sujeitos de pesquisa, nota-se que a partir da inserção no Centro Acadêmico, algumas atividades de interação foram feitas com os demais estudantes a fim de fazer uma socialização e contato com o Movimento Estudantil da universidade e não somente do curso de Serviço Social, mas com o intuito de despertar principalmente o interesse e participação no Movimento Estudantil do Serviço Social. Quando perguntados sobre as atividades desenvolvidas como representantes estudantis do curso, os/as sujeitos de pesquisa responderam que:

[...] bem assim, nos tivemos várias atividades fizemos Calouradas, fizemos recepção dos calouros... Assim a principal foi o ERESS organizado pelos estudantes da UFT. Essa foi ação mais visibilidade em 2009 no campus de Palmas, no de Miracema não tinha estrutura para receber os estudantes. A nossa gestão [também] puxou uma greve, fechamos os portões ficamos dois ou três dias acampados no portão da UFT, para reivindicar melhorias principalmente a questão do transporte do estágio que na época não tinha campo de estágio em Miracema. A maioria tinha que fazer estágio em Palmas e a instituição da UFT não fornecia nada. A gente lutou para isso acontecer, hoje os estudantes estão colhendo os frutos: tem esse transporte para eles irem. Em 2009 conseguimos uma van viemos algumas vezes, mas depois foi cortada. Depois veio amadurecendo essa ideia e depois foi consolidada, agora mesmo nos últimos anos depois das primeiras turmas já tinha saído da universidade. (ENTREVISTADO 4).

Assim tentou-se aproximar, trazer os estudantes da universidade para aquele momento, só para vim para a aula. Era o que acontecia! A gente conhecia a universidade na hora de vim pra aula. Não tinha aquele momento de interação, de entrosamento dos estudantes. assim o movimento necessitava desse entrosamento, daquele calor dos estudantes, não só na sala de aula e momento acadêmico de aprendizado e conhecimento. Então trabalhamos para ativar o movimento estudantil. Através das pessoas conhecerem seus direitos, o que é! As pessoas terem direito as bolsas, acesso auxílio viagem, participar dos eventos. A maioria dos estudantes não sabia. Fizemos algumas culturais. Foi aquele movimento bem devagar, mas teve avanço. (ENTREVISTADO 2).

Segundo o livro de registros do C.A após um encontro de formação estudantil, teve mais 2 gestões do CASS, e quase todos os membros dessas gestões finalizaram o curso, e não prepararam os/as acadêmicas para assumir as cadeiras de representatividade do curso, com isso, teve-se vacância de mais de 3 (três) anos no Centro Acadêmico de Serviço Social. Segundo os registros, em 2014 um grupo de acadêmicos/as se organizaram e decidiram tomar para si a condição de representantes, e foi dessa forma que teve uma gestão do CASS novamente, e essas falas reforçam a ideia de envolvimento da comunidade acadêmica, comprometida e envolvida

com o M.E, e foi exatamente nesse período que marca o retorno do curso com a ENESSO, ou seja, o Tocantins conseguiu retomar o contato com as escolas de Serviço Social, proporcionando a participação dos acadêmicos nos Eventos da ENESSO.

O movimento Estudantil de Base é composto pelos Centros Acadêmicos (CA) ou Diretórios Acadêmicos (DA) e o conselho de Representante de turma (CORETUR). São as organizações locais de representação dos estudantes de cada curso. São chamados de entidades de base, pois possui o contato mais direto com o coletivo de estudantes, defendendo os interesses e travando lutas no curso e na universidade. O CORETUR é um colegiado formado por representantes de turma, com o intuito de travar discussões nas salas de aulas e ter contato permanente com a coordenação do CA ou DA, levando as demandas e articulando as lutas cotidianas (ROGRIGUES, 2008, p.35-36).

É notória nas falas das estudantes que o retorno do C.A trouxe uma reponsabilidade á gestão, que outrora estava sem representação no colegiado e na região a qual o TO faz parte no mapa da ENESSO. Os acadêmicos/as, assim como a gestão do CASS, não tinham contato com a entidade de representação máxima de estudantes de Serviço Social, então o primeiro passo na época foi possibilitar os acadêmicos/as acesso a informações sobre a universidade, e a busca pelo contato com a Executiva, pois torna-se necessário essa aproximação, que é um meio de fortalecimento próprio enquanto categoria.

Assim, é no anonimato de corpos, rostos e vidas que os (as) estudantes começam a entender que, apesar dos tempos sombrios, sob a égide do neoliberalismo, torna-se imperativo acordar a esperança e recantar na juventude a vontade política para germinar, no presente, os elementos os elementos necessários para o processo de conquista de emancipação humana (RAMOS e SANTOS 1997, p.164).

As falas dos/as entrevistado/as expressam o resgate histórico das lutas iniciais da primeira gestão do C.A, desde a abertura do campus de estágio em Miracema até trancamento dos portões, como forma de pressionar a gestão sobre a viabilidade do estágio, na ocasião fizeram uma passeata na rua com grito “prefeito, estudantes na rua a culpa é sua” o grito simbolizava o pedido de aberturas do campo de estágio em Miracema, e também na região. Na época muitos faziam estágio em Palmas e dependiam da balsa, que ia de Miracema a Lajeado para então chegar a cidade de Palmas. O transporte era precário, o que prejudicava os/as acadêmicos/as, pois chegavam tarde nas aula do período noturno. Após processo de greve de três dias, a reitoria da UFT liberou uma van por um semestre para o transporte de estagiários que cumpriam a atividade curricular em Palmas. A partir de então, começa a abertura de um diálogo entre professores da UFT e profissionais do município de Miracema do Tocantins, para abertura de campos de estágios na cidade.

Outras questões foram apresentadas aos/as entrevistados, dentre elas o conhecimento sobre a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social, na fala do Entrevistado 4:

ENESSO é a principal entidade de representação dos/as estudantes de Serviço Social e aquele que representa todo movimento estudantil do serviço social. Direcionamento pautado pelos princípios éticos da profissão. E que se trabalha encontro de entidades de base justamente para consolidar o movimento estudantil do serviço social, e fazer todo o seu trabalho que se dá de forma horizontal com a participação de todos/as estudantes e de extrema importância o movimento estudantil do serviço social a forma que se organiza a forma encontro. (ENTREVISTADO 4)

Com as falas, o que se verifica é que o conhecimento sobre a Enesso, veio a partir da inserção nos espaços de representação estudantil, para o Entrevistado 3 (três), que participou da última gestão do CASS, ele afirma que: “[...] tive o conhecimento quando comecei a militância no movimento estudantil, quando participei do ERESS.” (2017). Dois dos entrevistados/as (3 e 4), foram “CR” (Coordenadores Regionais do ENESSO) e por uma ano tinham o compromisso de levar o ABC do MESS³³ em suas escolas de Serviço Social e levar conhecimento aos demais, para que todos acadêmicos/as do curso de Serviço Social soubessem sobre as pautas da ENESSO.

Dessa maneira, o MESS tem a cada dia intensificado suas lutas, com o propósito de agregar mais estudantes e fazer com que suas ações não se restrinjam aos muros da universidade. Atua na defesa da formação de qualidade, em consonância com a direção política da categoria profissional, aliando-se com outras entidades, como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), na defesa do projeto ético-político da profissão (ROGRIGUES, 2008, p.26).

É fundamental o acadêmico/a em formação ter conhecimento sobre todas as bandeiras de luta da profissão e entidades que o representa, tanto na formação como quando profissionais. Isso, no curso de Serviço Social, se faz a partir da inserção no MESS, a primeira turma de serviço social teve um difícil acesso, pois não conheciam a ENESSO, mas na época (na ULBRA uma das escolas que ofereciam o curso de Serviço Social no TO) o MESS estava forte, e uma parceria entre eles e a UFT favoreceu o acesso e construção do ERESS da região IV, que aconteceu na UFT de Palmas, porque não em Miracema não havia estrutura, pois não foi disponibilizados espaços o suficiente que comportasse estudantes vindos dos estados do Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Brasília, não tinha estrutura para eles dormirem, para comerem e até para tomarem banho, portanto, a Comissão Organizadora decidiu por fazer na UFT, campus de Palmas.

³³ Ver o Estatuto da ENESSO, disponível no APÊNDICE A.

Quadro 03: Participação nos eventos da ENESSO

Participação nos eventos da ENESSO		
ENTREVISTADO	ERESS	ENESS
Entrevistada 1	Sim	Não
Entrevistada 2	Sim	Sim
Entrevistado 3	Sim	Sim
Entrevistado 4	Sim	Sim

Fonte: Pesquisa Direta.

Neste quadro, temos os entrevistados/as em uma participação expressiva nos principais eventos da ENESSO, um dado importantíssimo para a Executiva, pois nos encontros da executiva, ocorrem espaços de discussão, debates e relatos de lutas travadas nas escolas, é também um momento de construção de documentos e planejamentos atividades nas escolas de Serviço Social, e acaba por ser um momento de oxigenação do Movimento Estudantil.

Nesse sentido a ENESSO expressa uma ação que assume conteúdo educativo, político e ideológico, através das bandeiras de lutas deliberadas nos encontros, nos debates dos fóruns estudantis, manifestações e atividades culturais com repercussões no cotidiano acadêmico dos estudantes de Serviço Social (VASCONCELOS, 2003, p.100).

O acesso ao conhecimento das bandeiras de luta estudantil e também das realidades das escolas de Serviço da região IV, trocar experiências entre colegas sobre a formação, as dificuldades enfrentadas na região, é o gás no fim dos eventos de formação para o enfrentamento das dificuldades do curso, encontros esses que fizeram e fazem toda a diferença na formação de quem participa dos eventos e nas lutas cotidianas. Todavia, para lutarmos por transformações é preciso que os acadêmicos/as estejam envolvidos nas bandeiras de lutas, para o entrevistado:

Assim, um pouco complicado... Muitas bandeiras de luta da ENESSO, muitos estudantes não seguem, muitos estudantes são contra o aborto por exemplo. Nem todos os estudantes do Serviço Social aderem às bandeiras de luta da ENESSO, muitos por causa do conservadorismo religioso. (ENTREVISTADO 4).

Esse fato é preocupante, pois quando temos profissionais formados, com raízes conservadoras sobre as questões que envolvem o usuário, e que deixa transparecer suas perspectivas pessoais, temos a preocupação de que se no atendimento será pautado o projeto ético-político da profissão ou sua visão pessoal (religiosa). Outro aspecto relevante é cultura da não participação nas reuniões do MESS no curso, como assembleias gerais, reuniões de colegiado, etc., os mesmos alegam que não tem tempo, e que estão na universidade para estudar, esse tipo de está associado as investidas neoliberais de formar o/a acadêmico/a apenas para

mercado de trabalho, tornando-o/a um/a alienado/a ao mercado de trabalho, todavia, nossa profissão é interventiva e é preciso ter apreensão de visão micro e macro as sociedade, visões essas que poderiam e são muitas vezes debatidas dentro do próprio curso nas suas bandeiras de luta.

Essas tendências inscrevem-se no atual debate do Serviço Social, demonstrando que há mais questões do que resposta, seja no campo de análise teórica, seja no da ação prática. A profissão, no seu pluralismo, e com a determinação crescente para a investigação, ao mesmo tempo em que identifica a penetração de correntes conservadoras hoje dominantes na sociedade, mantém a perspectiva de resistência, a partir das entidades da organização acadêmico-político da profissão. É esta resistência que sustenta o projeto ético-político profissional alternativa na perspectiva da emancipação humana e de que outra sociedade, para além do capital, é possível; mas, implica uma luta permanente com as forças do retrocesso (ABREU e LOPES, 2007, p. 15).

Para combatermos o avanço do conservadorismo dentro da formação, é preciso fazer trabalho de base dentro dos Centros Acadêmicos, em conjunto com os CR's (Coordenador Regional da ENESSO) da região IV. A partir do entrevistado abaixo, percebe-se que:

Existem poucos acadêmicos participando. Um pequeno grupo de acadêmicos que participa, talvez não diretamente, dessas bandeiras de luta, dentro de outros movimentos estudantis como o um todo. Poucos se colocam como Movimento Estudantil do Serviço Social. Mas não pela mesma visão, de fato. Certas bandeiras de luta da ENESSO. Não se ver muito falar da ENESSO, se ver falar em entidades como DA ou CA e DCE. Por mais que tenham estudantes vinculados ao serviço social a ENESSO não aparece. (ENTREVISTADO 3, 2017).

Temos na UFT, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), o Diretório Acadêmico (DA), e o Centro Acadêmico (CA), e são essas entidades que representam os/as acadêmicos/as em espaços deliberativos da universidade. A ENESSO e o MESS representam o Movimento estudantil do Serviço Social, e é preciso compreender essa diferença, pois a fala do entrevistado/a acima ressalta a confusão no sentido de saber quem representa o quê,

Os CAs e DAs são espaços democráticos e autônomos, buscando potencializar a formação política, crítica e profissional dos estudantes. Desta forma, tem papel fundamental na organização do MÊS, pois devem estimular os estudantes irem além da sala de aula. Fazendo, ainda, articulação com movimento estudantil de área e geral, com a categoria profissional e com os movimentos sociais. Seu funcionamento é assegurado “pela lei nº. 7.395, 31 de outubro de 1995, do artigo da Constituição Federal:” ‘Fica assegurado aos estudantes de cada curso de nível superior o direito a organização de Centros Acadêmicos ou Diretórios Acadêmicos, com suas entidades representativas” (ENESSO, 2008, p. 3).

Esta participação faz a ligação e a construção da formação profissional, através do projeto ético-político comprometido com a classe trabalhadora. Vale destacar que os/as entrevistados/as não falaram quais são as bandeiras de luta da ENESSO, no entanto elas estão

expressas no estatuto³⁴ da Executiva, que São elas Conjuntura, Combate as Opressões, Universidade, Formação Profissional, Movimento Estudantil e Cultura. Dessa forma, percebe-se a falta de trabalho de base do CASS e dos CRS na UFT nos últimos tempos, isso mostra que muitos estão se formando sem saber o que de fato é a ENESSO e sem ter o conhecimento sobre as lutas sociais, levando-nos a refletir como serão esses profissionais no futuro.

Atualmente é uma das preocupações da ABEPPS, do conjunto CFESS-CRESS e da ENESSO, sobre o conhecimento e a materialização do projeto ético-político na formação e na prática profissional. Assim, quando indagados acerca do PEPP e da formação profissional, os/as entrevistados relatam:

E me preocupa um pouco, porque assim, pelo fato de eu ter saído, dois anos após minha formação eu ter passado no concurso temporário e nesses dois anos eu pude ver com muita preocupação que falta muito conhecimento, de alunos e professores. Também me coloco nesse processo dinâmico, a gente precisa fortalecer nosso Projeto Ético-político. O fato do neoliberalismo ter avançado, e esse cenário atual político e econômico, o enfraquecimento total dos direitos sociais, nos ofendendo em quanto profissionais, reduzindo a meros profissionais e não tendo esse reconhecimento do governo, nem municipal nem estadual, nem federal, nós como alunos não podemos ser messiânicos nem fatalistas. Como Marilda fala, nós precisamos fazer essa reflexão dos avanços neoliberais! Vão dizer que tipo de profissional quer ser? Temos de defender o usuário a cima de tudo, o comprometimento político, e vamos continuar na militância e defender o usuário com as políticas públicas e as sociais. Eu presenciei como professora ações conservadoras, e não podemos permitir isso, agindo totalmente contra o PEP. Isso me preocupa, não podemos deixar nossas bandeiras de luta. (ENTREVISTADA 1)

A fala da entrevistada alerta sobre o conhecimento empírico do projeto ético-político, pois ele se materializa na formação através de leituras, de todo o arcabouço teórico, dos aparatos legais, da apropriação do que é o materialismo histórico dialético, e entender a questão social a partir da práxis, para conseguirmos fazer a intervenção profissional na totalidade da vida social. Neste sentido,

Reafirmamos o entendimento de que a formação profissional em Serviço Social sob as diretrizes curriculares, mais orientada pelo projeto ético-político, move-se entre a flexibilização posta pela política privatista da educação superior para atender às exigências do mercado e a resistência a esta tendência, a partir da afirmação do compromisso profissional com as lutas democráticas e emancipatórias da sociedade (ABREU e LOPES, 2007, p, 15).

A partir da análise das falas sobre a formação profissional com base no projeto ético-político, cabe nos lembrar que temos um passado de luta contra o conservadorismo, a caridade, e buscamos então uma reformulação com base no materialismo histórico dialético.

³⁴ APÊNDICE A- Estatuto de ENESSO.

Atualmente temos a luta contra as investidas neoliberais, precarização da formação nas universidades públicas e privadas, e aumento de profissionais formados na EAD, em condições acadêmicas precárias. O nosso debate sobre a luta pela nossa profissão precisa ser fortalecido em todas as instâncias mesmo em tempos temerosos e de desmonte da educação pública e perda de direitos sociais. Portanto, lembramos e nos fortalecemos na frase de Karl Marx e Friederich Engels: “Trabalhadores do mundo uni-vos!” na reafirmação do projeto ético-político e no fortalecimento das entidades representativas.

Além desses fatores que mostram a importância do MESS nas conquistas por melhorias da estrutura das escolas de Serviço Social, é importante também salientar sua importância na formação individual acadêmica, que é apontada na fala do Entrevistado 4 (2017): “É muito importante, porque é um espaço de crescimento político, pessoal e intelectual. Espaço para pessoa acabar com a timidez, desenvolver relações com pessoas, o que agrega na sua formação”. Esta fala, também é ratificada no relato de outra entrevistada,

Nossa! Vejo como base, né? Vejo que é fundamental, porque se a gente não tiver essa base, para nós alunos sentarmos, estudarmos, discutirmos aquilo que é benéfico para nosso curso, aquilo que é retrocesso [...]. Se a gente não ocupar esses espaços, outros vão ocupar. Outros cursos vão ocupar esses espaços e nossas bandeiras de lutas que outros lutaram e hoje a gente esta colhendo os frutos a gente vai perder. A gente não pode perder nossa história, a gente tem que resistir, com criticidade, sabedoria e a gente precisa desse engajamento. Militância acadêmica: ela está precisando ser mais reforçada e é fundamental, todo acadêmico deve aprender isso, mas isso vai depender de quem esta a frente do movimento.(ENTREVISTADA 1, 2017).

Esta fala vem de encontro com a importância do MESS na formação profissional, que luta por um movimento estudantil de caráter de massas, plural, democrático, crítico, embasado nas dimensões que permeiam a atuação profissional que são elas: teórico-metodológico ético-político e técnico-operativo.

A organização política do MESS- movimento estudantil da área possui, historicamente, um caráter coletivo e democrático, com direção social e política em defesa da classe trabalhadora e na perspectiva de contribuir com o processo de resistência frente a ordem social vigente. Desta forma para compreender sua ação política é necessário conhecer sua estrutura organizativa, que para sua efetividade necessita cotidianamente maior participação política estudantil (ROGRIGUES, 2008, p.37).

O MESS é de luta! É de resistência! Seu posicionamento é contra os avanços neoliberais dentro das universidades, é a garantia de formação pública de qualidade, laica, gratuita, presencial, buscando o comprometimento junto às bases na defesa do projeto profissional e com a classe trabalhadora.

Todas essas pautas são discutidas nos espaços deliberativos da ENESSO, a formação crítica de sociabilidade vai além da sala de aula, do estágio e dos livros, ela tem sua essência na vivência de lutas cotidianas contra o capitalismo e suas mazelas. Mas para termos essa criticidade na formação, é preciso ter conhecimento do histórico de 80 anos da profissão sobre os avanços teóricos, é necessário nos tornamos sujeitos políticos nas lutas cotidianas na formação acadêmica para fortalecimento do MESS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho percorrido nesse trabalho, observamos que no Brasil assim como em outros países com a adoção do sistema capitalista que suscitou na divisão de classes sociais da maneira em que hoje elas se dispõem. “O Social tem seu modo de existir unido diretamente às manifestações da vida social, as quais se assentam nas contradições da ordem social” Lara, (2013, p, 2015). Os 81 anos de história do Serviço Social no Brasil, traçaram uma busca pela teoria social crítica, para atuar na divisão social técnica do trabalho, direcionado pelas três dimensões que norteiam a profissão: Teórico-Metodológica, Ético-Política e Técnico-Operativa, de modo que trabalham na perspectiva de efetivação dos direitos sociais.

Desde o início da atuação do Serviço Social no Brasil, nota-se que a organização das escolas desta área ainda possuíam bases teóricas advindas da Igreja Católica, porém com a abertura e formação de novos conhecimentos e novas teorias a profissão foi se direcionando suas bases na perspectiva de compreensão da realidade na visão materialista histórica dialética. Ainda nas primeiras nas primeiras manifestações por mudanças dessa formação, o MESS começa se organizar e lutar dentro das escolas de Serviço Social. Nos registros da ENESSO, em 1961 já acontecia ENESS, que já se organizavam por regiões, para assim fazer a discussão da profissão em âmbito acadêmico nas diversas escolas de Serviço Social espalhadas pelo país. Infelizmente, todos os documentos desse período foram queimados e apreendidos durante o período da Ditadura Militar, com a suspensão forçada de encontros e congressos, até o fim dos anos 70.

Em 1978 ocorre ENESS na cidade de Londrina (PR), um marco importante para rearticulação do MESS em meio a um período ditatorial. Nesse congresso de reorganização do MESS, teve como pauta principal a formação profissional e a conjuntura política do país, segundo Vasconcelos (2003, p.59) “o processo de reorganização dos estudantes de Serviço Social sintoniza-se com o debate de renovação do Serviço social na sua vertente de ruptura com conservadorismo”. Nesse período tem-se a organização de debates nas escolas de Serviço Social no Brasil com a mobilização de todos/as para a participação no II CBASS “Congresso da Virada”, em 1979, inclusive a presença do MESS nesse evento, consolidando assim, um canal político de articulações entre as entidades e profissionais com objetivo do rompimento com o conservadorismo e a melhoria do currículo mínimo da profissão. Braz (2009, p.712).

O MESS tem seu retorno organizativo juntamente com a UNE fundando a SESSUME em 1988 e, posteriormente, se tornando ENESSO em 1992. O primeiro encontro (ENESS) após o desmembramento com a UNE, foi neste mesmo ano, com o tema “A gente não que só

canudo”, pautando a luta contra a reforma do ensino superior no período de avanço do neoliberalismo. A ENESSO lutou junto com a ABEPSS e CFESS na reformulação das diretrizes curriculares, na elaboração do Código de Ética da categoria, pela formação profissional de qualidade e na consolidação do Projeto Ético-político (PEPP).

Segundo Barroco (2012, p. 59), “o projeto profissional é a projeção de uma nova sociedade”. Nessa linha Lara (2013, p.216), entende que este projeto, possui “valores bem articulados com os movimentos sociais, as classes trabalhadoras e faz opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária”. Desta forma, se constitui como “desenvolvimento fantástico da capacidade intelectual da profissão: é evidente o seu amadurecimento no campo da pesquisa, da produção teórica, da interlocução crítica” Barroco (2012, p.99).

A partir da afirmação de Netto (1999) onde diz que os estudantes de Serviço Social, são a “autoimagem da profissão”, e quando ele traz essa inquietação, ele quer dizer que a formação acadêmica reflete diretamente a formação profissional, assim como, a qualidade do ensino a pesquisa e extensão, as condições da universidade e o conhecimento teórico do Serviço Social. Portanto, precisa-se de profissionais do futuro, sendo necessário os mesmos continuarem com processo de aprendizagem mesmo após a graduação.

Os Movimentos Sociais tem no seu processo histórico, lutas e resistência, por melhores condições de trabalho, pela educação de qualidade e pelos direitos sociais. Dessa forma percebe-se que a ENESSO sempre esteve junto com tais movimentos nas ruas e nas universidades, lutando por um projeto de universidade popular, e com a inserção desses movimentos dentro destes espaços de formação. (ENESSO, 2013).

A ENESSO é entidade máxima de representação das/os estudantes de Serviço Social no Brasil, é a principal entidade onde o Movimento Estudantil da categoria se organiza. Essa organização é feita pela divisão de regiões e suas devidas escolas. Promovendo trabalhos de base locais com debates e participação nos congressos pertinentes ao curso de Serviço Social.

De acordo com as análises adquiridas durante a pesquisa, pode-se observar que o curso de Serviço Social na cidade de Miracema, está em consonância com as propostas da formação acadêmica, acontecendo nesse espaço a participação do MESS através de congressos e encontros se fazem importantes para que o/a futuro/a profissional esteja engajado/a nas bandeiras de luta da profissão, e isso deve começar a partir da graduação, pois tal engajamento é vital para a atuação profissional.

A partir da expansão da UFT, foram abertos campus nas cidades do interior, dentre elas o município de Miracema. Tal expansão (sem qualidade) trouxe alguns desafios para a cidade

e para a população acadêmica, haja vista que na sua estrutura há ausência do Restaurante Universitário (RU), moradia estudantil, e muitos ainda sofrem com precarização da assistência estudantil. Todavia, a luta desses acadêmicos/as é uma luta diária, luta contra as facetas do capital para que tenham uma formação de qualidade.

Por isso, faz-se necessária a luta do MESS, pela ampla participação e atuação dos acadêmicos/as nos espaços deliberativos da universidade, e também na participação em eventos da categoria. No entanto, o inverso quase sempre acontece, e isso é expresso na fala dos/as entrevistado/as, onde dizem que muitos justificam suas ausências em tais espaços a partir de duas falas específicas: “não irei para reunião porque irei levar falta” e “estou na universidade para estudar”. Estas falas refletem dois pontos discorridos durante este estudo:

O primeiro se relaciona ao fato do/a acadêmico/a não ter o hábito de participar das atividades fora da sala de aula, expressos nas falas dos/as representantes, quando em suas estratégias de mobilização e articulação da massa acadêmica se deparava com tais questões, que os/as mesmos/as deixavam de participar dos encontros por receio em perderem aula. Desta forma compreende-se que eles/as não conseguem perceber que há formação profissional também fora da sala de aula.

O segundo ponto, relaciona-se com o fato da não participação dos/as acadêmicos/as devido a ausência de um incisivo trabalho de base, e da criação de mais espaços plurais para disseminar tais debates, bem como pelas condições sociais desses estudantes, que por já estarem inseridos em situação de exploração capitalista, pouco podem dispor de tempo e recursos para que se façam presentes nesses, que são espaços tão importantes para sua formação profissional quanto a sala de aula.

Desta forma, esse afastamento dos espaços de construções e reflexões críticas, deixa o/a acadêmico/a fora de debates essenciais para a formação com uma visão mais ampla e menos conservadora da profissão e da sociedade. Ou seja, não adianta alegar em espaços pertinentes da profissão a baixa adesão de profissionais da área, se estes/as desde a graduação foram instruídos na cultura de não perderem aula (que são espaços de formação) para irem a encontros (que também são importantes espaços de formação).

É importante nos atentarmos a atual situação dos cursos presenciais de Serviço Social no estado do Tocantins. Atualmente o curso de Serviço Social na CEULP/ULBRA na Faculdade ITOP não tem mais entrada de novos alunos no curso, pois as duas instituições estão deixando de ofertar ele na grade curricular. Desta forma, ficam apenas a UFT, UNITINS como as únicas que possuem cursos com aulas presenciais no estado, deixando assim evidente que os cursos EAD tornam-se maioria. Essa situação de certa forma traz um impacto na formação

profissional no estado, tendo em vista que essa modalidade de ensino à distância está formando mais assistentes sociais que a modalidade presencial. Sabe-se que os/as estudantes das EAD não tem acesso ao tripé da universidade (ensino, pesquisa, extensão), não tem inserção no MESS tampouco com a ENESSO e na sua maioria não estão inseridos/as na luta pela categoria. Logo, se os/as mesmos/as ocuparem os espaços de trabalho e/ou de representação da categoria, o farão tendo uma formação frágil nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Ao que tudo indica este cenário, “torna a universidade um centro de formação aligeirado e polivalente, exclusivamente voltado para o adestramento para o mercado de trabalho” Braz e Rodrigues (2013, p. 277). Mas, não devemos apenas ater a crítica às EAD, já que as universidades públicas estão sofrendo ataques severos com profundos cortes na educação, o que acaba precarizando o ensino a pesquisa e extensão.

Considera-se, portanto que a atuação do Coordenador Regional da ENESSO nessas escolas de Serviço Social presenciais e não presenciais imprescindível, pois, é ocupando esses espaços, com debates, assembleias, com a participação dos eventos na ENESSO, promovendo debates sobre a formação, sobre o processo de luta, sobre a importância da união dos estudantes, de se organizarem com planos de lutas contra as reformas universitárias e os impactos dela, tudo isso se faz necessário no momento o qual enfrentamos. Todavia, é preciso compreender as correlações de forças e o papel político de cada um nos espaços de construção do MESS, pois não podemos nos isolar das bases dos movimentos sociais, e nem das lutas da classe trabalhadora.

O CFESS publicou recentemente um artigo sobre depoimentos de ex-militantes do MESS, trago alguns relatos aqui para conhecimento e reflexão: “primeiro, perdi o medo de pôr a cara para fora, de me mostrar, aprendendo a brigar para fazer coisas melhores. Segundo, o movimento me ajudou a compreender o país que vivo”, diz Jaqueline Oliveira da Silva, então professora da Unisinos. Outra fala é de Marilda Iamamoto quando militante “trabalhávamos muito éramos excelentes alunas. A questão não é a falta de tempo. A questão é querer participar da vida universitária, construindo um projeto ético-político para a sociedade” CFESS (1999, p. 42). Esses depoimentos mostram que grandes profissionais renomados, vieram da militância estudantil, e nesse tópico que fazemos a ligação com nossos/as entrevistados/as sobre a importância do MESS na formação.

O movimento estudantil atravessa atualmente momentos temerosos e sombrios, vive-se a questão do individualismo, da falta do debate sobre o ensino público e as transformações societárias. Há a necessidade de se debater a questão das prioridades dos acadêmicos/as com os/os próprios acadêmicos/as e montar estratégias para despertar o interesse dos/as estudantes

sobre os espaços deliberativos, de formação e reflexão acerca da profissão. Sabe-se que tais articulações não são fáceis, mas também não são impossíveis, entretanto são indispensáveis.

Os/as estudantes precisam participar mais das atividades internas e externas à universidade, e a própria UFT, bem como o movimento estudantil, precisam criar mais espaços para debater as questões do MESS e da universidade. Os espaços acadêmicos universitários precisam ser paritários e democráticos, para que os discentes tenham de fato poder de decisão, para que possam realmente interferir nos rumos da universidade e, assim, lutar por ela.

Em suma, as possibilidades de mudanças na UFT do campus de Miracema em âmbito estudantil, começam com trabalho de base: apresentação do ABC do MESS no início dos semestres, organização e participação dos encontros da ENESSO com os/as representantes estudantis, participação mais efetiva do CASS na formação política e acadêmica dos/as estudantes de Serviço Social, organização de palestras, seminários e atividades de formação. Outra questão é combater a evasão no curso, buscando melhorias para estrutura do curso, assim como viabilizar mais recursos para permanência dos/as mesmos/as na universidade, mesmo em tempos de cortes nas universidades públicas. É importante também contar com ajuda dos/as professores/as no trabalho de estimular o/a acadêmico/a de Serviço Social a concluir o seu curso e a participar das atividades do MESS, mostrando que o Serviço Social é importante na sociedade, e que sua história de luta caminha lado a lado com o Movimento Estudantil.

É preciso resistir e lutar, procurar alternativas concretas contra ofensiva neoliberal que vai contra as conquistas de direitos sociais da classe trabalhadora. É necessário, multiplicar o conhecimento, conseguir tempo para lutar pelos nossos direitos. Segundo Marx (1985, p.23) “não há entrada já aberta para ciência e só aqueles que não temem a fadiga de galgar suas escarpas abruptas é que têm a chance de chegar a seus cimos luminosos”. ENESSO, ENESSO é pra lutar!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniela Lopes de. **A reestruturação produtiva do capital e seu rebatimento na democracia.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/TRANSFORMACOES_NO_MUNDO_DO_TRABALHO/A_REESTRUTURACAO_PRODUTIVA_DO_CAPITAL_E_O_SEU_REBATIMENTO_NA_DEMOCRACIA.pdf> Acesso em 27/09/2014.

ABREU, Marina Maciel. LOPES, Josefa Batista. **Formação Profissional e diretrizes curriculares.** In: Revista Inscrita ano VII, nº10, 2008, p. 11- 15.

ABESS/ CEDEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 nov. 1996).** In: Formação Profissional: Trajetórias e desafios. Cadernos Abess, nº07, 1996. p (58-76).

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **O Serviço Social no Brasil: das origens á Araxá.** São Paulo: Cortez, Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 1982.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9. Ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boi tempo, 1999.

BALBINA, Vieira Ottoni. **História do Serviço Social: contribuição para a construção de sua teoria/** Balbina Ottoni Vieira. 3 ed. Rio de Janeiro; Agir 1980.

BRAZ, Marcelo. **A hegemonia em xeque. Projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos e seus constitutivos.** In: Revista Inscrita ano VII, nº10, 2007, p. 5- 10.

BRAZ, Marcelo. O III CBAS de 1979: a virada e o seu legado ás novas gerações. In: Serviço Social&Sociedade, São Paulo, n100, out/dez. 2009, p.709-727.

BRAZ, Marcelo; RODRIGUES, Mavi. **O ensino em Serviço Social da Era Neoliberal (1990-2010): Avanços, Retrocessos e Enormes Desafios.** Sociabilidade burguesa e serviço social. Organizadores: José Fernando Siqueira da Silva, Raquel Santos Sant'Anna, Edvânia Ângela de Souza Lourenço. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lumem Juris, 2013, p. 255-281.

BOGO, Ademar.(Org.). **Teoria da organização política II:** escritos de Mariátegui, Gramsci, Prestes, Che, Ho Chi-minh, Marighella, Álvaro Cunhal, Agostinho Neto, Florestan Fernanades. São Paulo: Expressão popular, 2006.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **O movimento estudantil na historia do Brasil.** Disponível em: <<http://www.mundojoven.com.br/gremioestudantilmovimentoestudantilnahistoriadobrasil>> Acesso em: 20/09/2014.

BRASIL. **25 anos de Constituição Cidadã.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/constituicao25anos/historia-das-constituicoes.htm>> Acesso em: 05/11/2017.

BRASIL. **Presidência/ Ex-presidentes.** Disponível em:<<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes>> acesso dia 05/11/2017.

BRASIL. **Historia de luta Movimento Estudantil do Serviço Social.** Disponível em:<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&rlz=1C1SAVG_enBR581BR581&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=movimento+estudantil+do+servi%C3%A7o+social> Acesso em 31/07/2014.

BRASIL. **História ENESSO.** Disponível em: <<http://www.enso.xpg.com.br/enso/historia>> Acesso em: 17/09/2014.

BRASIL. **Gestão 06/07 todas na luta.** Disponível em:<<http://enso.xpg.uol.com.br/enso/historia.htm>> Acesso em: 15/09/2014.

BRASIL. **Propõe a criminalização da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, equiparando ao crime de Racismo.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=125495> Acesso em: 17/10/2017.

BRASIL. **Regular a interrupção voluntária da gravidez, dentro das doze primeiras semanas de gestação, pelo sistema único de saúde.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=119431>> Acesso em: 08/10/2017.

BRASIL. **Regular o uso recreativo, medicinal e industrial da maconha.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaomateria?id=116101>> Acesso em: 08/10/2017.

BRASIL. **Uma Década de igualdade racial. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.** Presidência da República-SEPPIR, Brasília. 2013.

BARROCO, Maria Lucia Silva, SYLVIA Helena Terra. **Código de Ética do Assistente Social comentado;** Conselho Federal de Serviço Social-CFESS, (organizador). São Paulo: Cortez, 2012.

BARROCO, Maria Lucia Silva, SYLVIA Helena Terra. **Ética e política entre a ruptura e o conservadorismo.** In: Revista Inscrita ano VII, nº12. Brasília/ DF, 2009, p. 31- 40.

BARROCO, Maria Lucia Silva, SYLVIA Helena Terra. **Ética e Serviço Social Fundamentos Ontológicos.** 7. Ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BARROCO, Maria Lucia Silva, SYLVIA Helena Terra. **Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do Código de Ética Profissional do Assistente Social** Disponível em <<http://www.cpihts.com/PDF02/Lucia%20Barroco.pdf>> Acesso em: 15/01/2016.

BENEVIDES. Sílvio César Oliveira. **Na contramão do poder: juventude e movimento estudantil.** São Paulo. Anablume, 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=_6oqjorcWaYC&pg=PA4&lpg=PA4&dq=BENEVIDES,+Silvio+C%C3%A9sar+Oliveira.+Na+contram%C3%A3o+do+poder:+juventude+e+movimento+estudantil.+S%C3%A3o+Paulo:+Annablume,+2006.&source=bl&ots=ct2ytQi7Hz&sig=ssLRgGP5tpCOj5RGxs33xGFQ9mc&hl=ptBR&sa=X&ei=upwoVMGBG5DjsATGy4HYCw&ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 26/09/2014.

BEHRING, E. R. & BOSCHETTI, I. **Política Social: Fundamentos e História.** São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca Básica do Serviço Social; v.2)

CASTELO, Rodrigo. **O social liberalismo: auge e crise da supremacia burguesa na era neoliberal.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CELESTINO, Sabrina. **Formação Profissional em Serviço Social: Considerações sobre o estado do Tocantins.** In: Temporalis, Brasília (DF), ano 16, n. 32, jul/dez. 2016, p. 205-230.

COSTA, Gilmaisa Macedo da. **Serviço social em debate: ser social, trabalho, ideologia.** Maceió, AL: EDUFAL, 2011. 196 p. ISBN 9788571776548 (broch.).

COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andreia de Paula. **Ler Gramsci, entender a realidade.** Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003.

CASTRAVECHI, I. FEITOSA, O.S.B, MORAES, K.A, NETO, J.V. **Trabalho, mundo do trabalho e trabalhadores na contemporaneidade. Entre o discurso do novo e a violência de sempre in: Privação de Liberdade ou atentado á dignidade: escravidão contemporânea.** Org: Ricardo Rezende Adonia, Antunes Prado, Edna Maria Galvão. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

CFESS. **Movimento estudantil faz escola na formação do profissional crítico.** In: In: Revista Inscrita ano II, nº4. Brasília, maio de 1999. p. (39-42).

DUARTE. Lidiane. **Governo de João Goulart (JANGO).** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/governo-de-joao-goulart-jango/>> Acesso em: 16/10/2017

ENESSO. **Movimento Estudantil de Serviço Social: desafios e perspectivas ENESSO (Gestão 2011-2012).** In: Revista Inscrita, ano 9 nº 13,nov.2012. p (41-43).

ENESSO. **Historia de luta Movimento Estudantil do Serviço Social.** Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chromeinstant&rlz=1C1SAVG_enBR581BR581&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=movimento+estudantil+do+servi%C3%A7o+social> Acesso em: 31/07/2014.

ENESSO. **Historia ENESSO.** Disponível em: <<http://www.enesso.xpg.com.br/enesso/historia>> Acesso em: 17/09/2014.

ENESSO. **Historia. Gestão 06/07 todas na luta.** Disponível em: <<http://enesso.xpg.uol.com.br/enesso/historia.htm>> Acesso em: 15/09/2014.

ENESSO.QUE BICHO E ESSE? **CARTILHA DA ENESSO**. Disponível no link: <http://executivamess.files.wordpress.com/2014/04/cartilha-enesso-1.pdf> acessado dia 01 de setembro de 2014

FERREIRA, Stela da Silva. **Implicações do SUAS e da gestão descentralizada na atuação dos Conselhos de Assistência Social**. Brasília –DF, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. 2006.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaios de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende: **A persistência da Escravidão ilegal no Brasil**. Revista Acadêmica UFRJ. Lugar comun nº33-34, pp105-121. Janeiro, 2011, Rio de Janeiro.

FIGUEIRA, R.R. GALVÃO. E. A lei contra o trabalho escravo: a dignidade em compasso de espera in: **Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. Serviço Social & Sociedade. N.62. São Paulo. Cortez, 2000.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GUERRA, Yolanda. A “Virada” do Serviço Social. In: Revista Inscrita. Ano VIII, nº XII, novembro de 2009, p. 05-11.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Altas, 2007, 175p.

GOHN, Maria da Gloria. **Classes Sociais e Movimentos Sociais**. Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 2: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999, p. 37-54.

GOHN, Maria da Gloria.. **Movimentos Sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais**. / Maria da Gloria Gohn, (organizadora), Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais e educação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões da nossa Época; v. 5).

GOHN, Maria da Gloria. **Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na América latina**. Caderno CRH, Salvador, v21, n.54. 439-455./Dez.2008.

GOHN, Maria da Gloria. **Teorias dos Movimentos Sociais- paradigmas clássicos e contemporâneos**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº47, maio-agosto, 2011

IAMAMOTTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 16 .ed.-São Paulo, Cortez, 2009.

IAMAMOTTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena contemporânea.** Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação. Conselho Federal de Serviço Social, CFESS, Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social- ABEPPS, p 1-45.

IAMAMOTTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** 3 ed.-São Paulo: Cortez, 2008

IAMAMOTTO, Marilda Villela; CARVALHO, R, **Relações sociais e Serviço Social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1998.

IBGE. **Miracema do Tocantins.** Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/miracema-do-tocantins/panorama>> Acesso em:
 08/10/2017.

IRINEU, Bruna Andrade; RODRIGUES, Mariana Meriqui. **Diálogos para o enfrentamento.** Palmas /TO: EDUFT, 2016.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. Serviço Social: direitos Sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação. Conselho Federal de Serviço Social, CFESS, Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social- ABEPPS, p 1-25.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** São Paulo: Brasiliense, 2008. 85 p.

LARA, Ricardo. **Pesquisa e Serviço Social:** da concepção burguesa de ciências sociais á perspectiva ontológica. Revista Kalal, Florianópolis, v.10 n.esp.73-82 2007.

LARA, Ricardo. **Pesquisa e Serviço Social:** da concepção burguesa de ciências sociais á perspectiva ontológica. Revista Kalal, Florianópolis, v.10 n.esp.73-82 2007.
<http://www.escravonempensar.org.br/sobre-o-projeto/metodologia-do-programa/> acesso dia 18 de agosto de 2013.

LARA, Ricardo. **A Pesquisa no Serviço Social e a Tradição Materialista-Dialética.** Sociabilidade burguesa e serviço social. Organizadores: José Fernando Siqueira da Silva, Raquel Santos Sant'Anna, Edvânia Ângela de Souza Lourenço. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lumem Juris, 2013, p. 215-233.

LIMA, Kátia Regina de Souza; PEREIRA, Larissa Dahmer. **Contra reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social.** Sociedade em Debate, Pelotas, v.15, n.1, p. 31-50, jan/jun. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. – 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2009, 315 p.

MARTINS, Sergio Pinto. **A terceirização e o Direito do Trabalho.** 3 ed. São Paulo: Malheiros, 1997.

MARTINELLI. Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MAURIEL, Ana Paula. GUEDES, Olegna de Souza Guedes. **Desafios da pesquisa na formação profissional do assistente social: um olhar a partir da experiência do curso “abepss-itinerante”**. Disponível em <<file:///C:/Users/Adreane/Downloads/DialnetDesafiosDaPesquisaNaFormacaoProfissionalDoAssisten-5017108.pdf>> acesso dia 20 de setembro de 2017.

MARX, Karl, **O Capital: crítica da economia política**; apresentação de Jacob Gorender; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2. ed. São Paulo: nova cultura, 1985.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. **Movimento estudantil brasileiro: praticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais**. Revista Critica de ciências sócias. Disponível no link: <http://rccs.revues.org/1151> acessado dia 26 de setembro de 2014.

MENEGOZZO, Henrique Carlos. **Estilhaços de memória: sobrevida e dissolução da UNE (1969-1973)**. Disponível em: < <https://www.une.org.br/noticias/estilhacos-de-memoria-sobrevida-e-dissolucao-da-une-1969-1973/>> acesso em 16/10/2017.

MÉSZAROS, István. **Para além do capital**. 4. ed. São Paulo. Boitempo, 2102.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza et al.(ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2 ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza et al.(ORG). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2 ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. 2.ed.São Paulo: Cortez,2009.

MOTA, A. E. (org.) **O Mito da Assistência Social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008.

PAULO NETTO Jose. **Transformações societárias e Serviço Social**. Revista Serviço Social e Sociedade.,nº50. Ano XVII. Abril.87-133.1996.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social**. Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

POPULAÇÃO do Tocantins disponível no site:<<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=172100&idtema=130>> acesso dia 13 de outubro 2017

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

PAULO NETTO, Jose. Transformações societárias e Serviço Social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº50. Ano XVII. Abril. 87-133.1996

PAULO NETTO, Jose. **Das Ameaças á crise**. In: Revista Inscrita ano VII, nº10. Brasília/ DF 2007, p. 37- 40.

PAULO NETTO, Jose. **A construção do projeto ético-político Social frente á crise contemporânea**. Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999, p. 93-109.

PEREIRA, Potyara A. P. **A Política Social no contexto da seguridade Social e do Welfare State: a particularidade da Assistência Social**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XIX, n.56, p.60-76, MAR.1998.

PRATES. Jane Cruz. PRATES. Flavio Cruz. **Problematização o uso da técnica de analise documental no serviço social e no direito**. Revista ucpel. Disponível em: < revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/download/356/313> Acesso em: 20/03/2014.

POCHMANN. Marcio. **Proteção social na periferia do capitalismo: considerações sobre o Brasil**. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000200002> acesso em 16/10/2017

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”**. In: VON SIMSON, O. de M. (Org.). Experimentos com histórias de vida. São Paulo: Vértice, 1988. P. 68-80.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. En libro: LANDER Edgardo. (org). A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas: Colección Sur Sur, ciudadá Autônoma de Buenos Aires, Argentina 2005. p. 227-278.

RAMOS, Sâmya Rodrigues. **A mediação das organizações políticas**. In: Revista Inscrita ano VII, nº10. Brasília/ DF, 2007, p. 41- 45.

RAMOS, Sâmya Rodrigues. Limites e possibilidades históricas do projeto Ético-político. In: Revista Inscrita ano VII, nº12. Brasília/ DF, 2009, p. 41- 48.

RAMOS, Sâmya Rodrigues; SANTOS, Silvana Mara Morais. **Movimento Estudantil de Serviço Social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do (a) Assistente Social brasileiro**. In: Formação Profissional: Trajetórias e desafios. Cadernos Abess, nº07, 1996. p (141-168).

RIBEIRO, Marlene. **O caráter pedagógico dos movimentos sociais**. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, ano XIX, n.58, p.41-51, nov.1998.

RODRIGUES. Larisse de Oliveira. **O movimento estudantil e a formação política do estudante de serviço social: Contribuições desafios**. Rio Grande do Norte: UFRN, CCSA. Trabalho monográfico. Disponível no link: <<http://www.trajetoriames.com.br/EBOK/MESSDESAFIOS.pdf>> acessado dia 13 de agosto de 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 1991. 177p.

SANT'ANA, R.S.CARMO. O.A. LOURENÇO. E.A.S. **Questão Agrária e Saúde dos Trabalhadores: desafios para o século XXI**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SANT'ANA, R.S. **Questão agrária e saúde do trabalhador :desafios para o século XXI**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, I.M.F. **Questão Social e Serviço Social no Brasil: fundamentos sociohistóricos**. Cuiabá: EDUFMT, 2008.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca básica de serviço social; v.3).

SILVA, Antônio Osai da. **Historia das Tendências no Brasil (origens, rachas e propostas)**. São Paulo: Jornal Frente Operaria 1982.

SOARES. de Lima José. **As centrais sindicais e o fenômeno do transformismo no governo Lula**. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000300005> acesso em 16/10/2017.

SCHERER, WARREM, I. **Redes de Movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1998.

SCHERER, WARREM, I. **Movimentos em cena e as teorias por onde anda?** In: Revista Brasileira de Educação. nº 9, set/out/nov/dez. 1998.

TOURINE, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: vozes, 1994.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **Relações Internacionais**. In: Revista Inscrita ano VII, nº10. Brasília/ DF, 2007, p. 47- 51.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. **Da barbárie ao paraíso**. In: Revista Inscrita ano VII, nº12. Brasília/ DF, 2009, p. 13- 19.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOURINE, Alain. **Crítica da modernidade**. Petrópolis: vozes, 1994.

TOCANTINS. **História da UFT:** Disponível em: <<http://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>> Acesso em: 29/09/2017.

TOCANTINS. **Histórico de implantação e desenvolvimento da UNITINS:** Disponível em: <<https://www.unitins.br/nportal/portal/page/show/historico>> Acesso em: 29/09/2017.

TOCANTINS. **Movimento SOS Unitins:** uma revolução prudente: Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2008/04/24/movimento-s-o-s-unitins-uma-revolucao-prudente>> Acesso em: 29/09/2017.

UNE. **Historia da UNE.** Disponível em: < <https://www.une.org.br/2011/09/historia-da-une/>> acesso em 16/10/2017.

UFT. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Disponível em: <uft.edu.br/?d=877f8a02-5c4a-4c0c-95ce-792b9fe07b96:14-2013%20-%20Cotas%20Quilombolas.pdf> Acesso em: 19/02/2014.

UFT. **LINHA DO TEMPO UNE.** Disponível no link: <http://www.une.org.br/2011/09/linha-do-tempo/> acessado dia 20 de setembro de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social** disponível em: <file:///C:/Users/Adreane/Downloads/10-2010-PPC_Servi%C3%A7o_Social.pdf> Acesso em: 01/09/ 2104.

VASCONCELOS. Ailton Marques de. **A trajetória política de organização de estudantes de serviço social, 1978-2002.** E sua relação com o projeto de formação profissional. Disponível em:< executivamess.files.wordpress.com/2012/04/tcc-airlton-mess1.pdf> Acesso em: 07/09/2014.

WARREM. Ilse Scherer. **Redes de Movimentos Sociais.** 4 ed. São Paulo. Edições Loyola, 2009.

WARREM. Ilse Scherer. **Movimentos em cena.** E as teorias por onde andam?. Revista Brasileira de Educação. Nº 09, Set/Out/Nov/Dez, 1998.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Políticas Públicas de Trabalho e renda no Brasil Contemporâneo.** 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade.** Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999, p. 22-34.

ZANLUCA. César Júlio. **A Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.** Disponível em: < <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/clt.htm>> acesso em: 16/10/2017.

APÊNDICE 01: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

APÊNDICE 02 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE 01: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Tema da Pesquisa: A Atuação do Movimento Estudantil na Formação Profissional em Serviço Social do Câmpus de Miracema na UFT junto às gestões do Centro Acadêmico de Serviço Social de 2007 a 2017

Autora: Andreane Dias da Costa.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª: Bruna Andrade Irineu.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Bloco I- Conhecendo os sujeitos de pesquisa

1. Nome:
2. Idade:
3. Raça/Etnia:
() Branca/o () Negra/o () Parda/o () Amarela/o () Indígena () Outro
4. Gênero:
5. Escolaridade:
6. Possui algum curso de especialização, capacitação, formação continuada?
7. Já esta atuando? Qual área?
8. Qual seu posicionamento sobre a legalização do aborto?
9. Qual seu posicionamento sobre a legalização maconha?
10. Qual seu posicionamento a criminalização da homofobia?
11. Qual seu posicionamento sobre cotas?
- . Cidade onde nasceu:
12. Cidade onde mora:
13. Participa de algum grupo, coletivo, movimento social, associação, ONG, partido político?

Bloco II- Histórico

14. Qual seu conhecimento sobre a ENESSO?

15. Como se deu sua inserção no movimento estudantil?
16. Antes de fazer parte do MESS você já fazia parte de algum movimento?
17. Quais os congressos que você participou na graduação?
18. Você participou da gestão do DCE?
19. Você participou da gestão do ENESSO?

Bloco III- Desafios e Possibilidades

20. Qual atuação no MESS?
21. Como você avalia atuação da ENESSO no Curso de Serviço na UFT?
22. Como tem sido inserção dos acadêmicos/as nas bandeiras de lutas da ENESSO?
23. Qual a importância do MESS na formação acadêmica?
24. Quais os limites e desafios para ações do MESS no curso Serviço Social na UFT ?
25. Como você avalia a participação dos/as acadêmicos/as na MESS?
26. Quais as ações realizadas na gestão do CA quando você era presidente?
27. Qual sua avaliação sobre o conhecimento do Projeto Ético Político dos acadêmicos/as do curso Serviço Social?

APÊNDICE 02 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____
_____, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadora responsável a aluna de graduação Andreane Dias da Costa, do curso de Serviço Social da UFT- Universidade Federal do Tocantins, sob orientação da Prof^a Dr^a Bruna Irineu. A pesquisadora pode ser contatada pelo e-mail andreaneditas@hotmail.com e pelo telefone 63 98428-3881 Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com presidente CA, visando, por parte da referida aluna a realização de um trabalho de conclusão de disciplina de graduação intitulada “Trabalho Conclusão de Curso II”. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura da/o Entrevistada/o

Palmas, ____ de _____ 2017